

BRUM, Ione¹; SENA, Caroline²; QUINCÓ, Aline³; SENA, Gabriele²; LOPES, Mariana²

1 – Professor associado da Ufam e chefe do Serviço de Tocoginecologia do Hospital Universitário Francisca Mendes, Manaus/AM (Ufam)

2 - Aluna do 12º período do curso de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

2 – Aluna do 12º período do curso de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

2 – Aluna do 7º período de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

2 – Aluna do 5º período de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Manaus/AM

Contato - Correspondência: Caroline Brum Sena. av. José de Arimateia, cond Ibiza, flex n.º 250, ap. 705. Telefones: (92) 3308-3310 / 9181-6365, e-mail: carolinebsena@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência tem se destacado como um problema de saúde pública em vários países do mundo. Existem poucos trabalhos no município de Manaus a respeito.

OBJETIVOS

Identificar fatores que podem estar relacionados a mal resultados obstétricos e perinatais em adolescentes.

MÉTODOS

Estudo de corte transversal, com entrevista e pesquisa em prontuário de 300 puérperas adolescentes e seus recém-nascidos atendidos na Maternidade Ana Braga, município de Manaus/AM.

RESULTADOS

A idade mínima na nossa casuística foi 14 anos, 225 (75%) eram primigestas, 65 (21,6%) secundigestas; destas, quarenta tiveram aborto na primeira gestação. Duzentos e noventa adolescentes (96,6%) não tinham ocupação remunerada; 151 (51,6%) tinham renda familiar entre um e dois salários mínimos. A maior média de habitantes por residência estava relacionada à renda familiar menor que um salário mínimo. 36,6% das adolescentes tiveram menarca aos 12 anos e 46,6% tiveram sua iniciação sexual entre 12 e 14 anos. Cem (33,3%) adolescentes programaram suas gestações e apenas 26,6% realizaram seis ou mais consultas de pré-natal. Cento e sessenta (53,3%) tiveram parto normal. Não houve óbito fetal dentre as adolescentes selecionadas. As complicações durante a gravidez foram infecções do trato urinário (62%), seguidas de anemia (58,3%) e leucorreia (30%); 50% de todas as adolescentes apresentaram duas ou mais das complicações supracitadas. O estudo dos recém-nascidos mostrou que 21,6% eram prematuros.

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência como discutido em vários trabalhos está associada à baixa renda e escolaridade, e iniciação sexual em fases precoces de suas vidas. Não realizam pré-natal adequadamente, o que pode contribuir para as complicações durante a gestação e o parto, e o alto índice de prematuridade.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

53



BRUM, Ione¹; SENA, Caroline²; QUINCÓ, Aline²; SENA, Gabriele²

1 – Professor associado da Ufam e chefe do Serviço de Tocoginecologia do Hospital Universitário Francisca Mendes, Manaus/AM

2 - Aluna do 12.º período do curso de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

2 – Aluna do 12.º período do curso de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

2 – Aluna do 7.º período de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

Contato - Correspondência: Caroline Brum Sena. av. José de Arimateia, cond Ibiza, flex n.º 250, ap. 705. Telefones: (92) 3308-3310 / 9181-6365. E-mail: carolinebsena@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os benefícios da amamentação para mãe e recém-nascidos são bem documentados; porém, na Região Norte, existem poucas estatísticas mostrando a importância de estudos iniciais na área.

OBJETIVOS

Apresentar visão atualizada sobre a importância da amamentação, identificar fatores que contribuam ou não para seu sucesso.

MÉTODOS

Corte transversal, 500 puérperas internadas na Maternidade Ana Braga, Manaus/AM, que concordaram pelo TCLE.

RESULTADOS

19,2% (96) tinham menos que 19 anos; 39,8% (199) baixa escolaridade; 40,6% (203) primíparas, 70,6% (353) cesariana, todas estavam amamentando até a entrevista. Analisando partos anteriores, o tempo de amamentação foi maior nos partos normais (196 normais VS 101 cesáreas). Sobre conhecimento das vantagens de amamentar para a mãe, 3,4% reconhecem como um método natural de planejamento familiar; 16,4% ajudavam o útero a voltar ao tamanho normal. Quanto às vantagens para o bebê, 61% conheciam como forma de proteção contra doenças. Em 33% (165) o incentivo para amamentar foi dos próprios familiares, 31,6% (158) dos agentes de saúde. Não sabiam quanto tempo deve durar cada mamada 41% (209), 79% (395) aleitamento exclusivo deveria durar seis meses. Observou-se que 98% (490) conheciam a posição correta para amamentar, porém 35% (175) dos bebês estavam sugando apenas o bico do peito. 90% não conhecem a lei de amamentação.

CONCLUSÃO

Cesariana foi um fator que limitou a amamentação nas gestações anteriores; além da família, os agentes de saúde devem ser fortes aliados no estímulo de amamentar e maiores informações quanto os benefícios para a mãe e para o bebê, além da técnica correta de amamentar, devem ser implementadas.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

54



TELES, Shayenne de Amorim¹; DA SILVA, Cristiana Gomes²; LAREDO, Simy Laredo³

1 – Fisioterapeuta Crefito n.º 3.988.1.LTF, Manaus/AM

2 - Mestre em Biologia Urbana, Manaus/AM

3 – Mestre em Administração Empresarial, Manaus/AM

Contato - E-mail: shayenne_teles@hotmail.com

Palavras-chave: Síndrome de Down; Desenvolvimento Motor; Dança

RESUMO

A Síndrome de Down é um erro genético arqui-conhecido, decorrente de um cromossomo extra; por esse motivo, também pode ser denominada como trissomia do cromossomo 21. Nessa patologia o portador da síndrome apresenta características clínicas típicas, como atraso no desenvolvimento psicomotor, retardo mental, anormalidades musculoesqueléticas, atraso nas aquisições e marcos motores básicos, entre outras alterações. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo apresentar a eficácia da intervenção terapêutica e lúdica (dança) nas atividades motoras de crianças do sexo feminino portadoras de Síndrome de Down. O estudo foi realizado com duas pacientes do sexo feminino, atendidas na sala de fisioterapia da Apae-AM, sendo avaliadas no início e no final do tratamento. Para análise dos dados foi realizada avaliação da função motora de acordo com a Escala de Equilíbrio de Berg e avaliação da coordenação motora com uso de equilíbrio e sem uso de equilíbrio, sendo realizado o estudo percentual comparativo do tratamento. Após os dez dias de atendimento, foi observado melhora percentual significativa nas atividades motoras das crianças portadoras de Síndrome de Down em estudo. Sendo assim, a dança como atividade terapêutica e lúdica traz benefícios às atividades motoras em curto período de tratamento. Pôde-se observar também que o tratamento resultou movimentos simétricos e harmônicos.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

55



MEDEIROS, Fabíola Gondim¹; CHAVES, Daniel Ribeiro²; CESARO, Débora Chaves³; DE MORAIS, Lucas Lima⁴

- 1 – Acadêmica do 6º período de Fisioterapia da Universidade do Norte (Uninorte), Manaus/AM
 2 - Residente do 3.º ano de Neurologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Manaus/AM
 3 – Acadêmica do 6.º período de Fisioterapia da Universidade do Norte (Uninorte), Manaus/AM
 4 – Acadêmico do 6.º período de Fisioterapia da Universidade do Norte (Uninorte), Manaus/AM

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Fisioterapia; Revisão

INTRODUÇÃO

Distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma grave doença neuromuscular genética ligada ao cromossomo X. Manifesta-se nos primeiros anos de vida por fraqueza muscular progressiva, com óbito geralmente na segunda década. Não existe cura, sendo a fisioterapia essencial para manutenção da capacidade funcional.

OBJETIVOS

Revisar evidências científicas sobre abordagem fisioterápica nessa patologia. Método: Busca ativa em bancos de dados nacionais e internacionais por meio da Bireme e Pubmed.

MÉTODOS

Busca ativa em bancos de dados nacionais e internacionais por meio da Bireme e Pubmed.

RESULTADOS

Os principais objetivos da fisioterapia na DMD são retardar a fraqueza muscular das cinturas, corrigir alinhamento postural, desenvolver força contrátil dos músculos respiratórios e prevenir encurtamento muscular precoce. Cinesioterapia é usada com tratamento lúdico adaptado para faixa etária, composta por exercícios ativos e isométricos livres. Atividades com bolas terapêuticas favorecem alinhamento da coluna vertebral. Treino de equilíbrio é feito inicialmente em plataforma estável, depois instável, e o de marcha deve incentivar autocorreção corporal. Hidroterapia e equoterapia podem ser usadas como métodos complementares. Em nível respiratório, são indicados exercícios para reeducação diafragmática e condicionamento dos músculos respiratórios. Para evitar os encurtamentos musculares, usam-se alongamentos passivos, que devem ser ensinados aos cuidadores. Com progressão da doença, faz-se necessário fortalecimento da musculatura dos membros superiores e tronco para prolongar independência do paciente quando em cadeira de rodas.

CONCLUSÃO

Na DMD, a fisioterapia tem fundamental importância na prevenção de complicações por meio de reabilitação motora e respiratória, melhorando a qualidade de vida e sobrevivência desses pacientes.

PAULA, Neuza Maria Corrêa¹; PORTELA, Márcia Regina de Almeida²; CRUZ, Soriane de Souza³; DA SILVA, Marcos Antônio Frota³; CAMPO, Bruno Lopes de Lima³

1 – Mestre, professor-adjunto IV da Universidade Federal do Amazonas; tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde da Família; Manaus/AM

2 - Enfermeira especialista da Secretaria Municipal de Saúde, preceptora do PET Saúde da Família; pesquisadora; Manaus/AM

3 – Estudante de Enfermagem da Ufam; aluno bolsista do PET Saúde da Família; pesquisador; Manaus/AM

3 – Estudante de Medicina da Ufam; aluno bolsista do PET Saúde da Família; pesquisador; Manaus/AM

3 – Estudante da Ufam; aluno bolsista do PET Saúde da Família; pesquisador; Manaus/AM

Contato - Telefones: (92) 3237-6869 / (92) 9987-4896. E-mail: profneuza@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

A qualidade da assistência nos serviços de pré-natal está vinculada inteiramente com a satisfação e as necessidades das usuárias. Por meio desta pesquisa conhecemos a situação em como o pré-natal está sendo realizado pela equipe de saúde, na ótica das gestantes.

OBJETIVOS

Conhecer a percepção das clientes gestantes de uma Unidade Básica de Saúde da Família da zona norte de Manaus quanto à assistência ao pré-natal, a importância, expectativas e a satisfação com a qualidade do serviço.

MÉTODOS

O estudo teve como proposta metodológica uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado por meio de questionário semiestruturado. O estudo foi protocolado no CEP/Ufam com Caae n.º 4483.0.000.115-10, foi composto por 16 gestantes entre 18 e 36 anos de idade, que estavam cadastradas no Sisprenatal.

RESULTADOS

Os principais resultados revelaram ser satisfatória a qualidade da assistência pré-natal, demonstrando que, independente da orientação oferecida, existe a necessidade de adequação da infraestrutura, considerando o ambiente sem mobiliário suficiente e sem climatização da unidade.

CONCLUSÃO

A insatisfação não está no atendimento profissional e sim no sistema da Estratégia Saúde da Família. Fica a cargo dos gestores tentarem minorar esse problema e compete aos profissionais de saúde buscar meios para motivarem as gestantes à maior frequência ao pré-natal. Torna-se imprescindível a investigação contínua aos serviços de saúde, visando à possibilidade de construir indicadores de qualidade de serviços, tecnologia adequadas à realidade local, levando a equipe a buscar pela garantia cada vez maior da qualidade do serviço.

PALHARES, Flávia Ferreira Martinez¹; LOPES NETO, David²; SILVA, Maria Verônica Souza³

1 – Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – Ufam/Centro de Pesquisa Leônidas Maria Deane, Fiocruz-Amazônia/UFPA; Fisioterapeuta do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador – Cerest/Manaus e do Hospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas – HUGV/Ufam

2 - Doutor em Enfermagem, professor da Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas

3 – Especialista em Saúde do Trabalhador e socióloga do Cerest/Manaus/AM

Contato - Flávia Ferreira Martinez Palhares. Telefones: (92) 9212-3937 / (92) 8159-0959. E-mails: flaviafisioterapia@hotmail.com, flavia.palhares@pmm.am.gov.br

RESUMO

O agente comunitário de Saúde (ACS) realiza atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças. Trabalha exclusivamente no âmbito do SUS. O ACS, muitas vezes, só é percebido como instrumento para fornecer serviços e não como um trabalhador, cujas condições de trabalho influenciam diretamente a sua saúde e a sua qualidade de vida. O objetivo da pesquisa foi analisar as condições de segurança e saúde no trabalho dos ACSs de Manaus. Estudo transversal, quantitativo, com dados primários coletados por meio de questionário, realizado em Manaus/AM, em 2010. Amostra composta de 369 ACSs dos quatro Distritos Sanitários Urbanos. A seleção deu-se por sorteio aleatório simples, respeitados os aspectos éticos. Os resultados apontam que 261 (70,7%) ACSs desconhecem a saúde do trabalhador; 251 (68,0%) não receberam orientações sobre riscos ocupacionais na profissão de ACS e 319 (86,4%) não realizam exames ocupacionais. Sobre o fornecimento de equipamento de proteção individual, 282 (76,4%) ACSs disseram não recebê-los. Os problemas de saúde estão relacionados com o sistema musculoesquelético, 269 (85,9%) cardiovascular, 155 (49,5%) apontamentos. Nos últimos doze meses, os sintomas mais referenciados por 312 (84,5%) ACSs são decorrentes de virose, estresse, diarreia, infecção urinária. Os agravos diretamente relacionados ao trabalho atingiram 308 (83,5%) ACSs. Dentre os mais frequentes, estão: agressão verbal, queda, queimadura solar, mordida de cachorro. Conclui-se que a saúde dos ACSs carece de cuidados. As condições de segurança e saúde no trabalho de ACSs são inadequadas e o trabalhador ACS não é o único prejudicado, mas também a Instituição e a comunidade.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

58



**DE ANDRADE, Andréa Costa¹; DOS SANTOS, Ellen Belmonte²; GOMES, Kássia Karina Amorim²;
NEGREIROS, Larissa Nogueiros²**

1 – Psicóloga mestre, Manaus/AM

2 - Acadêmicas de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Crianças; Lúdico; Grupo Terapêutico

Contato - Email: kassiaamorim@hotmail.com, ellenbel.psi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O atendimento em grupo a crianças no HUGV/Ufam iniciou em 2004 e atualmente é composto por 15 crianças organizadas em três grupos de acordo com o desenvolvimento cognitivo e faixa etária.

OBJETIVOS

O Grupo de Apoio a Crianças tem como objetivo estimular o desenvolvimento da criança por meio do lúdico. O brincar pode trazer várias contribuições para o desenvolvimento psicológico da criança, pois facilita o crescimento e, portanto, a saúde, além de conduzir os relacionamentos grupais. Além disso, o brincar tem uma função simbólica que lhe é conferida pela própria criança, correlacionando a ação e a ficção, possibilitando representar o mundo por intermédio dos objetos.

MÉTODOS

As crianças são encaminhadas por profissionais da saúde e das escolas. Os grupos ocorrem semanalmente, com duração de uma hora, em ambiente caracterizado como uma sala lúdica em horários sequenciais. Os instrumentos utilizados para acompanhamento grupal são: ata, prontuário multidisciplinar e frequência de participação. As atividades consistem em brincadeiras livres e direcionadas, jogos e desenhos. A família participa do processo por meio da escuta e da orientação individual e grupal.

RESULTADOS

Pelo acompanhamento, observação das crianças e da fala dos pais pode-se constatar que houve melhora quanto aos aspectos cognitivos considerando o processo de desenvolvimento individual.

CONCLUSÃO

A partir deste trabalho, percebeu-se a importância do lúdico, pois foi possível ocorrer mudanças no comportamento das crianças, uma vez que, pelo brincar, foi dada a oportunidade de elas expressarem suas emoções e sentimentos e as demandas vivenciadas em seu cotidiano.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

59



**DE MACEDO, Maria Geórgia Duarte¹; DOS SANTOS, Ellen Belmonte²; GOMES, Kássia Karina Amorim²;
NEGREIROS, Larissa Nogueira²**

1 – Psicóloga especialista em Psicologia Hospitalar e Terapia Cognitivo-Comportamental; Manaus/AM
2 – Acadêmicas de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Terapia Cognitivo-Comportamental; Psicoeducação

Contato - E-mails: kassiaamorim@hotmail.com, ellenbel.psi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O programa de cirurgia bariátrica do Hospital Universitário Getúlio Vargas surgiu em 2003. É composto por uma equipe multidisciplinar. A atuação da psicologia envolve os grupos terapêuticos pré e pós-cirúrgicos.

OBJETIVOS

O objetivo é abordar a importância do acompanhamento psicológico após a cirurgia, pois em alguns casos o emagrecimento súbito pode causar quadros psiquiátricos.

MÉTODOS

As intervenções têm como abordagem a Terapia Cognitiva Comportamental, tendo por objetivo a mudança de comportamento por meio da avaliação e modificação dos pensamentos. Dentre as contribuições da psicoterapia estão a adesão eficaz e comprometimento com a continuidade do tratamento. O grupo terapêutico pós-cirúrgico iniciou em 2010, sendo composto por 15 pacientes. É realizado mensalmente e tem duração de 1 hora e meia. Os instrumentos são: materiais com temáticas referentes à orientação quanto ao tratamento, ata e prontuário multidisciplinar.

RESULTADOS

Inicialmente houve grande incidência de quadros de ansiedade e compulsividade que permaneceram após a intervenção cirúrgica. Notou-se que na maioria das pacientes houve minimização desses aspectos pela psicoeducação, além de melhora na autoestima, retomada das atividades sociais e a autoimagem preservada. Além disso, ressalta-se que apenas duas das pacientes em acompanhamento apresentaram aspectos depressivos e transtornos alimentares.

CONCLUSÃO

Dessa forma, esse acompanhamento é necessário, visto que auxilia no que diz respeito à autoavaliação, orientação e monitoramento acerca das mudanças físicas e psicossociais, favorecendo ainda a melhora na qualidade de vida do sujeito, aceitação da nova imagem e estabilidade emocional prevenindo assim o surgimento de transtornos psíquicos que possam comprometer essa nova etapa da vida.

AGUIAR, Giselle S.¹; OLIVEIRA, Patrícia S.¹; ATAÍDE, Valéria P.¹; MARTINI, Carmen S. S.¹; DA COSTA, Lourennkelly V. C.¹

1 – Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brasil

Contato - E-mail: popvaleria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinético-funcionais do corpo humano, apresentando crescente atuação na identificação e prevenção dos Distúrbios Osteomioarticulares Relacionados ao Trabalho (Dort).

OBJETIVOS

Prestar assistência especializada à população laboral da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (Proeg) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) por meio de ação preventiva e educativa e realizar a anamnese fisioterapêutica com levantamento das principais alterações posturais nos funcionários.

MÉTODOS

O estudo foi realizado com trinta e seis (36) funcionários, selecionados com base no critério de estarem exercendo atividade laboral no segmento administrativo. regularmente há no mínimo doze (12) meses. A anamnese foi aplicada individualmente, em sala reservada.

RESULTADOS

Dentre os 36 funcionários, observou-se a presença das principais alterações posturais: hiperlordose da coluna cervical (4%); ombro esquerdo elevado (7%); ombro direito elevado (4%); ombros protusos (4%); escoliose (7%); hipercifose da coluna torácica (2%); retificação da coluna lombar (2%); cristas ilíacas assimétricas (6%); abertura de ângulo tíbio-társico (5%).

CONCLUSÃO

Observou-se que elevação de ombro esquerdo foi a alteração mais expressiva, sugerindo possível associação aos postos de trabalho, que se configuram na permanência em postura inadequada, fortalecendo uma relação entre postura laboral e instalação e/ou contribuição para manutenção de alteração postural. Portanto, entendemos que a atuação da Fisioterapia se fez importante na conscientização e educação da relação à atividade laboral, postura corporal e identificando as principais alterações do sistema osteomioarticular que interferem negativamente na vida do trabalhador contribuindo na promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPESAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

61



LOPES, Kathya Augusta Thomé¹; OLIVEIRA, Geysel Gleyse da Costa Galvão²; MARTINS E SILVA, Kim Raone³

1 – Doutora, docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas

2 - Farmacêutica, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV. Manaus/AM

3 – Educador físico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

Contato - E-mails: geysel@bol.com.br, kimraone@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família foi a estratégia escolhida para efetivar a descentralização dos serviços de Saúde e romper com o modelo hegemônico, biomédico e hospitalocêntrico no Brasil (ROSA & COELHO, 2011). Dessa forma, configura-se como principal meio de efetivação da Política Nacional de Atenção Básica, a qual busca considerar o sujeito em sua singularidade, para promoção de sua saúde, prevenção e tratamento de doenças, que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável (MS, 2006).

OBJETIVOS

Afirmar a importância do educador físico nas unidades Básicas de Saúde (UBSs) como elemento-chave na promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo.

MÉTODOS

O trabalho foi realizado na UBS do bairro do Petrópolis, zona sul de Manaus, junto a uma equipe multiprofissional de residentes do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), duas vezes na semana, com duração de 4 horas diárias, por meio de exercícios físicos em grupo, palestras e atendimentos domiciliares.

RESULTADOS

Os exercícios físicos foram realizados com base na monitoração da pressão arterial (PA) e na percepção subjetiva do esforço, culminando no controle progressivo da PA, na diminuição da frequência cardíaca de repouso, no controle da glicose sanguínea e no bem-estar físico e mental dos 30 participantes. Seis indivíduos acamados ou com dificuldade de locomoção foram visitados e orientados.

CONCLUSÃO

São indiscutíveis os benefícios do exercício físico para a saúde. Portanto, faz-se necessário a presença do educador físico na atenção básica como estratégia para diminuição, controle e prevenção de agravos relacionados à inatividade física.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

62



**CALDAS, Rosemeyre Donato de Brito¹; OLIVEIRA, Geysse Gleyse da Costa Galvão²; BRAGA, Alessandra Freixo³;
PRESLEI, Ana Karoline Aguiar⁴; VALE, Maria Auxiliadora de Oliveira⁵; DE AGUIAR, Maria Cinlany Torres⁴;
MONTEIRO, Dalila Fernandes³; MATSDORFF, Karen Dalila Karl⁶; REIS, Paulo Anderson Dantas⁷;
RICARTE, Suelem Andrade³; LIMA, Thaize Maria Silva⁴; MARTINS E SILVA, Kim Raone⁸**

- 1 – Enfermeira, preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM
2 - Farmacêutica, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV. Manaus/AM
3 – Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
4 – Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
5 - Assistente social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
6 – Psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
7 - Enfermeiro intensivista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
8 – Educador físico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

Contato - E-mails: geysseg@bol.com.br, kimraone@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) constitui um distúrbio genético recessivo, ligado ao cromossomo X, cujas manifestações clínicas incluem fraqueza proximal, pseudo-hipertrofia e cardiomiopatia, tornando-se evidente por volta dos cinco anos de idade e resultando em diversas disfunções físicas associadas à doença. A diminuição do desempenho em atividades, presença de limitações sociais e barreiras ambientais resultam no aumento da incapacidade das crianças distróficas e no agravamento da condição do indivíduo.

OBJETIVOS

Ratificar a importância do atendimento interdisciplinar a pacientes com DMD, na avaliação das incapacidades e melhoria da qualidade de vida.

MÉTODOS

Ao serem encaminhados pelo Serviço de Neuroclínica do Ambulatório Araújo Lima (AAL), cinco pacientes foram avaliados pela equipe da Residência Multiprofissional em Saúde, onde foram identificadas suas necessidades primárias. Em seguida receberam atendimentos da fisioterapia, nutrição, enfermagem, psicologia, serviço social e educação física, no quarto andar do AAL, uma vez por semana. Todas as consultas e sessões foram registradas na ficha de evolução do paciente e no livro de atendimentos da equipe.

RESULTADOS

Foram detectados níveis diferentes de funcionalidade, bem como necessidades nos aspectos nutricionais, psicológicos e sociais. Após as intervenções observou-se adoção de hábitos saudáveis de vida, melhora da autoestima, do humor e motivação para os atendimentos.

CONCLUSÃO

A qualidade de vida depende da percepção de cada indivíduo e está diretamente relacionada com a sua funcionalidade. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar torna-se imprescindível para um olhar integral dos indivíduos com DMD, a fim de proporcionar-lhes o máximo de bem-estar biopsicossocial.

**DE CARVALHO, Helen Maria S. C.¹; LINS, Amanda Cardelis²; NETO, Wilson Zacarias Aires³
DE OLIVEIRA, Maria Conceição⁴**

1 – Nutricionista residente multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas – Ufam

2 – Enfermeira residente multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Idosos; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Avaliação Nutricional; Saúde Pública

Contato - E-mails:helen_msc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, a população idosa vem crescendo progressivamente, porém sem a correspondente modificação nas condições de vida ou modelo assistencial. O envelhecimento possui alterações anatômicas e funcionais, repercutindo nas condições de saúde e nutrição do idoso. Desse modo, este estudo avaliou a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, o perfil nutricional e investigou características sociodemográficas de um grupo de idosos pertencentes ao Programa Vida Ativa, no bairro da Praça 14 de Janeiro, em Manaus/AM. Por meio da aplicação de instrumento, foram coletadas variáveis: sociodemográficas, comportamentos relacionados à saúde e avaliação antropométrica. Foi encontrado um total de 19 idosos de 60 a 91 anos, sendo 100% do sexo feminino, dos quais 41,2% possuíam ensino fundamental incompleto. Quanto à variável comportamento como fator relacionado à saúde, observou-se que 88,2% não consumiam bebida alcoólica, entretanto 5,9% eram tabagistas. Em relação à alimentação, 47,1% fazia mais de três refeições por dia e 97,1% praticavam exercício físico. A maioria, 76,55%, utilizava algum medicamento. A ocorrência de doenças crônicas foi 88,2%, sendo a hipertensão arterial sistêmica predominante, 26,7%. A avaliação antropométrica mostrou 52,9% dos idosos com sobrepeso, 35,3% eutróficos e 11,8% com baixo peso, conforme o IMC (índice de massa corpórea). Enquanto a relação cintura quadril-RCQ classificou 82,4% com risco alto para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Achados sugerem adoção de novas estratégias, visando à promoção, prevenção e controle das doenças crônicas, bem como a introdução de práticas de educação nutricional como ferramentas básicas necessárias na saúde pública para uma qualidade de vida desejável ao idoso.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

64



LINS, Amanda Cardelis¹

1 – Enfermeira residente multiprofissional em Saúde da Área de Concentração Neurointensivismo do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Paciente Neurocrítico; Residência Multiprofissional

Contato - E-mails: acl_amandalins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Trata-se de relato de experiência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). O referido programa abrange profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Educação Física, Serviço Social e Psicologia.

OBJETIVOS

Desse modo, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de enfermeira integrante do programa, descrevendo as atividades desenvolvidas em UTI, no pós-operatório de pacientes neurocríticos.

MÉTODOS

Essa prática em Unidade de Alta Complexidade tem uma carga horária equivalente a 4.608 horas e seu término está previsto para março/2012. Participaram dessa experiência três profissionais, sendo um enfermeiro do primeiro ano (R-1) e duas enfermeiras do segundo ano (R-2).

RESULTADOS

Quanto às atividades desenvolvidas, incluem-se planejamento da assistência de enfermagem, execução de procedimentos de enfermagem de maior complexidade técnico-científica, atividades de supervisão e treinamento em serviço da equipe de enfermagem, no intuito de garantir uma assistência livre de danos, conforme o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. É importante mencionar que esse Programa de Residência Multiprofissional, que se constitui a primeira experiência no HUGV e tem propiciado não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas interpessoais e éticas.

CONCLUSÃO

Nesse sentido, ressaltamos que as aulas teóricas, a troca de saberes entre os profissionais e a prática em serviço têm ampliado a visão do enfermeiro no que se refere à importância da integralidade no cuidado. Quanto à prática em UTI, vivenciada junto aos pacientes neurocríticos, destacamos que tem instrumentalizado o enfermeiro para o processo de cuidar desses pacientes com qualidade.

Realização



Apoio



Patrocínio

**FAPEAM**Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

65



LINS, Amanda Cardelis¹; MARTINS, Anna Thallytta C. P.²; MAIA, Danielle Bezerra³;
DE SOUZA, Ellen Thaís Graiff⁴; JÚNIOR, Francisco Gessy Mendonça⁵; DE CARVALHO, Helen Maria Silva César⁶;
LIMA, Janaína Costa⁷; DA COSTA, Maria Clevalilce Rodrigues⁸; ROCHA, Paula Chagas de F.⁹;
DE LIMA, Quézia Alves¹⁰; GAMA, Rosângela Martins¹¹; AIRES NETO, Wilson Zacarias¹²

INTRODUÇÃO

As residências multiprofissionais e em área profissional da Saúde foram criadas pela promulgação da Lei n.º 11.129, de 2005, e são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

MÉTODOS

Trata-se da primeira turma de residentes do referido hospital, abrangendo os profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Educação Física, Serviço Social e Psicologia. Esse Programa está em andamento, tem duração de 2 (dois) anos, carga horária total de 5.760 horas, seu início ocorreu em março de 2010 com término previsto para março de 2012. Participam do programa 12 (doze) profissionais, sendo 3 (três) enfermeiros, 2 (dois) fisioterapeutas, 1 (um) nutricionista, 3 (três) farmacêuticos, 1 (um) educador físico, 1 (um) assistente social e 1 (um) psicólogo.

RESULTADOS

As atividades inerentes ao programa são desenvolvidas de forma integrada, em cenários diversificados da esfera municipal, estadual e federal como: Unidade Básica de Saúde (UBS), Ambulatório, Policlínica, Estratégia de Saúde da Família (ESF), Unidade de Terapia Intensiva e Unidade de Internação de Hospitais Públicos. Durante o primeiro ano, os residentes desenvolvem atividades de Atenção Básica à Saúde. No segundo ano, esses residentes desenvolvem atividades em instituições de saúde de média e alta complexidade considerando-se a especificidade de cada profissão.

CONCLUSÃO

Embora em andamento, o programa denota resultados positivos, haja vista a continuidade do curso pela seleção de profissionais para compor a segunda turma. Por outro lado, a Secretaria Municipal de Saúde demonstrou reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela equipe de residentes, pois já formalizou solicitação para que outras zonas geográficas da cidade de Manaus sejam contempladas com o Programa de Residência Multiprofissional do HUGV/Ufam.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



66



LINS, Amanda Cardelis¹; SASSAKI, Yoshiko²

1 – Enfermeira residente multiprofissional em Saúde da Área de Concentração Neurointensivismo do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

2 – Assistente social, tutora da Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV e professora doutora em Serviço Social da Área de Trabalho e Sociedade da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Palavras-chave: Sistema de Informação em Saúde; Gestão dos Serviços de Saúde; Controle Social
Contato - E-mails: ac_l_amandalins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Informações em Saúde vêm adquirindo grande destaque quando relacionadas ao planejamento, participação no controle social e gestão dos serviços de saúde. Essas informações, quando bem utilizadas, repercutirão no grau de compreensão, assimilação e gestão da informação como recurso estratégico para ação política e social para aqueles que planejam, financiam, proveem e avaliam os serviços de saúde, representando ainda força política quando utilizada para argumentar objetivos pretendidos pela população.

OBJETIVOS

Trata-se de estudo bibliográfico que objetiva fornecer conhecimentos a respeito da importância das informações em saúde e dos sistemas de informação para a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), exercício do controle social, bem como sensibilizar os profissionais para o exercício da cidadania e construção de métodos eficazes de gestão, visto que essas ações permitirão o fortalecimento e a construção de um Sistema Único de Saúde digno que atenda às necessidades da população.

MÉTODOS

Estudo bibliográfico que objetiva fornecer conhecimentos a respeito da importância das informações em saúde e dos sistemas de informação para a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

RESULTADOS

Cabe afirmar que apesar das informações em saúde fornecerem os indicadores de saúde, a utilização dessas ferramentas para o planejamento e gestão dos serviços de saúde ainda necessitam ser exploradas.

CONCLUSÃO

Assim, podemos considerar que as informações quando bem utilizadas permitem avaliar o impacto de ações para reduzir a carga de doença na população contribuindo para a promoção, proteção e recuperação da saúde no país, mas para isso se faz necessário, por parte dos atores políticos envolvidos, o efetivo conhecimento do Sistema Único de Saúde, da Legislação, da realidade objetiva, para acompanhar, estimular e avaliar o sistema de informações em saúde.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



67



**PRADO, Yanna Pontes¹; CRUZ, Clarissa Santana²; BRITO, Araceli dos Santos¹;
DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹; RIBEIRO, Sandra Lúcia Euzébio³; DE LIMA, Domingos Sávio Nunes³**

1 – Residente de Reumatologia do HUGV

2 – Interna da Ufam

3 - Preceptor da Residência de Reumatologia do HUGV

Contato - E-mails: yannaprado@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune que acomete vários órgãos, sendo a mielite transversa (MT) a manifestação incomum.

OBJETIVO

Relatar um caso de MT em paciente com LES.

RELATO DE CASO

E.C.B.A, 22 anos, feminina, diagnóstico de LES (2002). Em junho de 2010, foi internada com quadro de síndrome infecciosa diarreica persistente, evoluindo nos três primeiros dias com sinais de irritação meníngea, paresia ascendente, arreflexia em MMII e anestesia em nível de T8. Exames: sorologia para HIV, hepatites B/C e cultura para fungos: negativo, líquido (LCR): proteínas 166,3, citometria 677 cel/mm (69% PMN e 31% MNN), glicose 16 mg/dl, gram e BAAR negativos. RM de SNC: processo inflamatório difuso na medula espinhal. No terceiro dia de internação foi transferida ao CTI, iniciado ceftriaxone e pulsos de metilprednisolona, com hipóteses de meningoencefalite infecciosa e MT. Por meio dos dados clínicos e exames complementares, foi firmado o diagnóstico de MT. Recebeu alta após 44 dias, mantendo paraplegia em nível de T8, apesar do diagnóstico e terapia precoces com pulsoterapia de ciclofosfamida e após seis pulsos não apresentou melhora. RM de coluna toraco-lombar após nove meses: acometimento medular em nível de T8 em T10 compatível com alterações isquêmicas e infarto medular, alterações irreversíveis.

CONCLUSÃO

A MT é uma manifestação rara no LES, com resposta à terapêutica em 50% dos casos. Foi estabelecido o diagnóstico de MT inflamatória, de evolução rápida, que, apesar do diagnóstico e terapia precoce, não houve evolução favorável, permanecendo com paraplegia em nível de T8.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



68



**PRADO, Yanna Pontes¹; BRITO, Araceli dos Santos Brito¹; DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹;
RIBEIRO, Sandra Lúcia Euzébio²; PASSOS, Luiz Fernando de Souza³**

1 – Residente de Reumatologia do HUGV

2 – Preceptor da Residência de Reumatologia do HUGV

3 - Serviço de Reumatologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV, da Universidade Federal do Amazonas – Ufam

Contato - E-mails: yannaprado@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A poliarterite nodosa cutânea (PANc) é uma vasculite primária de artérias de pequenos e médios calibres, sem envolvimento visceral. A etiologia é desconhecida, estando envolvidos mecanismos imunomediados desencadeados por diversos fatores. Apresenta-se com manifestações cutâneas, artralgia, neuropatia periférica e sintomas constitucionais.

OBJETIVOS

Relatar caso de vasculite cutânea em criança, após faringoamigdalite.

RELATO DE CASO

N.L.S., feminina, 12 anos, admitida em janeiro de 2009, com febre, lesões eritemato-violáceas em membros inferiores (MMII) e superiores, iniciado havia 15 dias. Evoluiu com cianose de extremidades, gangrena de 2.º quirodáctilo D e 5.º E, parestesia em bota bilateral e livedo reticulares em MMII. Dezembro de 2008 teve episódio de faringoamigdalite tratada com Penicilina G Benzatina. Exame físico: lesões eritemato-violáceas em dorso e planta dos pés, tornozelos, perna D, mãos, punho, cotovelo e joelho E. Laboratório: Hb: 12 g/dL, Ht: 37%, plaquetas: 348.000 µL, leucócitos: 7.800 µL, neutrófilos: 67%, ALT: 21 U/L, AST: 23 U/L, ureia: 34 mg/dL, creatinina: 0,7 mg/dL, Coombs D e I: negativos, coagulograma e EAS normais, PCR: 32 mg/mL, VHS: 60 mm/h, ASLO: 639 UI/mL. Sorologias para Rubéola, Citomegalovírus, Herpes, Parvovírus, Toxoplasmose, HIV, Hepatites B e C, FAN, Anca, Anticorpo anticardiolipina, Crioglobulina, VDRL: negativos. RM de ombros: miosite. Histopatológico da pele: vasculite da derme profunda com padrão de vasculite necrosante fibrinoide transmural e exsudato inflamatório rico em neutrófilos. Realizado pulsoterapia de metilprednisolona e de ciclofosfamida e, pela recidiva, imunoglobulina venosa. Manteve recidivas frequentes, optado então pelo Rituximabe.

CONCLUSÃO

A PANc é uma doença rara e de difícil diagnóstico, de acordo com os dados epidemiológicos, clínicos e exames realizados, foi estabelecido o diagnóstico de PANc pós-estreptocócica.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



69



**PRADO, Yanna Pontes Prado¹; PEREIRA, Renata Escher Pereira²; BRITO, Arceli dos Santos Brito¹;
DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹; TOMOTANI, Daniere Yurie Vieira⁴; DE LIMA, Domingos Sávio Nunes³**

1 – Residentes de Reumatologia do HUGV

2 – Interna da Ufam

3 – Preceptor da Residência de Reumatologia do HUGV

4 – Residente de Clínica Médica do HUGV

Contato - E-mails: yannaprado@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Aproximadamente um terço dos pacientes com vírus HIV apresenta-se com afecção reumatológica – artrite reativa, fibromialgia, espondiloartropatia, dentre outras.

OBJETIVOS

Relatar caso de paciente com manifestações reumatológicas por retrovírus, com remissão do quadro após tratamento antirretroviral (TARV).

CONCLUSÃO

A.N.F.A., 41 anos, iniciou em 2001, artrite de interfalangeanas proximais e metacarpofalangeanas, lombalgia inflamatória com sacroilite à esquerda, mialgia difusa, sono não restaurador e 16 tender points, sendo tratada com MTX, Prednisona e Amitriptilina. Em 2004 evoluiu com TVP, sendo diagnosticado SAF secundária, introduzido Marevan, além de Azatioprina para melhor controle do quadro articular. Realizou FAN, PCR e FR com resultados negativos. No ano seguinte apresentou episódios de pneumonia, doença inflamatória pélvica e micose cutânea. Em agosto de 2006, foi substituída Azatioprina pela Leflunomida, por conta da persistência da artrite. Em 2007, manteve quadro articular, com períodos de melhora e piora, além de episódios de infecção do trato gastrointestinal. Em 2008, relatou ser portadora do vírus HIV, diagnosticado em 2006, não revelado anteriormente por conta do período de negação da doença. Em 2001, a sorologia era negativa (janela imunológica?). Foi iniciado TARV, suspenso o MTX e reduzido a dose de corticoide. Em março de 2009, foi suspenso o Leflunomida, mantendo controle do quadro articular, no momento apenas em uso de TARV, anticoagulação e amitriptilina.

RELATO DE CASO

A relação entre infecção pelo vírus do HIV e distúrbios reumatológicos ocorre em mais de 30% dos casos.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



70



**SOUSA, Sônia Maria Belém¹; ARRAES, Suamy Pereira²; COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues da³;
ANDRADE, Andréa Costa de⁴**

1 – Psicóloga do HUGV, Manaus/AM

2 – Psicóloga voluntária do HUGV, Manaus/AM

3 – Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

4 – Coordenadora do Serviço de Psicologia do HUGV, Manaus/AM

Contato - E-mails: psionia@hotmail.com, suamy_arraes@hotmail.com, clevanilce@yahoo.com.br, deastein@ig.com.br

INTRODUÇÃO

O abandono materno atinge proporções cada vez maiores. Por esse motivo, o problema tem sido destaque nos meios de comunicação, fóruns de discussões de grupos organizados da sociedade civil, setores ligados ao Estado e objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento. Nesses cenários, tais crianças são denominadas “crianças abandonadas”. Estas acabam por apresentar dificuldades de aprendizagem, falta de motivação, repetências, abandono escolar, violência, indisciplina etc.

OBJETIVOS

Geral: Apontar os efeitos nocivos sobre a formação das crianças no processo de separação e abandono dos pais. Específicos: Demonstrar que as crianças que sofrem abandono parietal requerem assistência especializada; minimizar o prejuízo psíquico das “crianças abandonadas”.

MÉTODOS

Revisão bibliográfica em artigos científicos publicados em base de dados associada à prática em um Hospital Universitário de Manaus realizando ludoterapia.

RESULTADOS

O impacto do abandono no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança evidencia perturbações decorrentes da separação mãe-criança que frequentemente são justificadas por questões negativas como falta de interesse pela prole, pobreza, falta de moral, desunião conjugal, vida irregular, conflitos, brigas, alcoolismo etc. Outros problemas evidenciados são a desnutrição, falta de suporte emocional e não proteção. Várias formas de neuroses e desordens de caráter, sobretudo psicopatias, podem ser atribuídas, seja à privação do cuidado materno, seja à descontinuidade na relação da criança com a figura materna durante os primeiros anos de vida.

CONCLUSÃO

A privação materna acarreta em experiências traumáticas e prejuízos no seu desenvolvimento biopsicossocial.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

71



**COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues da¹; MATSDORFF, Karen Dalila Karl²; ARRAES, Suamy Pereira³;
ANDRADE, Andréa Costa de⁴; SOUSA, Sônia Maria Belém⁵**

INTRODUÇÃO

Humanizar é ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho.

OBJETIVOS

Estimular os profissionais de Saúde do HUGV a se comprometerem com a produção de saúde e com a produção de sujeitos; fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional; facilitar a utilização da informação e comunicação; ampliar o diálogo entre os profissionais, entre os profissionais e os usuários, entre os profissionais e a administração; incentivar práticas resolutivas.

MÉTODOS

Os profissionais de Saúde do HUGV foram convidados semanalmente para participarem de oficinas onde os temas abordados estavam relacionados à humanização em saúde. Tais temas foram trabalhados pelos residentes multiprofissionais em saúde, bem como por profissionais do Serviço de Psicologia Clínica do hospital. A divulgação se deu por meio de cartazes e convites distribuídos nos diversos setores do hospital. O local de realização foi um dos auditórios da instituição.

RESULTADOS

No dia 15 de junho de 2011 deu-se início às atividades com a Oficina de Arteterapia. Outros temas abordados foram: Resiliência no trabalho, Políticas públicas de saúde, Cuidados de Enfermagem ao paciente neurocirúrgico e Autoestima. A média de participantes foi em torno de dez por encontro.

CONCLUSÃO

Tomar a saúde como valor de uso é ter como padrão na atenção o vínculo com os usuários, possibilitar melhores condições para que os profissionais possam efetuar seu trabalho de modo digno e criativo, destacando os aspectos subjetivos e sociais presentes na prática de saúde. Nessa perspectiva, quem cuida também precisa de cuidados.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



DE CARVALHO, Maria Auxiliadora Neves¹; LEMOS, Renata de Almeida Lemos²

1 – Professora orientadora da Residência de Pediatria e Cirurgia Geral do Hospital Universitário Getúlio Vargas, mestre em Patologias Tropicais – Ufam, Manaus/AM

2 – Médica residente do Programa de Pediatria do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV/Ufam, Manaus/AM

Contato - E-mails: doranevescarvalho@hotmail.com, renata_alemos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O diagnóstico clínico de cisto de tuba uterina pode ser muito difícil, uma vez que são casos raros e que mimetizam outras massas anexiais, como cistoadenomas, cisto ovariano e de mesentério. Exames de imagem são úteis, porém podem ser inconcludentes.

OBJETIVOS

Descrever caso de cisto de tuba uterina em uma adolescente, enfatizando a importância do diagnóstico e tratamento cirúrgico.

MÉTODOS

Paciente do sexo feminino, parda, 17 anos, aos oito anos iniciou quadro de dor abdominal em hipogástrio, de caráter intermitente e de leve intensidade, associado à tontura, náuseas e vômitos. Apresentava ainda infecção urinária de repetição. Mãe procurou Serviço de Pediatria, sendo diagnosticada massa abdominal e encaminhada à Cirurgia Pediátrica para avaliação. Família não deu continuidade ao tratamento. Retornou ao Serviço de Pediatria após nove anos por conta do surgimento de tumoração abdominal com crescimento progressivo associada à intensificação da dor e à hipermenorreia. Ao exame físico apresentava massa abdominal móvel, bem delimitada em nível de hipogástrio e indolor à palpação. Foi realizado ultrassom e tomografia de abdome, ambas sugerindo cisto de mesentério.

RESULTADOS

Paciente foi submetida à laparotomia e evidenciou-se volumoso cisto de tuba uterina que foi removido com preservação dos anexos. Evoluiu com remissão dos sintomas clínicos e mantém acompanhamento pediátrico.

CONCLUSÃO

No relato de caso apresentado, o diagnóstico pré-operatório foi de cisto de mesentério, mostrando que os exames de imagem para evidenciar cistos de tuba uterina podem ser falhos, sendo a cirurgia, além de terapêutica, o melhor método diagnóstico.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

73



**DOS SANTOS, Daniella Andrade Ferreira¹; DINELLY, Aline Campos¹; DA SILVA, Haroldo André Bastos¹;
CARDOSO, Leigiane Alves¹; DA SILVA, Luiz Jonas Oliveira¹**

1 – Estudante de Fisioterapia – Ufam, Manaus/AM

Contato - E-mails: daniella.afsantos@gmail.com, alinedinnelly@hotmail.com, haroldo_bastos@yahoo.com.br, giane_faraco@hotmail.com, jonas.m12@hotmail.com

RESUMO

O tabagismo é a dependência física e psicológica do consumo de nicotina, substância presente no tabaco. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o tabagismo é uma epidemia que precisa ser combatida. As doenças ocasionadas pelo tabagismo matam 3 milhões de pessoas no mundo anualmente. O objetivo do trabalho era mobilizar os estudantes quanto ao prejuízo causado pelo uso do tabaco, além de tirar dúvidas referentes ao assunto. Para tal foram realizadas palestras dinâmicas e informativas para os alunos do 6.º ao 9.º anos da E. E. Prof. Reinaldo Thompson e para os alunos do 1.º ao 3.º anos da E. E. Dep. Josué Cláudio de Souza, onde continham informações sobre o que é o tabagismo, formas de combate por parte da OMS, composições do cigarro, doenças causadas pelo consumo do tabaco, formas de tratamento existentes no mercado, além de orientar aos estudantes sobre dependência e seus níveis. Durante a apresentação, houve inúmeros questionamentos por parte dos alunos, perguntas essas que foram esclarecidas conforme o objetivo do projeto. Discussões a respeito da relação do uso de entorpecentes com doenças causadas pelo tabaco também foram levantadas. A droga mais citada foi a maconha e qual a sua relação com as doenças do tabagista. Além de perguntas relacionadas com doenças, outro quesito fora mencionado: a forma de tratamento. A interação por parte dos alunos foi fundamental para a realização deste trabalho, visto que a informação é o primeiro passo para a conscientização dos danos causados pelo uso do tabaco.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



74



MATSDORFF, Karen Dalila Karl¹; DA COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues da¹

1 – Psicólogas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

Contato - E-mails: karenmatsdorff@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A lesão medular (LM) de origem traumática é incapacitante, com grande impacto na sociedade, representando um problema de saúde pública. É uma das condições crônicas de maior impacto no desenvolvimento humano. Não evolui necessariamente para o óbito, mas limita e demanda completa modificação no estilo e nas opções de vida da pessoa acometida, além de gerar repercussões importantes nas relações familiares, afetivas, sociais e ocupacionais.

OBJETIVOS

Possibilitar psicoterapia aos pacientes acometidos; identificar os aspectos psicológicos presentes; promover alívio dos sintomas; construir colaborativamente estratégias de enfrentamento.

MÉTODOS

Por meio da inserção da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, no Programa de Atividades Motoras para Deficientes – Proamde, as psicólogas residentes realizaram atendimentos individuais uma vez por semana com os pacientes com esse tipo de trauma, no Ambulatório Araújo Lima.

RESULTADOS

O TRM leva o paciente a uma incapacidade física, não é uma condição esperada por ele, com isso é comum a pessoa que sofre o trauma apresentar revolta, culpa, arrependimento do que o levou a essa condição (assaltos, acidentes automobilísticos, mergulhos em águas rasas, envolvimento com entorpecentes etc.). Observamos a presença de vergonha, sentimento de inferioridade, depressão, ideias suicidas, sentimento de desamparo, mudanças nas concepções de autoimagem, autoestima, sexualidade e falta de controle da própria vida.

CONCLUSÃO

Por conta das grandes modificações e limitações que o TRM impõe à vida da pessoa, é imprescindível que ela tenha a possibilidade de realizar psicoterapia para que consiga lidar melhor com as perdas, frustrações, impossibilidades e possibilidades de sua nova condição de vida.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

75



**MATSDORFF, Karen Dalila Karl¹; DE SOUSA, Sônia Maria Belém²; PRESLEI, Ana Karoline Aguiar³;
LIMA, Thaize Maria Silva³; MONTEIRO, Dalila Fernandes⁴; RICARTE, Suelem Andrade⁴**

1 – Psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

2 – Psicóloga do Serviço de Psicologia Clínica do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

3 – Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

4 – Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

Contato - E-mails: karenmatsdorff@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Arteterapia é a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos, pois pressupõe que o processo do fazer artístico tem o potencial de cura quando o cliente é acompanhado pelo arteterapeuta, que com ele constrói uma relação que facilita a ampliação da consciência e do autoconhecimento. É um caminho pelo qual cada indivíduo pode encontrar possibilidades de expressão, por meio de técnicas e materiais artísticos, processando, elaborando e redimensionando suas dificuldades na vida.

OBJETIVOS

Proporcionar aos idosos de um Centro de Convivência do Idoso na zona norte de Manaus a oportunidade de expressar-se e elaborar sua arte pela técnica ensinada e produzir renda por intermédio da criação e imaginação de cada um; estimular as funções cognitivas.

MÉTODOS

A equipe multiprofissional reuniu cerca de cinquenta (50) idosos, em um auditório, equipado com mesas e cadeiras, e os ensinou a transformar uma lata que iria ser descartada em um objeto reutilizável com arte e criatividade. Para a realização foi necessário utilizar latas, primer, tinta, verniz para artesanato, papel para decoupage e cola para artesanato. Com exceção das latas, o material utilizado foi levado pelos residentes.

RESULTADOS

Todos os idosos confeccionaram uma arte com a lata fazendo uso da técnica aprendida, demonstrando grande satisfação e motivação com a atividade proposta.

CONCLUSÃO

Atividades manuais facilitam muitos insights, além da satisfação de ver nossas mãos dando vida a algo. Esse trabalho para os idosos é uma das formas de diminuir os riscos de demência, pois são atividades cognitivas que estimulam as funções executivas.

**LIMA, Thaize Maria Silva¹; PRESLEI, Ana Karoline Aguiar¹; MONTEIRO, Dalila Fernandes²;
RICARTE, Suelem Andrade²; MATSDORFF, Karen Dalila Karl³; DA CRUZ, Leni Pereira⁴**

1 – Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV / Linha de Pesquisa: Estudos de Intervenção Nutricional no Âmbito Hospitalar e Ambulatorial, Manaus/AM

2 – Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

3 – Psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

4 – Assistente social e tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

Contato - E-mails: thaize-lima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é o conjunto de saberes e práticas que objetivam a prevenção de doenças e a promoção da saúde, em harmonia com as diretrizes do SUS, e promovendo melhoria na qualidade de vida dos seus usuários.

OBJETIVOS

Aplicar ações de educação em saúde com idosos frequentadores de um Centro de Convivência do Idoso na zona norte de Manaus.

MÉTODOS

Num período de dois meses a equipe multiprofissional de saúde acompanhou os idosos realizando um circuito de atividades e palestras educativas, descritas a seguir: Higiene pessoal – Incentivo à adoção de bons hábitos de higiene; Diabetes mellitus e Hipertensão arterial: o que é e como tratar? – Informações simples sobre o que é hipertensão e diabetes, seus sintomas e medidas para um tratamento adequado; Osteoporose e prevenção de quedas – Palestra dinâmica sobre o perigo das quedas e como preveni-las, bem como cuidados na osteoporose; Arteterapia – Oficina de trabalho manual com latinhas para estimular a criatividade e habilidade manual.

RESULTADOS

A educação em saúde, em especial na atenção aos idosos, mostrou ser uma prática atribuída a todos os profissionais da equipe multiprofissional de saúde, sendo capacitados para total assistência, identificando situações de risco à saúde e desenvolvendo processos educativos, voltados para o controle dos determinantes do processo saúde-doença nos idosos.

CONCLUSÃO

Atividades de educação em saúde são um meio eficaz de auxiliar os serviços de atenção básica na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida de nossos idosos.

Realização



Apoio



Patrocínio



Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



LIMA, Thaize Maria Silva¹; PRESLEI, Ana Karoline Aguiar¹; MONTEIRO, Dalila Fernandes²; RICARTE, Suelem Andrade²; MATSDORFF, Karen Dalila Karl³; DA CRUZ, Leni Pereira⁴

1 – Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV / Linha de Pesquisa: Estudos de Intervenção Nutricional no Âmbito Hospitalar e Ambulatorial, Manaus/AM

2 – Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

3 – Psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

4 – Assistente social e tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

Contato - E-mails: thaize-lima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), aumentando o risco de eventos cardiovasculares fatais. O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, causada pela produção ou utilização deficiente de insulina ou incapacidade desta em exercer sua função, ocasionando hiperglicemia e distúrbios no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. A natureza crônica, a gravidade das complicações e os meios necessários para controlá-las as tornam doenças difíceis de tratar e custear em especial na terceira idade.

OBJETIVOS

Aferir PA e glicemia dos idosos frequentadores de um Centro de Convivência do Idoso na zona norte de Manaus, dar orientações a estes quanto à adoção de hábitos de vida e alimentação adequados.

MÉTODOS

Os idosos receberam uma ficha para registro dos valores aferidos pelos residentes com aparelhos específicos de PA e glicemia (apenas dos idosos que estavam em jejum).

RESULTADOS

Dentre os 55 idosos, verificou-se que 49% apresentaram PA normal e 40% PA alta. A glicemia foi aferida em apenas 10% dos idosos; destes, 33,3% apresentaram glicemia normal, 50% com tolerância diminuída à glicose e 16,6% com glicemia muito alta.

CONCLUSÃO

É fundamental que haja monitoramento regular da PA e da glicemia de jejum, para prevenir e/ou controlar a HAS e o DM, doenças que acometem boa parte da população mundial. Muitos idosos nunca haviam feito tais aferições, portanto atividades desse tipo, associadas a orientações de profissionais da saúde, são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos.

Realização



Apoio



Patrocínio



Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



PEREIRA, Maria Clara de Souza¹; LOPES, Káthya Augusta Thomé²; BEZERRA, Ewertton de Souza³; UNO, Suzana Tamie⁴; ROQUE, Aline Ruiz¹; FARIA, Kelvin Fernando Pinto⁵

1 – Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

2 – Professora doutora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

3 – Professor mestre da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam e coordenador do Proamde, Manaus/AM

4 – Profissional de Fisioterapia do Proamde, Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV, Manaus/AM

5 – Acadêmico de Educação Física em Treinamento Desportivo da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

Contato - E-mails: mariaclaralh@hotmail.com

RESUMO

A lesão medular afeta o sistema neurológico e gera alterações motoras e sensitivas, que podem conduzir a pressão prolongada das proeminências ósseas levando ao surgimento de úlceras por pressão. A úlcera por pressão (UP) em pacientes com traumatismo raquimedular (TRM) pode ocorrer por conta de fatores de risco como: imobilidade, incontinência urinária e fecal, alteração do nível de consciência, fraturas e alteração cognitiva e sensitiva, além do déficit nutricional. Este estudo tem por objetivo avaliar a incidência da úlcera por pressão em pacientes com traumatismo raquimedular oriundos de outras instituições posteriormente atendidos no Proamde, na 1.ª etapa, no período de 1.º/1/2011 a 30/9/2011. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a análise de prontuários desses pacientes, sendo 21 pacientes adultos com lesão medular completa e incompleta, 14 pacientes do sexo masculino e sete pacientes do sexo feminino, com uma média de idade de 36,5 anos. Nos resultados foram encontrados oito pacientes TRM que possuíam úlcera por pressão, sendo todos do sexo masculino. A incidência da UP foi de 38,09%, demonstrando que existe a necessidade de implantação de programas de prevenção, com a finalidade de informar e conscientizar, tanto profissionais como aos pacientes, sobre as causas da úlcera por pressão e assim diminuir a sua incidência em pacientes com TRM.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

79



DE MOURA, Larissa Peixoto¹; DE MELO, Lucilene Ferreira²

1 – Assistente social

2 – Assistente social e professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas – Ufam

Palavras-chave: Saúde; Família; Pacientes

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a família e sua finalidade é analisar a relação familiares/pacientes durante sua internação na clínica médica do Hospital Universitário Getúlio Vargas. Os objetivos da pesquisa foram averiguar a estrutura familiar dos pacientes internados; identificar o suporte familiar dos pacientes internados na clínica médica; e descrever as dificuldades encontradas pela família para acompanhamento destes. No trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, além de entrevistas abertas, auxiliadas por dois roteiros de entrevistas, sendo um direcionado aos pacientes e o outro, aos familiares. A pesquisa foi realizada com doze sujeitos, no qual seis eram pacientes e seis familiares, nas dependências da clínica médica do HUGV, auxiliado por um gravador. Os principais influentes na relação famílias/pacientes durante o tratamento foram: acompanhamento familiar; apoio financeiro; apoio emocional/afetivo; trabalho e a distância. Na estrutura familiar dos pacientes e familiares da clínica médica detectou-se que tais formações não seguem os modelos tradicionais de formação familiar mas, sim, uma mistura de modelos contemporâneos e tradicionais. No suporte familiar, ficou claro que a maioria dos pacientes recebe apoio financeiro de familiares ausentes. Essa ausência se justifica pelos problemas de relacionamento entre os familiares; trabalho, no qual os outros familiares não dispõem de tempo para acompanhar os pacientes; e, por fim, a distância, caracterizada pela falta de familiares na capital. Desse modo, a família torna-se um fator primordial durante o tratamento, seu apoio e presença são essenciais para que os pacientes sintam-se amparados por essa instituição.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPESAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

80



LINS, Amanda Cardelis¹; DE CARVALHO, Helen Maria Silva César²; DE SOUZA, Ellen Thaís Graiff³; DA COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues⁴; DE LIMA, Quézia Alves⁵; AIRES NETO, Wilson Zacarias⁶

1 - Enfermeira residente multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

2 - Nutricionista residente multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

3 - Enfermeira residente multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Palavras-chave: Residência Multiprofissional

RESUMO

A assistência domiciliar tem como característica principal o atendimento a pacientes portadores de doenças crônico-degenerativas, trauma, infecção ou cuidados paliativos. Segundo o Ministério da Saúde, na Portaria n.º 73, de 10 de maio de 2001, o atendimento domiciliar é aquele prestado ao paciente com algum nível de dependência, visando à autonomia, permanência no domicílio, reforçando os vínculos familiares. Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), no contexto de assistência multiprofissional aos usuários inseridos na rede básica de Saúde pelo Programa Saúde da Família (PSF). O atendimento era realizado em equipe, com a participação de 1 (um) médico, 2 (dois) enfermeiros, 1 (um) fisioterapeuta, 1 (um) nutricionista, 1 (um) farmacêutico e 1 (um) psicólogo. Inicialmente era realizada uma triagem para verificar se o paciente estava dentro dos critérios de elegibilidade ou não. Em seguida, era aplicado instrumento para avaliar a capacidade funcional, cognitiva, social e nutricional, a partir daí identificavam-se problemas reais ou potenciais inerentes à atuação de cada profissão. Em seguida, elaborava-se um plano assistencial individualizado, sistemático, com oferta de materiais, medicamentos e orientações ao cuidador. Posteriormente, eram agendados retornos, e avaliavam-se os resultados. Nota-se que a assistência domiciliar demanda uma logística de atenção que envolve múltiplas atividades profissionais na busca da satisfação das necessidades do indivíduo assistido. O profissional quando inserido nesse contexto adquire novos saberes, compartilha experiências, reflete sobre sua prática, aperfeiçoa o trabalho em equipe e contribui para o fortalecimento do SUS.

Realização



Apoio



Projeto de Extensão e Inovação



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

PALHARES, Antônio Eduardo Martinez¹; ARAÚJO, José de Ribamar²; FERREIRA, Luiz Carlos de Lima³

1 - Professor de Patologia, Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Ufam

2 - Patologista da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas

3 - Professor de Patologia, Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Ufam

Contato - E-mails: antoniopalhares@hotmail.com

RESUMO

O tumor papilífero agressivo do ouvido médio é uma neoplasia rara, com aproximadamente 24 casos relatados, caracterizado por tumores isolados ou associados à doença de Von Hippel-Lindau em 11-30% dos casos. Exibe proliferação agressiva e de forma localizada. Tem uma variada sinonímia como adenocarcinoma de baixo grau de provável origem no saco endolinfático, tumor de Heffner, adenoma papilífero e tumor papilífero agressivo do osso temporal. O caso relatado é de um homem de 66 anos, com queixa de prurido e hipoacusia em ouvido direito que evoluiu com dor e sangramento espontâneo. O exame físico revelou obstrução de conduto auditivo externo direito por tecido hiperemiado. Tomografia computadorizada da mastoide direita mostrou lesão com densidade de partes moles no conduto auditivo externo, espessamento da membrana timpânica e mastoidite. Ressonância magnética de ouvido/mastoide direita revelou material de aspecto sólido medindo perto de 2,1 x 1,5 cm e ocupando o conduto auditivo externo. O paciente foi submetido à biópsia excisional com melhora da sintomatologia. A histopatologia mostrou neoplasia de linhagem epitelial constituída de estruturas papilares e tubulares, com algumas células evidenciando degeneração mucinosa e presença de maciços celulares invadindo o estroma desmoplásico. A imunoistoquímica foi realizada com os anticorpos CK7, CK20, cromogranina A, vimentina, proteína p53, S-100, Ki-67 e outros. Os resultados evidenciaram positividade difusa para CK7, imunomarcagem fraca, focal e não significativa com o anticorpo antiproteína p53 e a imunopositividade para o anticorpo Ki-67 evidenciou baixo índice de proliferação celular. Fundamentado na histopatologia e no perfil imunoistoquímico conclui tratar-se do tumor papilífero agressivo do ouvido médio.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

82



ALFAIA, Juliana Lopes Alfaia¹; LACERDA, Patrícia de Souza¹; BERNARDES, Marcos Velludo²; DA ROCHA, Ricardo Dias²

1 – Médica residente em Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Francisca Mendes

2 – Cirurgião vascular e preceptor da Residência em Cirurgia Vascular do Hospital Francisca Mendes – UFAM

INTRODUÇÃO

A incidência de embolização de cateteres intravenosos é, em todo o mundo, de 1%, com taxa de mortalidade variando de 24-60%. Os pacientes geralmente se encontram assintomáticos, porém o não funcionamento do cateter aumenta o grau de suspeição dessa situação clínica.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar caso de embolização de cateter de quimioterapia (Portocath) para átrio direito, durante manipulação para retirada dele.

RESULTADOS

Paciente 44 anos, masculino, em tratamento quimioterápico como terapia adjuvante à colectomia parcial com esplenectomia para tratamento de câncer de cólon, portava cateter totalmente implantável para quimioterapia, com funcionamento irregular. À manipulação para tentativa de desobstrução, houve fratura do cateter, migrando para o átrio direito do paciente, o qual foi submetido à anticoagulação plena e tentativa de retirada do cateter com uso de cateter laço “snare” (goose neck), com sucesso.

CONCLUSÃO

A fratura de cateteres intravenosos é um evento raro, que ocorre em cerca de 1% dos casos. A terapia endovascular aparece como alternativa segura e minimamente invasiva para tratamento dessa situação clínica.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

83



**RIBEIRO, Renata Ferreira¹; PALHARES, Flávia Ferreira Martinez²; RAMALHO, Anilda Nogueira³;
BREVES, Neuly de Oliveira⁴**

1 – Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas – Ufam, estagiária do CTI/HUGV/Ufam de 2009/2-2011/1, Manaus/AM, Brasil no Âmbito Hospitalar e Ambulatorial, Manaus/AM

2 – Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, fisioterapeuta do HUGV/UFAM

3 – Especialista em Fisioterapia Respiratória, fisioterapeuta do CTI/HUGV/UFAM

4 – Especialista em Terapia Intensiva, chefe de Enfermagem do CTI/HUGV/UFAM

Contato - E-mails: renataf.ribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O desmame ventilatório refere-se ao processo de transição da ventilação artificial para a espontânea em pacientes sob ventilação mecânica invasiva (VMI) por tempo superior a 24h.

OBJETIVOS

Conhecer o perfil do desmame ventilatório no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Getúlio Vargas – CTI/HUGV.

MÉTODOS

Estudo transversal, observacional, quantitativo, de caráter analítico e descritivo, com dados de prontuários e de parâmetros de ventilação mecânica (VM). A amostra foi constituída por 31 prontuários de usuários internados no CTI/HUGV em 2011/1, que estivessem em uso de VMI por um período superior a 24h e aptos clinicamente para o desmame. Os aspectos éticos foram respeitados.

RESULTADOS

Apontam média de idade de $45,7 \pm 14,5$ anos; sexo feminino predominante 19. As patologias de maior incidência foram as neurológicas 25 (80,6%). O tempo médio em VM finalizou em $7,2 \pm 5,9$ dias; a modalidade mais aplicada no desmame ventilatório foi CPAP 26 (84%), seguido 14 (45%) ou não de tubo T, 12 (39%); a média de duração do desmame levou 7h, sendo realizado por médicos (64,5%) e fisioterapeutas (35,5%). Os critérios clínicos no início e durante o desmame foram atendidos, mas ficou em detrimento a gasometria.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil do desmame ventilatório prevalente no CTI/HUGV é o modo CPAP, seguido de tubo T, independente da patologia e de quem o aplica. Acredita-se que esse perfil esteja correlacionado à confiabilidade e à segurança dos profissionais em utilizar parâmetros tradicionais. Portanto, faz-se necessário refletir sobre o método adotado e compará-lo com os protocolos específicos para patologias neurológicas.

GOMES, Ana Carolina Gonçalves¹

1 – Assistente social formada pela Universidade Federal do Amazonas – Ufam, especialista em Gestão de Políticas Públicas em Saúde, assistente social da Agropecuária Jayoro Ltda., Manaus/AM

Contato - E-mails: servicosocial@jayoro.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca desvelar como se dá a atuação interdisciplinar nas atividades do Centro de Testagem e Aconselhamento do Hospital Universitário Getúlio Vargas (CTA/HUGV) e quais são os limites e possibilidades que se põem para a efetivação da prática interdisciplinar dentro do referido centro.

OBJETIVOS

Conhecer como se estabelece a interdisciplinaridade entre os atores envolvidos nas atividades do CTA/HUGV. Para tanto, caracterizou-se a interdisciplinaridade para os autores que abordam a temática; verificou-se qual a compreensão das diferentes categorias (Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Residentes de Medicina) sobre a interdisciplinaridade no desenvolvimento de suas atividades no CTA/HUGV e avaliaram-se as possibilidades e implicações para a efetivação de uma prática interdisciplinar no CTA/HUGV.

MÉTODOS

Pesquisa Qualitativa dividida em: levantamento bibliográfico; pesquisa de campo composta por entrevistas realizadas por meio de questionário que foram aplicados a 11 profissionais (dois assistentes sociais e quatro estagiárias do Serviço Social, duas psicólogas e uma estagiária de Psicologia, uma bioquímica e um acadêmico de Medicina) e posterior análise das informações.

RESULTADOS

Pode-se inferir que existem alguns impasses que podem ser superados para que a interdisciplinaridade deixe ser mero discurso e se torne uma prática efetiva entre os profissionais.

CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade se insere como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente e é de suma importância que os profissionais que atuam no CTA/HUGV tenham o entendimento correto do que pressupõe uma prática interdisciplinar, pois é a partir desse entendimento que deixarão de ser meros espectadores em seu fazer profissional e passarão a construir possibilidades de intervenção de forma totalizante e não fragmentada.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

85



DE MELO, Karen Lorena Martins¹; DE ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho²

1 - Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas
2 - Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso com o tema “A pessoa com deficiência e os desafios da convivência familiar e comunitária: um estudo no Hospital Universitário Getúlio Vargas”, que foi desenvolvido mediante as inquietações que perpassaram o nosso campo de estágio no Programa de Atividades Motoras para Deficientes – localizado no polo do HUGV – que atende há 11 anos pessoas com esse diagnóstico, surgiu o interesse em averiguar quais as transformações vivenciadas pelas famílias e pelas pessoas com lesão medular, em meio ao processo de reabilitação e a sua reinserção na comunidade. A fim de alcançarmos o nosso objetivo, recorreremos à pesquisa qualitativa, realizamos entrevistas semiestruturadas, utilizando formulário contendo perguntas abertas e fechadas, junto às pessoas usuárias do programa e seus cuidadores, e também fizemos o uso da observação participante, já que estávamos inseridas no campo pesquisado. Verificamos, por meio de nossa pesquisa, que o apoio da família e dos amigos é fundamental no processo de reabilitação, sendo o Proamde um grande facilitador para que a pessoa com deficiência não apenas adquira um nível considerável de independência na vida diária, mas se reintegre à sociedade, sendo um partícipe dela.

Realização



Apoio



Patrocínio

FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do AmazonasSecretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

86



ROQUE, Aline Ruiz¹; LOPES, Kathya Augusta Thomé²; BEZERRA, Ewertton de Souza³; UNO, Suzana Tamie⁴; PEREIRA, Maria Clara de Souza¹; DE OLIVEIRA, Silas Nery⁵

1 - Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

2 - Professora doutora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

3 - Professor Msc. da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam e coordenador do Proamde, Manaus/AM

4 - Profissional de Fisioterapia do Proamde, Hospital Universitário – HUGV, Manaus/AM

5 - Acadêmico de Educação Física, Treinamento Desportivo, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

RESUMO

A lesão medular é um trauma que ocorre nos elementos neurais do canal medular caracterizada por alterações na motricidade, sensibilidade superficial e profunda e distúrbios neurológicos dos segmentos abaixo da lesão. O estudo tem como objetivo avaliar os resultados obtidos pela aplicação da Medida de Independência Funcional (MIF) em pessoas com paraplegia no Programa de Atividades Motoras para Deficientes – Proamde após intervenção interdisciplinar. Foram analisados três paraplégicos, com lesão incompleta, com atendimentos realizados às terças e quintas-feiras pela manhã no Ambulatório Araújo Lima, em um esquema de rodízio entre os profissionais (fisioterapeutas, profissionais de Educação Física, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e Pedagogia), com duração de quarenta e cinco minutos para cada, totalizando vinte e dois dias de atendimentos, trabalhando em conjunto nas instruções teóricas e práticas sobre: o manejo em cadeira de rodas, transferências para melhor mobilidade, condicionamento físico; higiene pessoal, autocateterismo, prevenção de úlceras e de sequelas secundárias; conhecimento sobre direitos e locais de atenção da pessoa com deficiência; aspectos nutricionais, suplementos alimentares; atendimento psicológico e acompanhamento pedagógico. Ao comparar a MIF no início e no final da intervenção, percebeu-se uma melhoria nas escalas para autocuidados, como independência ao tomar banho, controle de esfíncteres, mobilidade em relação à transferência e independência ao manejar a cadeira de rodas e melhoria na cognição social na resolução de problemas. Este estudo nos mostra a facilidade da aplicabilidade da MIF como feedback para o tratamento e importância de um atendimento interdisciplinar para capacitar esse paciente a uma vida saudável e mais independente possível.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

87



**DE OLIVEIRA, Silas Nery¹; LOPES, Kathya Augusta Thomé²; BEZERRA, Ewertton de Souza³;
GAMA, Rosângela Martins⁴; FARIA, Kelvin Fernando Pinto¹; PEREIRA, Maria Clara de Souza⁵**

1 - Acadêmico de Educação Física em Treinamento Desportivo da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

2 - Professora doutora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

3 - Professor Msc. da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam e coordenador do Proamde, Manaus/AM

4 - Professora Msc. de Educação Física, residente multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV, Manaus/AM

5 - Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

Contato - E-mails: nerysilas@gmail.com.br

RESUMO

A lesão medular é uma agressão à medula espinhal com comprometimento da motricidade voluntária e/ou da sensibilidade, além de comprometimentos de outros sistemas. A reabilitação de lesados medulares deve se iniciar logo após o trauma, sendo a qualidade física, como a força, importante durante a propulsão da cadeira de rodas e para o desempenho das atividades diárias. O objetivo do estudo foi apresentar os efeitos do treinamento de força e a interferência no ganho funcional. Participaram dois paraplégicos, um homem e uma mulher, com idade de 19 e 43 anos e lesão medular T12 e T11, respectivamente. Foi utilizado, na avaliação final e inicial, o teste de Uma Repetição Máxima (1RM) e a Medida de Independência Funcional (MIF). O treinamento físico consistiu em alongamentos e fortalecimento muscular, realizado duas vezes por semana, por 40 minutos, durante três meses, por profissionais de Educação Física do Programa de Atividades Motoras para Deficientes – Proamde, no Ambulatório Araújo Lima. Houve aumento no percentual do ganho de força com média de 350% no levantamento lateral; 150% na rosca direta; 375% no tríceps alto; 525% na remada; 450% no peitoral e 66,66% na rosca de punho. Pode ser observada pela MIF uma média de 18,30% no ganho de mobilidade e 20,66% no ganho de locomoção. Por conseguinte observa-se como o ganho de força pode inferir de forma positiva no ganho de independência funcional de paraplégicos.

Realização



Apoio



Pelo Retorno de Extensão e Inovação



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

88



**FARIA, Kelvin Fernando Pinto¹; LOPES, Kathya Augusta Thomé²; BEZERRA, Ewertton de Souza³;
DE OLIVEIRA, Silas Nery¹; GAMA, Rosângela Martins⁴; ROQUE, Aline Ruiz⁵**

Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV, Programa de Atividades Motoras para Deficientes – Proamde

Contato - E-mails: : nniivlleekk@yahoo.com.br

RESUMO

Existem escassos estudos sobre o trabalho do educador físico numa equipe interdisciplinar no processo de reabilitação, principalmente na fase ambulatorial, fazendo-se necessário a divulgação de trabalhos. Nesse contexto, é o que vem relatar nosso estudo que em sua totalidade possui indivíduos com traumatismo raquimedular; a lesão medular é caracterizada com vários tipos de ocorrência, dependendo do nível e grau de comprometimento podendo levar à perda parcial ou total em determinados órgãos e movimento de membros do corpo. O objetivo é relatar os resultados na autonomia dos alunos paraplégicos atendidos no Proamde, por meio do treinamento do manejo em cadeira de rodas realizado pelo educador físico em meio ao grupo interdisciplinar. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário com cada aluno, num total de quatro, juntamente com a avaliação funcional; as atividades realizadas na intervenção somam cerca de duas sessões semanais com 40 minutos de duração por aproximadamente três meses. Após avaliação dos resultados do questionário, obtiveram-se os seguintes percentuais: antes das intervenções, 75% dos indivíduos não realizavam os itens de manejo em cadeira de rodas; destes, apenas 6,25% já realizavam antes da intervenção; após a intervenção, 68,75% passaram a realizar os itens de manejo, mostrando positivamente um fator de melhoria na reabilitação do lesado medular em relação ao trabalho do educador físico, enfatizando sua qualidade e necessidade dentro do grupo interdisciplinar. Observando os resultados, vê-se que a educação física tem a contribuir com a melhora da qualidade de vida, funcionalidade e independência durante e após a reabilitação de pessoas com trauma raquimedular.

Realização



Apoio



Patrocínio



Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



89



**DA SILVA, Maria Carmen de Jesus Ferreira Abreu¹; LOPES, Kathya A. Thomé²; BEZERRA, Ewertton de Souza³;
DA SILVA, Sandro André Pinto¹; UNO, Suzana Tamie⁴; MOREIRA, Rozemilce de Souza⁵**

1 – Profissional de Enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV/Proamde, Manaus/AM

2 – Professora doutora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

3 – Professor Msc. da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam e coordenador do Proamde, Manaus/AM

4 – Profissional de Fisioterapia do Proamde, Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV

5 – Profissional de Pedagogia da Semed/Proamde, Manaus/AM

Contato - E-mails: m.carmen.abreu@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Traumatismo Raquimedular é uma agressão à medula espinhal que pode acarretar alterações em funções nobres do corpo como: mobilidade, sensibilidade e função autônoma; onde a reabilitação dessa população necessita de intervenção interdisciplinar visando à reinserção biopsicossocial o mais precocemente possível. No Hospital Universitário Getúlio Vargas funciona um programa de extensão com o objetivo de reintegrar esse indivíduo ao seu lugar anterior na sociedade ou mais perto disso.

OBJETIVOS

Este trabalho vem relatar a estreita relação entre os profissionais que interagem com um propósito comum no processo de reabilitação dentro do Proamde.

MÉTODOS

A intervenção é realizada por meio de um plano de ação geral e outro individual para cada paciente, onde se observa o contexto da lesão medular e as particularidades de cada indivíduo. Os atendimentos são direcionados às pessoas portadoras de lesão medular e agregam profissionais nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, Nutrição e Educação Física que dividem informações e ações conjuntas para um melhor resultado; ressaltando que em 2010 o programa recebeu a participação da Residência Multiprofissional em Saúde.

RESULTADOS

A inter-relação dos profissionais veio agregar conhecimentos, possibilitando a oportunidade de conhecer e aprender sobre essa população com suas dificuldades e particularidades, assim como por meio da articulação de saberes foi possível elaborar alternativas coletivas para melhoria de condições de vida dessa população.

CONCLUSÃO

A interação entre os profissionais permitiu a elaboração de estratégias que transformem a realidade existente, possibilitando independência, conhecimento, acesso aos direitos e a serviços públicos.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



90



LEAL, Ana Célia Mafra¹; MAIOR, Mônica de Cássia Souto²; DA ROSA, Rosane Dias³

1 – Nutricionista do AAL

2 – Nutricionista do Programa de Cirurgia Bariátrica do HUGV

3 – Nutricionista do Genam e do HUGV

Palavras-chave Obesidade; Comportamento Alimentar; Dieta

Contato - E-mails: rosane.dr@gmail.com

INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar tem bases biológicas, socioeconômicas, culturais e psicológicas que dificultam a adequação do peso no tratamento da obesidade.

OBJETIVOS

Identificar o descumprimento de dietas em indivíduos obesos em tratamento dietoterápico e classificar os diversos motivos.

MÉTODOS

Neste estudo transversal descritivo foram entrevistados obesos adultos, sob orientação nutricional e tratamento dietoterápico, atendidos no Ambulatório Araújo Lima. Os indivíduos foram submetidos a perguntas objetivas quanto ao seguimento da dieta. Os que não seguiam, tiveram anotados e classificados os motivos (financeiro, disponibilidade de preparo, disponibilidade de horário e psicológicos).

RESULTADOS

Dos 20 entrevistados, 15 (75%) eram do sexo feminino, dois (10%) apresentaram obesidade grau II e 18 (90%) obesidade grau III; deste último, cinco (25%) do sexo masculino e 13 (65%) do sexo feminino. Todos os entrevistados declararam não seguir integralmente a dieta por um ou mais motivos, sendo financeiros seis (30%); indisponibilidade de preparo quatro (20%), indisponibilidade de horário dois (10%); psicológicos oito (40%). Entre as mulheres, seis (40%) por motivo financeiro, duas (13%) por indisponibilidade de preparo, duas (13%) por indisponibilidade de horário e cinco (34%) psicológicos. No sexo masculino, três (60%) por motivo financeiro, um (20%) por indisponibilidade de preparo e um (20%) por indisponibilidade de horário.

CONCLUSÃO

Entre os motivos que levam os obesos a não cumprir a dieta e as orientações nutricionais recebidas, prevalece o psicológico. Esse motivo, porém, foi declarado apenas pelas mulheres. As bases socioeconômicas tornam o processo do tratamento dietoterápico ainda mais complexo.

**BERNARDINO, Sanmya Vitória¹; HAUACHE NETO, Hassan A.²; CARVALHO, Luã Portela³;
MAIA, Alef Alioscha Andrade⁴**

INTRODUÇÃO

A medicina oriental constitui a forma mais antiga do exercício da saúde, pode-se dizer que muitas das técnicas utilizadas pelos povos orientais ao longo de milênios estão presentes na medicina contemporânea.

OBJETIVOS

Traçar o desenvolvimento da medicina oriental e especificar as contribuições das civilizações nesse processo.

MÉTODOS

Neste estudo transversal descritivo foram entrevistados obesos adultos, sob orientação nutricional e tratamento dietoterápico, atendidos no Ambulatório Araújo Lima. Os indivíduos foram submetidos a perguntas objetivas quanto ao seguimento da dieta. Os que não seguiam, tiveram anotados e classificados os motivos (financeiro, disponibilidade de preparo, disponibilidade de horário e psicológicos).

RESULTADOS

Pesquisa integrada com a utilização de livros, revistas, trabalhos científicos e documentários. A História da Medicina no Oriente inclui um conjunto de povos da Ásia e norte da África. Os textos sobre esse tema incluem as civilizações egípcia, chinesa, norte-indiana (indo-europeia), persa (indo-europeia), norte-paquistanesa (indo-europeia) e dos povos semitas (árabes e judeus). Os egípcios são famosos por suas diversas técnicas de embalsamento, grande conhecimento farmacológico e textos com abordagens clínicas e cirúrgicas, como os presentes nos papiros de Ebers e Edwin Smith. A China também desenvolveu sólidos conhecimentos em sua medicina tradicional. A existência de escritos sobre medicina interna do autor chamado Neijing Suwen é um ponto importante em sua história. As contribuições mais evidentes para a medicina são relativas aos semitas: assírios (Iraque); fenícios (Líbano) e de alguns dos demais povos da região da Mesopotâmia associados aos persas (povos indo-europeus e, portanto, não semíticos), sumérios (também não semíticos) e acádios. É incontestável sua inter-relação com as crenças dos hebreus e práticas da medicina do Egito e Babilônia registradas em hieróglifos e signos da escrita cuneiforme (invenção suméria e, portanto, não semítica). Tais assuntos poderão ser abordados com a merecida profundidade posteriormente.

CONCLUSÃO

Após o término deste trabalho foi possível apreender acerca dos agentes contribuintes para a medicina oriental. Além disso, pudemos compreender a importância e a influência dessa medicina na contemporaneidade.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPESP
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



92



ESTEVES, Arinete Vêras Fontes Esteves¹; GAMA, Abel Santiago Muri²; REIS, Deyvylan Araújo²; GOLÇALVES, Maria Jacirema Ferreira¹

1 – Docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Programa em Associação Ampla com Uepa e Ufam, Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), Departamento Materno Infantil e Saúde Coletiva (Demis), Universidade Federal do Amazonas – Ufam

2 – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Programa em Associação Ampla com Uepa e Ufam, Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), Universidade Federal do Amazonas – Ufam

Contato - E-mails: deyvylan@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O mestrado acadêmico é a preparação para o enfermeiro docente, sendo essa uma atividade complexa, que exige não só o domínio amplo do conteúdo específico da disciplina a serem ministradas, como também competências didáticas para repassar o conhecimento.

OBJETIVOS

Relatar a experiência dos mestrandos na disciplina Seminário de Pesquisa I do Programa de Mestrado em Associação Ampla da Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência dos alunos do mestrado pela disciplina Seminário de Pesquisa I, que foram desenvolvidas a partir da exposição em forma de seminários de dissertações e teses de convidados externos das diversas áreas do saber, além dos projetos em fase de qualificação dos alunos veteranos e dos pré-projetos dos egressos.

RESULTADOS

As atividades de apresentações das dissertações e teses dos convidados tinham duração de 2 (duas) horas a fim de discutir sobre elas, já os discentes do programa dispunham de 20 (vinte) minutos para apresentação e 10 (dez) minutos para questionamentos sobre seus projetos.

CONCLUSÃO

Contudo, acreditamos que o objetivo da disciplina foi alcançado, representando uma enriquecedora vivência com a interação com os futuros mestres, contribuindo no direcionamento de nossos projetos e dos artifícios metodológicos necessários para seu desenvolvimento. Neste estudo, ressaltamos a importância dessa disciplina, na possibilidade de sua inserção nos programas de pós-graduação da enfermagem às mais diversas áreas, uma vez que possibilita aos egressos do mestrado o primeiro contato com a pós-graduação, dando-nos o real dimensionamento do mestrado acadêmico.

DE OLIVEIRA, Bruno Maciel de Oliveira¹; WOLFF, Clara Mota Wolff²; LOPES, Mariana Leite Motta Lopes³;

1 – 2.º período de Medicina

2 – 2.º período de Medicina

3 – 5.º período de Medicina

INTRODUÇÃO

A Medicina é uma ciência mutável e por conta da complexidade do corpo humano é capaz de receber contribuição de diversos pesquisadores ao redor do mundo. Ao longo dos anos, as descobertas científicas levantaram inúmeros debates éticos e sociais. Além disso, passou-se a pensar qual caminho os estudos deveriam se guiar a fim de encontrar respostas para entraves clínicos pertinentes.

OBJETIVOS

Sugerir o debate acerca das diretrizes, das conquistas e das ambições das pesquisas médicas do século 21 e discutir de que forma a sociedade pode se beneficiar.

MÉTODOS

Foi feita uma revisão da literatura utilizando como base os vencedores do prêmio Nobel do século 21. A partir dessa análise, identificou-se o foco de estudo dos pesquisadores contemporâneos.

RESULTADOS

A partir dessa análise, percebeu-se como será a Medicina daqui a alguns anos e quais serão os novos desafios, tanto econômicos quanto sociais. Além disso, houve melhor entendimento sobre a importância do investimento na área de pesquisa.

CONCLUSÃO

As grandes descobertas deste século possuem em comum o fato de serem ao nível molecular. Estudos desse tipo tendem a serem caros, longos e desgastantes, no entanto são capazes de melhorar a qualidade de vida da população e diminuir gastos com tratamento de doenças que podem ser controladas. É necessário ressaltar que o Brasil possui grande potencial intelectual, porém é limitado em função da falta de investimentos na área de pesquisa.

Realização



Apoio



Patrocínio



Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



REIS, Deyvylan Araújo Reis¹; CAMPOS, Elusa Rafaela Hentges²

1 – Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/Coari, Colegiado de Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas – Ufam

2 – Discente do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/Coari, Colegiado de Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas – Ufam

Contato - E-mails: deyvylan@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das principais características da população mundial no início deste século foi o aumento expressivo de pessoas com sessenta anos de idade ou mais. Nessa perspectiva, é fundamental que o enfermeiro possua conhecimento acerca do processo de envelhecimento, sobre o contexto familiar e social do idoso.

OBJETIVOS

Avaliar atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem aos idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde de Coari.

MÉTODOS

É um estudo qualitativo de natureza descritiva. Fizeram parte desta pesquisa 11 enfermeiros das UBSs do município de Coari, os quais foram submetidos a uma entrevista com roteiro semiestruturado. Para análise dos dados coletados foi realizada a categorização.

RESULTADOS

Durante a análise dos dados dos entrevistados, observou-se que a consulta de enfermagem ao idoso não era realizada na sua totalidade, seguindo etapas, como preconizado pelo Cofen, e que apenas restringem a solicitação de exames, orientação, prescrição de medicamentos e encaminhamento. As dificuldades relatadas pelos depoentes durante a consulta referiam-se ao declínio cognitivo próprio da idade e a dificuldade na locomoção do idoso.

CONCLUSÃO

Percebeu-se neste estudo que os enfermeiros desenvolvem ações para a promoção, prevenção e recuperação da saúde do idoso, uma vez que as UBSs não apresentam nenhum programa voltado para saúde do idoso. Contudo, avaliando-se a atuação dos enfermeiros nas UBSs de Coari, pode perceber-se ainda que, mesmo passando por certas dificuldades, eles visam prestar um atendimento aos idosos de forma integral, eficaz e qualificada, buscando a melhoria da saúde e qualidade de vida.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

95



**MAIA, Danielle Bezerra¹; AIRES NETO, Wilson Zacarias²; DA COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues³;
GAMA, Rosângela Martins⁴; DE SOUSA, Ellen Thais Graiff⁵; GOMES, Lúcia de Fátima Rodrigues⁶**

1 – Assistente social residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Psicóloga residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

4 – Educadora física residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

5 – Enfermeira residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

6 – Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde

Contato - E-mails: daniellebmaia@hotmail.com, wilson-zacarias@hotmail.com, clevanilce@yahoo.com.br, rosagamartins@hotmail.com, thaisgraiff@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças neurológicas e suas sequelas provocam alterações motoras, cognitivas e emocionais, que podem ser irreversíveis, causando um grande impacto e implicações negativas na independência funcional e qualidade de vida do indivíduo. No âmbito hospitalar, faz-se necessário o preparo da alta que se constitui na continuidade do tratamento no domicílio, devendo ser iniciada o mais precocemente e planejada por todos os membros da equipe de saúde envolvidos. Além disso, esse é um momento oportuno para munir o indivíduo de informações para que este adquira conhecimento sobre sua condição.

OBJETIVOS

Relatar a experiência interdisciplinar desenvolvida por residentes multiprofissionais das áreas de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social na preparação da alta hospitalar de pacientes com sequelas neurológicas.

MÉTODOS

A preparação é feita seguindo as seguintes etapas: identificação do paciente com prognóstico de sequelas; avaliação do nível de conhecimento do cuidador; elaboração do plano de ação; reuniões: equipe e familiares/cuidadores; visita domiciliar; treinamento no leito (cuidados com a higiene, sondas, traqueostomia, mobilizações, transferências funcionais etc.); viabilização de recursos da comunidade; escuta psicológica; entrega de material didático; avaliação do paciente pós-alta hospitalar.

RESULTADOS

Foram preparados oito pacientes e seus familiares; destes, todos os familiares realizavam os cuidados e procedimentos que foram ensinados, sendo constatado nas visitas pós-alta.

CONCLUSÃO

Por meio dessa prática, a atuação interdisciplinar na preparação da alta hospitalar de pacientes com sequelas neurológicas foi de grande importância, resultando na minimização das complicações secundárias, as quais poderiam levar o paciente a uma nova internação hospitalar.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



96



**MAIA, Danielle Bezerra¹; GAMA, Rosângela Martins²; LIMA, Janaina Costa³;
ROCHA, Paula Chagas Farias⁴; DE MENDONÇA JÚNIOR, Francisco Gessy⁵**

1 – Assistente social residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Educadora física residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Enfermeira residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

4 – Farmacêutica residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

5 – Farmacêutico residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: daniellebmaia@hotmail.com, rosagamartins@hotmail.com, janaclima@vivax.com.br, paula_fc1981@hotmail.com, gessyfarma@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na base dos serviços de saúde está a atenção primária desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde, que objetivam a identificação de fatores de risco, a promoção, prevenção e tratamento, configurando-se como porta de entrada do sistema. O novo perfil demográfico do país desafia principalmente os profissionais do setor de saúde que atuam com os idosos, numa perspectiva de ação integrada e interdisciplinar, possibilitando a compreensão integral do ser humano e do processo saúde-doença.

OBJETIVOS

Descrever a atuação interdisciplinar dos residentes, composta por assistente social, enfermeira, educadora física, farmacêuticos e fisioterapeuta na UBS Geraldo Magela.

MÉTODOS

A amostra foi composta por 26 participantes. Foram desenvolvidas atividades educativas voltadas aos aspectos biopsicossociais, à adesão de terapia medicamentosa, acompanhamento para o controle da pressão arterial e atividade física. As atividades eram desenvolvidas duas vezes por semana, sob orientação do profissional da área e auxiliado pelos demais profissionais.

RESULTADOS

Verificou-se a participação assídua e crescente das usuárias nas atividades físicas, aumentando de seis para trinta participantes. Constatou-se melhora nas capacidades físicas básicas (flexibilidade, equilíbrio, coordenação e força), diminuição da fadiga, controle da pressão arterial em 46,1% e redução do peso da massa corporal em mais de 50% das participantes, e a adesão ao tratamento farmacológico, conhecimento de direitos sociais, orientação postural e de saúde geral.

CONCLUSÃO

O trabalho interdisciplinar com os idosos proporcionou um espaço de integração biopsicossocial voltado à promoção.

Realização



Apoio



Patrocínio



Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



97



GIL, Felipe de Siqueira Moreira Gil¹; OLIVEIRA, Seirameri Lana Viola¹; GAMA, Danny Andrey Belém¹; SILVA, Stephanie Rharissa Moraes Libório¹; MARQUES, Victor Braule Pinto Marques²

1 – Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (Campus Manaus/ AM), plantonistas do Centro de Informações Toxicológicas do Amazonas (CIT/AM), no Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Amazonas (2007), estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Ufam e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas – Fapeam, coordenador do CIT/AM

Contato - E-mails: victorbraule@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Centro de Informações Toxicológicas (CIT) do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) é um serviço via telefone, gratuito, disponível 24h, sete dias na semana, contando com uma equipe de farmacêuticos e acadêmicos de Medicina e Farmácia, treinados para orientar em casos de intoxicação e prestar informações na área toxicológica. O CIT atua principalmente por meio de ligações feitas pelas vítimas e/ou por profissionais responsáveis pelo atendimento no serviço de saúde.

OBJETIVOS

Relatar a conduta do CIT/HUGV em casos recentes de queimadura causada por produto cáustico utilizado como conservante em embalagens de Tetra Pak®.

MÉTODOS

Nos dias 11 e 12 de outubro de 2011 ocorreram quatro notificações de queimaduras cáusticas após ingestão de Toddyinho®, em crianças com idade entre cinco meses e 14 anos. A conduta foi orientada conforme preconizado em protocolos clínicos da base de dados Poisindex® da Micromedex®.

RESULTADOS

Todos os casos apresentaram queimadura do trato gastrointestinal; como diluição não ameniza os efeitos da queimadura, o CIT orientou tratamento suportivo em serviço de emergência. Com o acompanhamento, verificou-se melhora significativa em doses baixas, mas a criança que ingeriu meia embalagem (cerca de 100 ml) ainda apresentava queimaduras graves no terceiro dia, necessitando de internação hospitalar.

CONCLUSÃO

O atendimento individualizado permite o direcionamento dos casos ao sistema de saúde conforme a necessidade, poupando gastos ao paciente e ao sistema. Esses casos de intoxicação, em particular, têm a notificação limitada pelo número de pessoas que não possuem contato do CIT, bem como aqueles que não associaram as lesões ao produto ingerido.

Realização



Apoio



Patrocínio



Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



98



GIL, Felipe de Siqueira Moreira¹; ROCHA, Livia Laura dos Santos¹; DE OLIVEIRA, Cinthya Iamille Frithz Brandão²; RECK JUNIOR, José Reck Junior³

1 – Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (Campus Manaus/ AM), membros do Programa de Educação Tutorial

2 – Professora-adjunta de Farmacologia do Instituto de Ciências Biológicas/Ufam (Campus Manaus/AM), doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará; é graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Amazonas (1996) e mestre em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal do Amazonas (2001)

3 – Durante o ano de 2011, trabalhou como professor da Universidade Federal do Amazonas (Campus Manaus/AM).

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Realizou mestrado e doutorado pelo Centro de Biotecnologia da UFRGS

Contato - E-mails: felipemoreiragil@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O PET-Medicina realiza, às segundas-feiras, Noites Temáticas, expondo apresentações de acordo com o planejamento anual. As apresentações de cada noite são relacionadas, facilitando a compreensão dos assuntos expostos. O eixo de Saúde Mental se mostra particularmente complexo, por estar relacionado a uma área onde há pouco reforço visual, limitando utilização de figuras para exemplificar diversos sintomas e conceitos.

OBJETIVOS

Facilitar a compreensão dentro do tema “Saúde Mental”, utilizando recursos visuais para esclarecer a exposição teórica.

MÉTODOS

O grupo utilizou um episódio de uma série televisiva para complementar o tema “Transtorno Dissociativo de Identidade”, antigamente conhecido como “Transtorno de Personalidade Múltipla”. A exposição teórica foi feita antes, dando base para a compreensão do transtorno demonstrado nesse episódio, escolhido pela veracidade apresentada. O comportamento da paciente estava dentro do padrão previsto pela condição mental, sendo pertinente a literatura exposta e propondo um exemplo totalmente realista do transtorno em questão.

RESULTADOS

Essa noite temática, em particular, teve público maior, por conta da abordagem diferenciada, permitindo uma disseminação maior dessa condição e suas características. A abordagem visual permitiu uma compreensão muito melhor do tema, reforçando as características expostas, além de permitir a demonstração simultânea a vários alunos (que geraria extremo desconforto no ambulatório).

CONCLUSÃO

O PET-Medicina tem buscado desenvolver artifícios para facilitar a compreensão de temas complexos dentro de “Saúde Mental”. A associação de recursos audiovisuais mostrou-se bastante eficiente; uma abordagem de fácil aplicação e que estimula o interesse dos acadêmicos, permitindo uma disseminação mais ampla e esclarecedora dos temas.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Amazonas

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



99



DE ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho¹; PINHEIRO, Hamida Assunção²; DOS SANTOS, Cássia Machado³; PEREIRA, Inara de Souza⁴; PEREIRA, Josiara Reis⁵; DE MELO, Karen Lorena Martins⁶

1 – Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas

2 – Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas

3 – Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas

4 – Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas

5 – Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas

6 – Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas

Contato - E-mails: roberta_ufam@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado da atividade curricular de extensão denominada “Oficinas socioeducativas envolvendo pacientes, acompanhantes e familiares atendidos no Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV e Ambulatório Araújo Lima – AAL”, que foi desenvolvida em parceria entre docentes e discentes do curso de Serviço Social da Ufam e a equipe de Serviço Social (assistentes sociais e estagiários) das duas instituições supramencionadas. O objetivo foi disponibilizar por meio de palestras informações sobre os serviços públicos de saúde, assim como os serviços socioassistenciais complementares para a manutenção da saúde dos usuários, funcionamento do SUS, destacando os níveis de complexidade e hierarquização, com vistas a formar multiplicadores de conhecimento. Os procedimentos metodológicos consistiram em: a) Preparação do material informativo; b) Realização das oficinas socioeducativas divididas em quatro segmentos – pacientes internados na clínica cirúrgica, pacientes com hidrocefalia, pacientes de esclerose múltipla e pacientes renais; c) Avaliação do projeto. Quanto aos resultados, identificou-se que, além de promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, os participantes receberam informações importantes para o tratamento de saúde pelo qual estavam passando ou acompanhando e transformaram-se em multiplicadores de tais conhecimentos. Foi possível perceber ao final desse processo a satisfação dos usuários ao receber e entender as informações que foram repassadas, demonstrando uma fragilidade do sistema público de saúde na socialização dessas questões, sendo assim o projeto favoreceu o acesso a essas informações por parte dos usuários.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

100



PRESLEI, Ana Karoline Aguiar¹; LIMA, Thaize Maria Silva¹; DA CRUZ, Leni Pereira²

1 – Residente multiprofissional em Saúde do HUGV – Ufam, nutricionista, Linha de Pesquisa: Estudos de Intervenção Nutricional no Âmbito Hospitalar e Ambulatorial

2 – Assistente social e tutora da Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV/Ufam

Contato - E-mails: krolaguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A nutrição desempenha importante papel na promoção, manutenção da independência e autonomia dos idosos. Para isso promove a identificação de indivíduos em risco para desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a intervenção alimentar para a prevenção e controle de enfermidades. Assim, a avaliação nutricional pelo Índice de Massa Corpórea (IMC) é um meio importante de determinação do estado nutricional.

OBJETIVOS

Avaliar o estado nutricional e orientar os idosos quanto à importância da manutenção de bons hábitos de alimentação.

MÉTODOS

Foram avaliados 55 idosos que frequentam um Centro de Convivência do Idoso localizado na zona norte de Manaus. Os idosos receberam uma ficha para ser preenchida com o peso e altura, aferidos utilizando balança mecânica com estadiômetro. Em seguida, realizou-se o cálculo do IMC, a determinação do estado nutricional e foram passadas orientações nutricionais utilizando material impresso relacionados ao assunto.

RESULTADOS

Observou-se que 50,9% dos idosos foram classificados com eutrofia, 9% magreza e 40% com excesso de peso.

CONCLUSÃO

Um considerável número de idosos apresentou excesso de peso que está geralmente associado a risco de desenvolvimento de DCNT, por isso a avaliação nutricional em idosos deve ser feita regularmente, para o monitoramento do estado nutricional. Embora o IMC seja usado frequentemente, por sua praticidade, isoladamente não reflete a distribuição regional de gordura ocorrida no processo de envelhecimento, sendo necessário o uso da circunferência do braço e das pregas cutâneas. Apesar disso, a utilização do IMC proporciona uma avaliação rápida que indica ou não a necessidade da intervenção profissional.

Realização



Apoio



Patrocínio



FAPEAM

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

101



VALE, Maria Auxiliadora de Oliveira¹; OLIVEIRA, Geyse Gleyse Galvão²; SILVA, Kim Raone Martins³; DE AGUIAR, Maria Cinlany Torres⁴; BRAGA, Alessandra Freixo⁵; REIS, Paulo Anderson Dantas⁶

- 1 – Assistente social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
2 – Farmacêutica, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional do HUGV, Manaus/AM
3 – Educador físico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
4 – Nutricionista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
5 – Fisioterapeuta do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM
6 – Enfermeiro do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

INTRODUÇÃO

Promoção da saúde compreende um conjunto de ações voltadas para promover melhoria na qualidade de vida da população levando em conta os fatores econômicos, sociais e políticos implicados em sua prática. A estratégia saúde da família tem como atribuições desenvolver atividades de educação em saúde e propor um processo de trabalho desenvolvido por uma equipe multiprofissional com vistas a oferecer atendimento integral. A visita domiciliar é um recurso que possibilita aos profissionais reconhecer, identificar e diagnosticar as necessidades da comunidade e contribuir para a diminuição de internações hospitalares.

OBJETIVOS

Promover orientações sobre cuidados de saúde a pacientes acamados e/ou sequelas que os impossibilitem de ir à unidade de saúde em busca de atendimento.

MÉTODOS

Realizada visita domiciliar a cinco famílias nos meses de abril a setembro de 2011, no bairro Petrópolis, em Manaus. Identificou-se a demanda por meio do agente comunitário de saúde. Aplicou-se formulário de entrevista multiprofissional com os usuários. Discutiram-se os dados obtidos e a condução do tratamento no âmbito multiprofissional. As intervenções foram efetivadas numa ação conjunta entre paciente, agente de saúde e equipe multiprofissional composta por assistente social, educador físico, enfermeiro, fisioterapeuta e nutricionista.

RESULTADOS

Os usuários tinham pouco conhecimento sobre sua doença e tratamento, além de dificuldade no acesso às consultas. A equipe multiprofissional promoveu cuidados de Enfermagem, Educação Nutricional, orientação sobre direitos dos usuários e recursos da comunidade, assim como avaliação e atividades físicas e motoras.

CONCLUSÃO

O acompanhamento da equipe multiprofissional promove impactos significativos na saúde dos usuários em todos os aspectos biopsicossociais.

SOUTO, Nathalia Miranda¹; CORREIA, Rosana Pimentel²; SOUZA, Celsa da Silva Moura²

1 – Discente de Medicina/FM/NSCUFAM

2 – Docente/DSC/FM/NSCUFAM

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Crianças; Alimentação

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão universitária com base em promoção da saúde podem contribuir para a qualidade de vida de uma população, principalmente das crianças, que são mais vulneráveis. Sendo as práticas educativas com base em atividades lúdicas um mecanismo eficiente de sensibilização nessa faixa etária, pois as crianças são estimuladas a adotarem hábitos saudáveis para reproduzirem em seu ambiente familiar aquilo que aprenderam.

OBJETIVOS

Inserir a educação nutricional nas atividades das crianças com faixa etária de dois a sete anos da Escola Jardim da Infância Belo Horizonte Jibah, em Manaus/AM, por meio de atividades de um projeto de extensão universitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

MÉTODOS

Foi realizada entrevista com os pais sobre o consumo alimentar das crianças, para sondagem da qualidade, de quantidade desses alimentos e elaboração da abordagem educativa no intestino gigante. Na prática educativa do passeio pelo Intestino Gigante as crianças percorriam o caminho dos alimentos pelo sistema digestório. Durante esse passeio foram enfatizados os riscos de uma alimentação pouco saudável e os benefícios da adoção de dieta saudável.

RESULTADOS

Houve grande adesão dos pais e das crianças nas atividades, aumentando as chances de sensibilização sobre a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis para melhora da qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Experiências como essas reafirmam a importância das práticas de extensão universitária em ambientes comunitários.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

103



**DE SANTANA, Renata Farias¹; DE SOUZA, Renato Telles²; DE LIMA, Luiz Carlos Nadaf²;
MARCIAO, Alexandre Herculano Ribera²; DE CARVALHO, Rafael Siqueira²; FERNANDES, Marcos Antônio¹;
DA SILVA, Márcia dos Santos¹**

1 – Médicos-residentes de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas.

2 – Preceptores do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: santana_renata@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O angiofibroma é um tumor vascular benigno, raro, responsável por 0,5% de todas as neoplasias da cabeça e pescoço, sendo a localização em nasofaringe mais comum. Acomete, principalmente, adultos jovens, do sexo masculino. A localização laríngea é atípica. O objetivo foi relatar o caso de paciente com queixa de globus faríngeo, cujo diagnóstico foi compatível com angiofibroma de laringe.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Paciente do sexo masculino, 47 anos, iniciou, havia dois anos, quadro de sensação de globus faríngeo, abaulamento em região cervical, dispneia esporádica, disfagia para sólidos e voz abafada. Videolaringoscopia evidenciava grande tumoração arredonda, com vaso calibroso em sua superfície, em hipofaringe, impedindo a visualização de região laríngea. Realizou-se traqueostomia antes do início da cirurgia. Fez-se sua dissecação romba, encontrando-se um bom plano cirúrgico. A lesão possuía pedículo próximo ao esfíncter esofageano superior e foi retirada em sua totalidade. A análise histopatológica foi compatível com angiofibroma. Discussão: O angiofibroma laríngea é raro, pois, em cabeça e pescoço, é mais comumente encontrado em nasofaringe. Por serem tumores vasculares, precisam, muitas vezes, de embolização pré-operatória; entretanto, não foi o caso do paciente relatado. Por sua vez, a extensão até as proximidades do esfíncter esofageano superior também revela um comportamento atípico.

DISCUSSÃO DE CASO

O angiofibroma laríngea é raro, pois, em cabeça e pescoço, é mais comumente encontrado em nasofaringe. Por serem tumores vasculares, precisam, muitas vezes, de embolização pré-operatória; entretanto, não foi o caso do paciente relatado. Por sua vez, a extensão até as proximidades do esfíncter esofageano superior também revela um comportamento atípico.

CONCLUSÃO

O angiofibroma, em cabeça e pescoço, com acometimento extranasofaríngeo é uma entidade extremamente rara e seu tratamento de escolha é a exérese cirúrgica. Um bom planejamento cirúrgico é de fundamental importância, pelo risco de sangramento dos tumores vasculares.

**DE SANTANA, Renata Farias¹; DA SILVA, Márcia dos Santos da Silva¹; DE SOUZA, Renato Telles²;
DE LIMA, Luiz Carlos Nadaf²; VIDAURRE, Alex de Santana ²; FERNANDES, Marcos Antônio¹;
DE AZEVEDO, Ângelo Rafael Cunha³;**

1 – Médicos-residentes de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
2 – Preceptores do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
3 - Neurocirurgião

Contato - E-mails: santana_renata@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A fístula líquórica rinogênica consiste em uma comunicação entre o espaço subaracnóideo e a cavidade nasal ou seios frontal, etmoidal e esfenoidal e representa, muitas vezes, um desafio no diagnóstico, na sua localização e no seu tratamento. O objetivo foi relatar o caso de paciente com rinorreia hialina unilateral persistente, com diagnóstico compatível com fístula líquórica rinogênica.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 38 anos, obesa (IMC = 44 kg/m²), encaminhada ao Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas com o diagnóstico de fístula líquórica rinogênica, queixava rinorreia clara, límpida, tipo “água de rocha”, sem outros sintomas associados. A paciente foi submetida à cirurgia endoscópica endonasal. A injeção intratecal de flurosceína sódica a 5% foi realizada durante o ato operatório. A exploração do local marcado pela flurosceína confirmou a presença de uma falha óssea em teto de etmoide posterior. A correção da fístula foi feita utilizando-se retalho de mucoperiósteo de corneto médio e flap mucoso de septo nasal removidos da própria paciente, seguido de fixação deles com cola de fibrina.

DISCUSSÃO DE CASO

A fístula líquórica pode apresentar diversos sintomas e/ou sinais, entretanto o mais frequente é a rinorreia. Além disso, a presença da fístula líquórica representa um risco de vida ao paciente, podendo ser ponto de partida para infecções no sistema nervoso central, como as meningites.

CONCLUSÃO

Ressaltamos a importância da correção da fístula líquórica rinogênica por via endoscópica nasal, evitando, muitas vezes, o acesso neurocirúrgico bicoronal, com diminuição da morbidade do procedimento.

Realização



Apoio



Patrocínio



Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



**DE SANTANA, Renata Farias¹; DA SILVA, Márcia dos Santos da Silva¹; DE SOUZA, Renato Telles²;
DE LIMA, Luiz Carlos Nadaf²; DA SILVA, Márcia dos Santos¹; FERNANDES, Marcos Antônio¹;
FRANCO, Emily dos Santos³; FLAIBAN, Leandro Tavares Flaiban²**

1 – Médicos-residentes de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
2 – Preceptores do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
3 – Médica-residente de Patologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: santana_renata@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O carcinoma escamocelular de osso temporal é uma patologia bastante incomum. Sua origem pode ser em lesão inicial em pavilhão auricular, conduto auditivo externo, orelha média, mastoide, ápice petroso ou até mesmo metástases. O objetivo é relatar o caso de paciente com história de quatro meses de otalgia e otorreia unilateral esquerda, com lesão compatível com carcinoma escamocelular de osso temporal.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 50 anos, com história de otalgia e otorreia à esquerda refratárias ao tratamento clínico havia quatro meses. Evoluiu com fístula em região zigomática e retroauricular ipsilateral, dor em topografia de articulação temporomandibular esquerda e trismo. Ao exame físico, apresentava limitação da abertura bucal, secreção purulenta de odor fétido proveniente de fistulização zigomática, conduto auditivo externo e retroauricular, além de importante abaulamento de região temporal esquerda. Otoscopia com grande quantidade de otorreia e tecido de aspecto granulomatoso ocupando conduto auditivo externo, sem visualização de membrana timpânica. A análise histopatológica demonstrou tratar-se de carcinoma escamocelular bem diferenciado apenas na terceira biópsia. A paciente foi encaminhada para uma instituição especializada em oncologia, onde se optou, a princípio, por radioterapia exclusiva.

DISCUSSÃO DE CASO

Embora de ocorrência rara, essa doença merece atenção quanto às otites de repetição, refratárias ao tratamento clínico; além disso, o aspecto tomográfico, conjuntamente com a avaliação histopatológica, é de fundamental importância para o diagnóstico.

CONCLUSÃO

O carcinoma escamocelular de osso temporal é uma patologia de apresentação incomum, portanto deve-se estar atento à história do paciente e sua evolução, a fim de uma intervenção precoce.

**DE SANTANA, Renata Farias¹; DE SOUZA, Renato Telles²; DE LIMA, Luiz Carlos Nadaf²;
DA SILVA, Márcia dos Santos¹; FERNANDES, Marcos Antônio¹; FLAIBAN, Leandro Tavares Flaiban²**

1 – Médicos-residentes de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Preceptores do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: santana_renata@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A fibrose angiocêntrica eosinofílica é uma patologia rara que acomete o trato nasossinusal e, por vezes, o laríngeo. A faixa etária é de indivíduos jovens. Há proliferação fibrótica da mucosa nasal, levando a sintomas obstrutivos. Não há comprometimento sistêmico. Neste trabalho, relatamos o caso de um paciente com obstrução nasal progressiva, pela lesão fibrosa, de rápida recidiva pós-cirúrgica.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Paciente do sexo masculino, 41 anos, iniciou, aproximadamente, havia dois anos, quadro de obstrução nasal unilateral esquerda, de evolução progressiva, sem queixas alérgicas nasais, ausência de dor local, sangramentos, anosmia, eliminação de crostas ou rinorreia. Ao exame físico, apresentava rinoscopia com lesão nodular de consistência fibroelástica, coloração parda, superfície homogênea, em região de válvula nasal esquerda, infiltrando assoalho e septo nasal, em sua porção anterior, causando obliteração de fossa nasal esquerda e rechaçando septo nasal para direita. Realizou-se biópsia excisional e a análise histopatológica foi compatível com fibrose angiocêntrica eosinofílica.

DISCUSSÃO DE CASO

O caráter altamente recidivante dessa patologia também esteve presente no paciente do relato, inclusive uma recorrência em um período extremamente curto pós-cirúrgico. O uso de corticoide sistêmico no pós-operatório revelou pouca melhora no controle da lesão.

CONCLUSÃO

A fibrose angiocêntrica eosinofílica é uma entidade rara, porém deve ser lembrada como um dos diagnósticos diferenciais de granulomatoses nasais. Seus sintomas obstrutivos são de grande incômodo para o paciente e seu caráter recidivante representa um grande obstáculo terapêutico.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

107



**FERNANDES, Marcos Antônio¹; DE SOUZA, Renato Telles²; DE SANTANA, Renata Farias¹;
DA SILVA, Márcia dos Santos¹; DE LIMA, Luiz Carlos Nadaf²; FLAIBAN, Leandro Tavares Flaiban²**

1 – Médicos-residentes de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
2 – Preceptores do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: m_mfernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Otospongiose ou otosclerose é uma moléstia heredo-degenerativa da cápsula labiríntica, que ocorre principalmente em mulheres na proporção de 2:1, entre 20 e 30 anos de idade. O objetivo foi relatar o caso de paciente jovem, com hipoacusia progressiva durante gestação, cujo diagnóstico foi compatível com otospongiose.

APRESENTAÇÃO DO CASO

Mulher de 23 anos de idade refere que, havia quatro anos, iniciou quadro de hipoacusia, que piorou em cada uma das três gestações. Na sua família, existem três irmãos com os mesmos sintomas, além de sua genitora. A audiometria mostrava perda auditiva mista moderada à severa bilateral e a timpanometria uma curva tipo As. A tomografia computadorizada evidenciava placas otospongióticas formando halo ao redor das cócleas.

DISCUSSÃO DE CASO

Otosclerose é uma doença genética que causa perda auditiva. Em cerca de 60% dos casos há uma história de perda auditiva na família. Podemos lançar mão de tratamento clínico, que pode ser instituído isolado ou associado ao tratamento cirúrgico, o qual deve ser reservado para pacientes que apresentam boa reserva coclear.

CONCLUSÃO

É importante que essa patologia seja diagnosticada o mais cedo possível, a fim de que seja instituída a melhor terapêutica, possibilitando um melhor planejamento terapêutico para retardar ao máximo a perda auditiva do paciente e maiores sequelas.

Palavras-chave: Ensino; Enfermagem; Pesquisa

RESUMO

A formação do acadêmico deve estar pautada na tríade ensino/pesquisa/extensão. Com as mudanças que as políticas públicas de educação instituíram, iniciou-se no Brasil um processo de franca expansão da educação superior, entre estas a educação em enfermagem, observando-se um significativo aumento das Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o país. Por esse crescimento ter se dado desordenadamente, a graduação cresceu em número, sem atentar adequadamente para uma política capaz de articular a tríade. No entanto, algumas IES garantem a seus acadêmicos a oportunidade de desenvolverem, ainda na graduação, a pesquisa. Este estudo consiste no relato da experiência de uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas durante suas atividades no Programa de Iniciação Científica (Pibic) da referida IES, no período de 2008 a 2009. O projeto de pesquisa avaliou a qualidade do sono dos profissionais da equipe de Enfermagem de um Hospital Universitário de Manaus. O início das atividades foi por meio da busca na literatura de artigos que embasassem o estudo, levando as pesquisadoras a se envolverem mais no campo da pesquisa bibliográfica. Após e durante essa busca, iniciou-se o período de coleta de dados, o qual se deu por entrevista estruturada com cinquenta por cento do universo estudado. Nessa fase, pôde-se perceber as dificuldades que enfrentam os pesquisadores ao coletarem dados de profissionais da saúde por motivos vários, dentre eles a dificuldade com a disponibilidade de tempo dos profissionais por conta da alta demanda de serviços, da resistência destes por se sentirem ameaçados intelectualmente

ao serem questionados e do descaso dado por alguns para a importância da pesquisa. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados em tabelas e gráficos. Foi elaborado um relatório final e realizada exposição oral à banca específica. Pode-se considerar que o Pibic despertou o interesse pela pesquisa e possibilitou a concretização do projeto, uma vez que este pôde ser desenvolvido em todas as suas etapas, desde a elaboração do projeto e seu encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa, até a elaboração do relatório final e sua exposição oral. Sendo assim, essa vivência foi de suma importância por proporcionar às pesquisadoras o início no campo da ciência, levando-as a compreender melhor todo o processo que envolve a pesquisa, estimulando o desenvolvimento de novas pesquisas e o aprofundar científico, pelo ingresso em curso de graduação stricto sensu. Dessa forma, percebe-se que a oportunidade da iniciação científica pelas IES tem frutos significativos para o então acadêmico, para a instituição e até mesmo para a sociedade, por disporem no futuro de profissionais conscientes de sua responsabilidade como pesquisador e ser pesquisado, interessados no fortalecimento e consolidação de suas profissões por meio da pesquisa científica, encarando-a também como parte importante na prestação da assistência de enfermagem de qualidade à população.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

109



**BRITO, Elisama¹; MENEZES, Elielza¹; DE OLIVEIRA, Maria Luzia Carvalho¹;
ESTEVES, Arinete Vêras Fontes²**

1 – Mestrandas do mestrado em Enfermagem da Ufam/Uepa

2 – Professora doutora do mestrado em Enfermagem da Ufam

RESUMO

A Enfermagem iniciou-se empiricamente e hoje é reconhecida como ciência; no entanto, para que se desse sua consolidação como ciência, a formação profissional do enfermeiro e seu conseqüente envolvimento com a pesquisa foi fundamental. Isso se deu, em especial, com a implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu. Trata-se de artigo científico da modalidade Relato de Experiência pela descrição do desenvolvimento da disciplina Seminário de Pesquisa I sob a ótica das mestrandas de Enfermagem da Ufam. A disciplina iniciou-se com a apresentação dos projetos de pesquisa elaborados pelos mestrandos em fase de qualificação, os benefícios obtidos com essa sistemática foram duplos, favorecendo os apresentadores e seus ouvintes. Em segundo plano, houve a participação de pesquisadores convidados pela coordenação da disciplina, eles apresentaram suas dissertações de mestrado ou doutorado e, em seguida, se dispunham a dar esclarecimentos e sanar possíveis dúvidas; assim, os horizontes da pesquisa foram ampliados e a magnitude dela contemplada. Deu-se, então, oportunidade aos mestrandos recém-ingressos no programa de mestrado para apresentarem seus respectivos projetos de pesquisa. Assim, a disciplina Seminário em Pesquisa I pode alcançar seus objetivos e possibilitar a construção de conhecimentos por intermédio de uma didática participativa, crítica e baseada na realidade da pesquisa desenvolvida na atualidade. Nesse sentido, permitiu o pensar e repensar da pesquisa na área da enfermagem, bem como sua extrema importância para a consolidação da Enfermagem como ciência, levando ao mestrando repensar e considerar suas práticas na qualidade de pesquisador, agente e propulsor de mudanças.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

LIMA, Janaina Costa¹; ROCHA, Paula Chagas de Farias²; MAIA, Danielle Bezerra³;
GAMA, Rosângela Martins⁴; MARTINS, Anna Thallytta Cunha Pinheiro⁵; DE MENDONÇA JÚNIOR, Francisco Gessy⁶

- 1 – Enfermeira residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
2 – Farmacêutica residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
3 – Assistente social residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
4 – Educadora física residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
5 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
6 – Farmacêutico residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: janaclima@hotmail.com, paula_fc1981@hotmail.com, daniellebmaia@hotmail.com, rosagamartins@hotmail.com, gessyfarma@gmail.com

INTRODUÇÃO

O período da gravidez é marcado por intensas modificações fisiológicas, sociais, como também psicológicas. Internamente, todo o seu organismo se prepara para abrigar um novo ser em desenvolvimento. Socialmente, a mulher se depara com toda a situação nova que terá de conviver, como um novo papel, o de ser mãe, alterando toda estrutura familiar com mudanças com a chegada do novo integrante. A carência das gestantes participantes do pré-natal na Unidade Básica de Saúde Geraldo Magela, tanto no aspecto de informações, ações educativas e preventivas como nos aspectos emocionais e sociais, motivou a equipe de residentes multiprofissionais a prover atenção à comunidade do bairro Armando Mendes por meio de um curso de gestantes.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da realização de curso para gestantes.

MÉTODOS

Por intermédio do curso de gestantes, buscou-se a sensibilização das gestantes quanto à importância de um pré-natal e um atendimento interprofissional, esclarecendo os aspectos clínicos e psicológicos da gestação, bem como os cuidados necessários com os recém-natos. A estratégia usada pela equipe foi atividade educativa, realizando-se aulas expositivas e atividades práticas com temas relevantes para o processo de gestação, dando suporte ao seu pré-natal e esclarecimentos relacionados ao aspecto emocional, psicológico e social da gestação.

RESULTADOS

O curso repercutiu de forma positiva entre as participantes, pois suas dúvidas foram respondidas e estas afirmaram estar mais tranquilas e seguras apesar de muitas não estarem na sua primeira gestação.

CONCLUSÃO

Diante disso, acreditamos que é fundamental a continuidade desse trabalho, bem como a sua implementação em outras Unidades de Saúde, garantindo assim um pré-natal seguro, sem riscos para a mãe e o bebê.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



111



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

REIS, Paulo Anderson Dantas¹; DE SOUSA, Ellen Thais Graiff¹; LIMA, Janaína Costa¹;

1 – Enfermeiros residentes do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: paulodantass@hotmil.com

INTRODUÇÃO

O modelo biomédico caracteriza a saúde como ausência de doenças. Em contrapartida, o conceito de saúde holística enfoca que a manutenção da saúde depende da interdependência da mente, corpo e espírito. As lesões medulares constituem evento grave que acomete principalmente jovens, requerendo um planejamento cuidadoso da assistência de enfermagem. Tendo esse conceito, uma abordagem holística ao paciente lesado medular se faz necessário, pois esse tipo de paciente apresenta uma infinidade de alterações anatomofisiológicas na qual o enfermeiro deve intervir. E para tal intervenção é necessária a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, no qual o diagnóstico de enfermagem irá guiar o enfermeiro em sua conduta.

OBJETIVOS

Identificar diagnósticos de enfermagem, com base na Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (Nanda), para a atuação do enfermeiro na fase de reabilitação de pacientes com lesão medular.

MÉTODOS

Tratou-se de pesquisa exploratória de revisão bibliográfica.

RESULTADOS

Os diagnósticos de Enfermagem identificados foram: déficit de conhecimento; déficit no autocuidado; integridade da pele prejudicada; incontinência vesical e intestinal; constipação; mobilidade física prejudicada; dor crônica; disfunção sexual; conforto prejudicado; ansiedade; intolerância à atividade; desequilíbrio nutricional: menor que as necessidades corporais; risco de infecção e risco para disreflexia autonômica.

CONCLUSÃO

Este estudo oferece subsídios para melhorar a qualidade do cuidado na reabilitação por meio da identificação dos diagnósticos de enfermagem em pacientes com lesão medular. Por intermédio dos diagnósticos é possível propor as intervenções que serão fundamentais para uma assistência especializada, auxiliando na reabilitação e prevenindo complicações, possibilitando, assim, que ele reassuma a autonomia e lhe seja garantida uma abordagem holística.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

112



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

bisplus

ESPINOSA, Flor Ernestina Martinez¹; BRUM, Ione Rodrigues²; SENA, Caroline Brum³

1 – Médica pesquisadora da Fundação de Medicina Tropical

2 – Professora associada da Ufam e chefe do Serviço de Tocoginecologia do Hospital Universitário Francisca Mendes, Manaus/AM (Ufam)

3 – Aluna do 12.º período do curso de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

INTRODUÇÃO

A infecção por *Chlamydia trachomatis* pode ser causa de parto prematuro, ruptura de membranas amnióticas e no recém-nascido, conjuntivite e pneumonia. A prevalência dessa infecção é variável conforme o método utilizado e a população em estudo. Não temos estudo na população de parturientes em Manaus.

OBJETIVOS

Estudo da prevalência de *Chlamydia* em parturientes de Manaus.

MÉTODOS

Estudo observacional de corte transversal, aprovado pelo CEP. Foi realizada coleta de sangue em 275 parturientes que procuraram atendimento na Maternidade Nazira Daou, no período de janeiro a novembro de 2008, e consulta ao prontuário dos seus respectivos RN. A pesquisa de clamídia foi realizada por detecção antigênica no sangue coletado pela imunocromatografia, da empresa BioEasy.

RESULTADOS

Onze pacientes apresentaram-se positiva para clamídia, revelando uma prevalência de 4% sob a população estudada, seus RNs não apresentaram sinais precoces das variadas formas de infecção vertical. A média de idade das pacientes com sorologia positiva foi de 21,4 anos. Quanto ao estado civil, apenas uma (9,1%) era solteira, as outras tinham união estável (90,9%). Uma paciente era primigesta, sete (63,6%) eram secundigestas.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a prevalência de clamídia na população estudada encontra-se abaixo das encontradas por diversos autores quando estudaram material da urina ou endocervical. Reforçam a necessidade de se enfatizar e de se estimular um rastreamento para essas infecções no curso da gestação, estabelecendo um teste padrão para tal.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

113



ESPINOSA, Flor Ernestina Martinez¹; BRUM, Ione Rodrigues²; SENA, Caroline Brum³

1 – Médica pesquisadora da Fundação de Medicina Tropical

2 – Professora associada da Ufam e chefe do Serviço de Tocoginecologia do Hospital Universitário Francisca Mendes, Manaus/AM (Ufam)

3 – Aluna do 12.º período do curso de Medicina da Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

INTRODUÇÃO

A *Chlamydia trachomatis* e a *Neisseria gonorrhoeae* são os patógenos mais comumente relacionados às doenças sexualmente transmissíveis, apresentando uma alta incidência em todo o mundo. No Brasil, não há dados que demonstrem a situação real das infecções por ambos os agentes patológicos.

OBJETIVOS

Medir a prevalência e a associação das infecções por CT e NG entre gestantes no último trimestre da gestação que procuraram por demanda espontânea o Hospital Nazira Daou.

MÉTODOS

Estudo observacional, corte transversal, aprovado e financiado pelo Ministério da Saúde, em 181 gestantes por demanda espontânea do Hospital Nazira Daou, que concordaram pelo TCLE. A triagem para clamídia nas gestantes foi realizada por detecção antigênica por meio de imunocromatografia, da empresa BioEasy. A pesquisa de *Neisseria gonorrhoeae* foi realizada após coleta em Swab com meio de transporte (Cary Blair), utilizando-se bacterioscopia direta pela coloração de gram e semeadura nos meios de cultura de Thayer Martin, agar sangue e agar chocolate.

RESULTADOS

Onze pacientes receberam resultado positivo para clamídia enquanto nenhuma gestante teve resultado positivo para *N. gonorrhoeae*. A média das idades das pacientes positivas era de 21,4 anos e paridade de 1,9, enquanto as com exame negativo foi de 23,1 anos e a média de paridade foi de 2,5 filhos.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a prevalência de clamídia na população é maior que a de *Neisseria*, apesar de ambas serem encontradas no mesmo local. Nossos achados reforçam a necessidade de se enfatizar e de se estimular um rastreamento para essas infecções no curso da gestação.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

114



VALE, Maria Auxiliadora de Oliveira¹; LOBATO, Maria do Socorro Azedo²1 – Assistente social residente multiprofissional, Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM
2 – Assistente social especialista em Saúde da Família, Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

Contato - E-mails: dora_tais@hotmail.com, socorroazedo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença crônica de causa desconhecida em que ocorrem alterações fundamentais no sistema imunológico da pessoa. Pode acometer indivíduos de qualquer idade e cor, sendo mais comum em mulheres jovens. No HUGV os serviços oferecidos envolvem uma equipe multiprofissional empenhada num atendimento de qualidade com vistas a promover a recuperação em seus aspectos físicos, emocionais e sociais.

OBJETIVOS

Verificar o olhar do paciente e dos profissionais sobre a doença e os serviços de saúde disponíveis.

MÉTODOS

A metodologia teve enfoque crítico com análise documental e o instrumental técnico foi entrevista semiestruturada com profissionais e pacientes. Foram entrevistados 12 pacientes e dez profissionais. Dos pacientes, nove do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre 18 a 47 anos, residentes do Estado do Amazonas.

RESULTADOS

Observou-se que os pacientes possuíam pouco conhecimento em relação à doença, porém sabiam relatar os danos ocorridos e como interferiu na sua vida. Todos sentiram mudanças que consideraram importantes como trabalhar, estudar e caminhar. Quanto aos profissionais, buscam atender de forma satisfatória os usuários e destacam como principais dificuldades enfrentadas pelo paciente o acesso às consultas médicas, aos medicamentos de alto custo, a aceitação da doença e a dificuldade de diagnóstico que torna o tratamento tardio.

CONCLUSÃO

Apesar de a saúde ser um direito universal, os serviços são insuficientes para atender toda a demanda. Usuários e profissionais reconhecem a necessidade de melhorias nessa área, apontando como principal dificuldade a ser enfrentada o acesso do usuário aos serviços e medicamentos.

Realização



Apoio



Patrocínio



**NILO, Michele Segundo¹; COELHO, Rosiene da Silva¹; DA MATA, Mayline Menezes¹;
REBELO, Kemilla Sarmiento²; MARQUES, Marduce Pereira²**

1 – Discentes do Curso de Nutrição – ISB/Universidade Federal do Amazonas, Coari/AM

2 – Docentes do Curso de Nutrição

Contato - E-mails: rosienecoelho2011@gmail.com

RESUMO

O perfil alimentar e nutricional do adolescente brasileiro tem apresentado mudanças nos últimos anos, em razão da diminuição do consumo de frutas e verduras, e aumento da ingestão dos alimentos industrializados. Objetivou-se analisar o perfil nutricional dos adolescentes e relacionar com o consumo alimentar de frutas e verduras. Foram avaliados 255 adolescentes cadastrados na UBS Chico Enfermeiro, sendo 110 meninas e 145 meninos. Para a classificação do estado nutricional utilizou IMC e ponto de cortes do Sisvan e para consumo alimentar o formulário de marcadores alimentar do Sisvan com adaptação. Os resultados demonstraram eutrofia (78,82%), sobrepeso (11,76%) e baixo peso (3,53%). O estado eutrofia foi maior no sexo masculino (86,50%) em relação ao sexo feminino. Também foi observado maior índice de sobrepeso (16,08%) e obesidade grave (4,19%). Evidenciou-se pelo formulário de consumo alimentar a frequência do consumo de legumes e verduras cozidos, sendo maior frequência de consumo por parte dos meninos representando 78% e das meninas 8,24%; em relação ao consumo de frutas, o maior percentual foi para as meninas 12,94% de um dia na semana e os meninos 11,76% durante dois dias na semana. Os resultados obtidos atentam para a possibilidade de mudanças no perfil nutricional dos adolescentes, principalmente em relação ao consumo de frutas e verduras, pois com uma alimentação saudável, no futuro poderão ser adultos com menor risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis. Para isso é imprescindível a intervenção do profissional nutricionista e sua inserção na equipe de referência da Atenção Básica de Saúde.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



116



**COSTA, Luís Eduardo Rossato²; GRANGEIRO, Cecília Pedrosa Rondon²; MATOS, Cleomir da Silva¹;
RAID, Denis Esteves¹; REIS, Franklin²; DE BRITO, Arcelino Vital²; FUENTES, Rusdany Collado²; DORADO, Juan Jose Hinojosa²**

1 – Neurocirurgião preceptor do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

2 – Residente do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Cavernoma é uma patologia vascular que apresenta dilatações vasculares venosas com parede composta por uma camada simples de células endoteliais e colágeno. Sua incidência varia de 0,5 a 0,7% na população, sendo responsáveis por 10% das malformações vasculares do SNC.

OBJETIVOS

Apresentar um caso incomum de cavernoma em região de ângulo-ponto-cerebelar.

RELATO DE CASO

Paciente 56 anos, sexo masculino, com queixa de quadro subagudo de hemiparesia incompleta à direita, assim como paresia em hemiface à esquerda, associado à diplopia e alteração no equilíbrio havia dois meses. Ao exame físico, apresentava hemiparesia e hipoestesia em dimídio direito. Marcha cerebelar com disbasia, alteração na coordenação manifestada por disdiadococinesia e dismetria em testes de coordenação. Apresentava paralisia facial periférica à esquerda, com desvio conjugado do olhar para a direita, com nistagmo horizontal com fase lenta para a esquerda e vertical. Solicitado RNM de crânio que evidenciou coleção hemática em região de ponte e pedúnculo cerebelar à esquerda, medindo cerca de 3,0 x 2,5 x 2,9 cm, colabando parcialmente o quarto ventrículo e a cisterna do ângulo-ponto-cerebelar à esquerda. No ápice dessa coleção hemática, observa-se uma estrutura vascular anômala.

CONCLUSÃO

O cavernoma, apesar de ser uma lesão benigna, pode apresentar efeito de massa pelos seus episódios de hemorragia repetitivos. Seu tratamento depende da clínica e do achado na RNM, podendo ser conservador ou cirúrgico. Pacientes sintomáticos com piora neurológica, está indicada a abordagem cirúrgica por conta do risco de ressangramento, causando efeito de massa em áreas eloquentes aumentando o déficit neurológico.

**GRANGEIRO, Cecília Pedrosa Rondon²; COSTA, Luís Eduardo Rossato²; MATOS, Cleomir da Silva¹;
RAID, Denis Esteves¹; REIS, Franklin²; DE BRITO, Arcelino Vital²; FUENTES, Rusdany Collado²; DORADO, Juan Jose Hinojosa²**

1 – Neurocirurgião preceptor do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

2 – Residente do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Cisto ósseo aneurismático é uma lesão rara, cística expansiva, constituída de espaços cheios de sangue, podendo acometer qualquer osso do corpo. Apesar de benigno, pode ser localmente agressivo e causar lesões líticas extensas. O diagnóstico histopatológico diferencial com o tumor de células gigantes e com o osteossarcoma telangiectásico é difícil.

OBJETIVOS

Relatar um caso raro de cisto ósseo aneurismático em região da coluna torácica com comprometimento medular.

RELATO DE CASO

Paciente 14 anos, sexo masculino, iniciou quadro de dor intensa, em região torácica posterior, com irradiação para hemitórax esquerdo sem melhora ao uso de sintomático. Evoluiu com piora do quadro, apresentando paraparesia progressiva e incontinência urinária. Solicitado RNM de coluna torácica, que evidenciou lesão expansiva, infiltrativa, heterogênea, com compressão medular em nível de T5, comprometendo corpo, pedículos a arco posterior, sugestiva de tumor de células gigantes. Ao exame físico apresentava paraplegia flácida, nível sensitivo em T4, associado a distúrbios esfinterianos. Paciente foi submetido à ressecção cirúrgica da lesão, que se encontrava no espaço intrarraquiana e extradural. Ao exame anatomopatológico, sugeriu cisto ósseo aneurismático, sendo confirmado pela imunohistoquímica. O paciente evoluiu sem intercorrências no pós-operatório, porém permaneceu com déficits neurológicos. Não houve recidiva no controle radiológico durante dois anos e está programado novo procedimento cirúrgico para estabilização da coluna.

CONCLUSÃO

O cisto ósseo aneurismático é uma lesão rara e benigna, no qual o tratamento cirúrgico é eficaz, e quando realizado precocemente pode evitar danos neurológicos permanentes. Por conta da demora ao acesso ao sistema de saúde, porém, como no caso citado, encontramos uma lesão extensa com acometimento medular importante, irreversível, comprometendo a qualidade de vida do paciente.

Realização



Apoio



Patrocínio



COSTA, Luís Eduardo Rossato²; GRANGEIRO, Cecília Pedrosa Rondon²; MATOS, Cleomir da Silva¹; RODRIGUES, Edgar Maurício Romero¹; RAID, Denis Esteves¹; REIS, Franklin²; DE BRITO, Arcelino Vital²; FUENTES, Rusdany Collado²; DORADO, Juan Jose Hinojosa²

1 – Neurocirurgião, preceptor do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

2 – Residente do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Plasmocitoma é uma neoplasia de células plasmáticas fora da medula óssea por conta do crescimento descontrolado delas. Quando se apresenta como múltiplas lesões e associado à proliferação difusa de células plasmáticas na medula óssea, é caracterizado como mieloma múltiplo. O desenvolvimento dessa patologia é mais comum em pacientes idosos.

OBJETIVOS

Apresentar um caso de plasmocitoma em diversos locais de acometimento, porém sem comprometimento da medula óssea.

RELATO DE CASO

Paciente 33 anos, sexo masculino, com história traumo-lombar. Após esse fato, refere lombalgia com irradiação para membros inferiores, apresentando piora em posição ortostática e melhora em decúbito dorsal. Após três meses de evolução e com piora do quadro clínico, apresentando paraparesia, ataxia e retenção urinária, realizou RNM de coluna lombar, sendo evidenciada lesão expansiva em L3, com extensão ao músculo psoas, ocupando os forames neurais e o canal vertebral com compressão do saco dural. Ao exame foi encontrado nódulo pétreo, imóvel e indolor no crânio. Para maior investigação do caso, foram solicitadas radiografias de ossos longos e tomografias de crânio, torácica e abdominal, assim como mielograma. Na TC de crânio foi evidenciada lesão expansiva com lesão óssea em calota craniana. Na TC de torácica e abdominal foi evidenciada lesão expansiva bem delimitada no 11.º arco costal esquerdo com lesão óssea. Realizada ressecção da lesão craniana que diagnosticou plasmocitoma.

CONCLUSÃO

De forma que as lesões eram sugestivas de plasmocitoma, e o mielograma apresentou-se normal, optamos por realizar uma biopsia excisional, escolhendo-se a lesão craniana por conta do acesso cirúrgico mais fácil.

DA MATA, Mayline Menezes¹; LEANDRO, Daniele Valentim¹; MARQUES, Marduce Pereira²; REBELO, Kemilla Sarmento²

1 – Acadêmicas do Curso de Nutrição (ISB/Ufam)

2 – Docentes do Curso de Nutrição (ISB/Ufam)

Contato - E-mails: kemillasr@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O novo padrão demográfico brasileiro apresenta um significativo aumento do contingente de idosos. Nesse sentido, é importante identificar possíveis alterações no estado nutricional que possam afetar a saúde dessa população.

OBJETIVOS

Avaliar o estado nutricional de idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em área de altíssima vulnerabilidade social do município de Coari/AM.

MÉTODOS

Trata-se de pesquisa transversal, onde foram avaliadas 20% da população cadastrada na UBS do bairro do Pera (n = 48). A avaliação do estado nutricional foi realizada por meio de medidas antropométricas de peso (kg) e estatura (m) e cálculo do índice de massa corporal – IMC (kg/m²). Utilizaram-se, como critério de classificação, os pontos de corte recomendados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan): baixo peso < 22 kg/m²; eutrofia ≥ 22 e < 27 kg/m²; sobrepeso ≥ 27 kg/m². Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS For Windows Versão 16.0.

RESULTADOS

A média da idade observada foi de 70 anos, com variação entre 60 e cem anos (DP±8,96). Verificou-se maior ocorrência de desvios nutricionais no sexo feminino, onde 44% das idosas apresentaram sobrepeso, 36% baixo peso e 20% apresentaram peso normal. Analisando-se o estado nutricional de idosos do sexo masculino, observou-se que 34,7% apresentaram sobrepeso, 30,4% baixo peso e 34,7% peso normal.

CONCLUSÃO

Observa-se, portanto, que a maior parte dos idosos de ambos os sexos apresentou sobrepeso, e enfatiza-se a necessidade de criar estratégias para a promoção da saúde dos idosos, visando à melhor qualidade de vida dessa população.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

**COSTA, Luís Eduardo Rossato²; GRANGEIRO, Cecília Pedrosa Rondon²; MATOS, Cleomir da Silva¹;
RODRIGUES, Edgar Maurício Romero¹; RAID, Denis Esteves¹; REIS, Franklin²; DE BRITO, Arcelino Vital²;
FUENTES, Rusdany Collado²; DORADO, Juan Jose Hinojosa²**

1 – Neurocirurgião, preceptor do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

2 – Residente do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O linfoma primário do sistema nervoso central é um linfoma extralinfonodal raro que, ao diagnóstico, encontra-se restrito ao parênquima cerebral, às meninges, cordão espinhal ou aos olhos. Possui maior prevalência em imunodeprimidos, razão pela qual sua incidência triplicou nas últimas três décadas. Lesão intracraniana única é a representação mais comum em imunocompetentes.

OBJETIVOS

Relatar o caso de uma paciente com linfoma primário do sistema nervoso central, com uma imagem radiológica muito semelhante ao meningioma.

RELATO DE CASO

Paciente, sexo feminino, 32 anos, havia cinco anos iniciou quadro de cefaleia parietal à esquerda, intensa, sem melhora ao uso de sintomático. Realizou EEG, que não evidenciou anormalidades. Em dezembro de 2008 apresentou diminuição da acuidade visual à esquerda, assim como persistência da cefaleia, associada à vertigem e astenia. Foram realizados exames de imagens que evidenciaram lesão em região parietal esquerda, de contornos bem definidos, sugestiva de meningioma. Ao exame físico, paciente não apresentava alterações neurológicas. Como a imagem era sugestiva de meningioma, realizamos a abordagem cirúrgica. Realizada exérese da lesão e aos exames anatomopatológico e imuno-histoquímico, foi confirmado o diagnóstico de linfoma plasmocítico ou MALT. Após o diagnóstico, foram realizadas sorologias para HIV, hepatites B e C, sendo todas negativas. Paciente foi encaminhada ao Serviço de Hematologia, no qual realizou quimioterapia.

CONCLUSÃO

Por se tratar de uma patologia extremamente rara, possui poucos relatos na literatura e não há um consenso sobre a sua abordagem. Sua lesão pode ser muito semelhante ao meningioma, fato que nos levou a abordar cirurgicamente essa lesão.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



COSTA, Luís Eduardo Rossato²; GRANGEIRO, Cecília Pedrosa Rondon²; MATOS, Cleomir da Silva¹; RODRIGUES, Edgar Maurício Romero¹; RAID, Denis Esteves¹; REIS, Franklin²; DE BRITO, Arcelino Vital²; FUENTES, Rusdany Collado²; DORADO, Juan Jose Hinojosa²

1 – Neurocirurgião, preceptor do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

2 – Residente do Programa de Residência Médica de Neurocirurgia do HUGV

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Plasmocitoma solitário é uma neoplasia por acúmulo de plasmócitos em um único local. Seu diagnóstico é feito por meio de biópsia, associado ao mielograma com menos de 10% de células plasmáticas do total de células da medula óssea e nenhuma lesão lítica detectada, além do local do tumor. A manifestação de um plasmocitoma solitário sem o envolvimento sistêmico é raro.

OBJETIVOS

Relatar um caso raro de plasmocitoma isolado em região toraco-lombar causando compressão medular.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, aos 12 anos de idade apresentou dor lombar, que foi evoluindo gradativamente de intensidade. Após três meses sem melhora, começou a apresentar irradiação da dor para o membro inferior esquerdo evoluindo bilateralmente em seguida. Cerca de um mês de evolução, apresentou diminuição da força muscular do membro inferior esquerdo progressiva, e posteriormente bilateral, com predomínio do déficit à esquerda. Apresentando dificuldade de deambular, realizou RNM de coluna lombar que evidenciou processo expansivo intrarraquiano, entre D12 a L2. Ao exame de admissão, apresentava marcha escarvante, paraparesia e paraparestesia. Realizada exérese de lesão medular, a qual se encontrava em região extradural. No pós-operatório, evoluiu com recuperação dos déficits neurológicos. Ao estudo anatomopatológico e imuno-histoquímico, foi diagnosticado plasmocitoma. Sendo investigada visando à detecção de mieloma múltiplo, não foram localizados outros focos e o quadro hematológico era normal, concluindo diagnóstico como lesão solitária.

CONCLUSÃO

O caso relatado manifestado por compressão medular é um exemplo para alertarmos das diferentes hipóteses diagnósticas mais raras de tumores intrarraquianos. A importância do diagnóstico precoce serve para preservar as funções neurológicas.

**COSTA, Luís Eduardo Rossato²; RAID, Denis Esteves¹; MATOS, Cleomir da Silva¹; DE BRITO, Arcelino Vital²;
DORADO, Juan Jose Hinojosa²; FUENTES, Rusdany Collado²; DE OLIVEIRA, Roniely Souza³; COSTA,
COSTA, Juliana Keth Hidalgo Farina⁴**

1 – Médico residente de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Neurocirurgião, preceptor do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas

4 – Médica residente de Neurologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os hematomas são as complicações frequentes dos traumatismos cranioencefálicos (TCE). São classificados de acordo com sua localização e tempo. Quanto à localização, são divididos em extradural, subdural e intraparenquimatoso. Pelo tempo em agudo, subagudo e crônico, nesta ordem de frequência. Os hematomas crônicos possuem um intervalo de tempo entre a lesão e o início dos sintomas de quatorze dias ou mais. A incidência de hematoma subdural crônico intracraniano é de 1-2 casos/100.000 habitantes por ano, predominando em pessoas idosas. Sendo o sintoma mais comum a cefaleia.

OBJETIVOS

Relatar um caso de hematoma subdural crônico traumático em criança, com manifestação após um mês.

RELATO DE CASO

Paciente de 11 anos, sexo masculino, com história TCE por conta de queda de dois metros de altura, com fratura de MSE, sem evidência de perda de consciência, náusea, vômito e sinal neurológico focal pós-trauma. Relata que após um mês iniciou quadro de cefaleia fronto-temporal. Evoluindo para hemicraniana esquerda, associada a náuseas e vômitos, concomitante com dor ocular esquerda e acuidade visual diminuída no mesmo lado. Ao exame físico de admissão apresentava-se Lote, Glasgow de 15, sem sinais neurológicos focais. Realizada TC de crânio, sendo diagnosticado hematoma subdural crônico. Realizou cirurgia para drenagem do hematoma e no pós-operatório houve melhora do quadro clínico. Após um mês foi realizada nova TC de crânio de controle, não sendo observada nenhuma anormalidade.

CONCLUSÃO

As lesões encefálicas constituem a forma mais grave de TCE, sendo os hematomas intracranianos os mais frequentes. As lesões mais comuns são geralmente agudas, enquanto os hematomas crônicos são menos frequentes e possuem menos informações disponíveis na literatura.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



DORADO, Juan Jose Hinojosa¹; COSTA, Luís Eduardo Rossato¹; RAID, Denis Esteves²; MATOS, Cleomir da Silva²

1 – Médico residente de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Neurocirurgião, preceptor do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Meningioma; meningoteliomatoso

Contato - E-mails: dr_jotita@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os meningiomas são tumores usualmente benignos e bem circunscritos que se originam das células meningoteliais da aracnoide, com adesão secundária a dura-máter que variam de poucos milímetros a muitos centímetros. Os sintomas, geralmente, são causados pela compressão. Correspondem a aproximadamente 15% dos tumores intracranianos e são mais comuns entre a quarta e sexta décadas de vida, sendo mais comum em mulheres (3:2).

OBJETIVOS

Apresentar um caso de meningioma meningoteliomatoso em região de fossa posterior.

RELATO DE CASO

Paciente 49 anos, sexo masculino, com história de cefaleia intensa em região occipital, de caráter constrictivo, sem melhora ao uso de sintomáticos, associado à diminuição da acuidade visual, realizou TC de crânio que evidenciou lesão expansiva em região de fossa posterior. Solicitada RNM de crânio para melhor definição da lesão. Ao exame físico, apresentava dismetria predominante à direita e disartria. Foi submetido à craniotomia suboccipital para exérese tumoral em 2009. O estudo anatomopatológico diagnosticou meningioma meningoteliomatoso grau I. No acompanhamento pós-operatório com imagem, foi evidenciada recidiva tumoral, sendo realizada nova exérese do tumor em 2010.

CONCLUSÃO

Os meningiomas de fossa posterior constituem cerca de 8% de todos os meningiomas. Originam-se frequentemente da superfície posterior do osso petroso e são divididos em quatro áreas: petrosa, clival, forame magno e convexidades cerebelares. Quando nascem da tenda, podem crescer nos dois compartimentos. Os achados neurológicos relacionados a esses tumores podem ser confusos, pois constituem uma combinação de déficits relacionados à fossa posterior (dismetria, disdiadocinesia, ataxia), podendo estar associados à hemianopsia e convulsões. O prognóstico do paciente está diretamente relacionado à acessibilidade e ressecabilidade do tumor.

Realização



Apoio



Patrocínio



124



**COSTA, Luís Eduardo Rossato Costa¹; RAID, Denis Esteves²; MATOS, Cleomir da Silva²; DORADO, Juan Jose Hinojosa¹;
GRANGEIRO, Cecília Rondon Pedrosa¹; RIVERA, Dante Luis Garcia²**

1 – Médico residente de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Neurocirurgião, preceptor do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Tumor Cerebral Frontal; Hemangioblastoma; Meningioma

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os lobos frontais são componentes do sistema límbico e responsáveis pelas emoções. Distúrbios visuais e olfatórios podem estar presentes em lesões expansivas frontais. As alterações psiquiátricas são desafiadoras quando pensamos em relacioná-las a doenças neurológicas. Apresentamos dois casos que se manifestaram por alteração de comportamento sendo tratados por longo período como depressão.

OBJETIVOS

Descrever dois casos de tumores gigantes em região frontal que se manifestaram com alteração do comportamento e foram tratados inicialmente como depressão.

RELATO DE CASO

Caso 1 – Paciente 52 anos, sexo feminino, com história de tratamento a longo prazo para depressão e cefaleia em região frontal havia 15 anos. Realizou TC de crânio por conta de uma crise convulsiva, mostrando lesão expansiva em região frontal. Ao exame físico apresentava diminuição da acuidade visual bilateral. Solicitada RNM de crânio que sugeriu meningioma de convexidade frontal. Realizada exérese completa da lesão e enviada para anatomopatológico, no qual diagnosticou hemangioblastoma grau I – OMS. No pós-operatório, paciente apresentou melhora do quadro, permanecendo lúcida e orientada, porém com déficit visual. Caso 2 – Paciente 50 anos, sexo feminino, com história de alteração de comportamento e tratamento psiquiátrico para depressão havia oito anos. Procurou o pronto atendimento médico por conta de rebaixamento do nível de consciência. Ao exame físico apresentava-se torporosa, respondendo a apenas estímulo doloroso. Solicitada TC de crânio que evidenciou lesão expansiva em região frontal. Realizada ressecção cirúrgica completa da lesão e enviada para análise anatomopatológica que confirmou o diagnóstico de meningioma meningotelomatoso grau I – OMS.

CONCLUSÃO

Esses dois casos relatados apresentam manifestações atípicas de tumores, que, pelo quadro clínico inicial, não foi investigado neoplasia, mostrando a importância de investigar todas as hipóteses diagnóstica diferencial.

Palavras-chave: Tumor Cerebral Frontal; Hemangioblastoma; Meningioma.

**RAID, Denis Esteves¹; COSTA, Luís Eduardo Rossato²; MATOS, Cleomir da Silva¹;
GRANGEIRO, Cecília Rondon Pedrosa²; FUENTES, Rusdany Collado²; DORADO, Juan Jose Hinojosa²**

1 – Neurocirurgião, preceptor do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Médico residente de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Xantoastrocitoma pleomórfico é uma neoplasia benigna rara, manifestando-se em apenas 1% dos tumores encefálicos, possui maior prevalência em adolescentes e adultos jovens. Possui localização mais comum supratentorial e cortical (superficial), sendo raramente encontrado no tálamo, medula ou cerebelo. Descrevemos um caso que apresenta essa lesão em região da pineal, que é uma localização rara.

OBJETIVOS

Apresentar um caso xantoastrocitoma pleomórfico em localização rara, região da glândula pineal.

RELATO DE CASO

Paciente 27 anos, sexo masculino, com queixa de cefaleia de forte intensidade, durante três meses, refratária a analgésicos. Procurou atendimento médico sendo realizada tomografia computadorizada de crânio, que apresentou alterações na região da glândula pineal e hidrocefalia. Solicitado ressonância nuclear magnética de crânio que evidenciou uma lesão expansiva na região pineal sugestiva tumor de pineal. Durante a realização dos exames, paciente apresentou piora do quadro clínico, com diminuição do nível de consciência sendo realizada a derivação ventrículo peritoneal, apresentando melhora do quadro no pós-operatório. Após um mês, apresentou diminuição da acuidade auditiva e rebaixamento do nível de consciência novamente. Por conta desse motivo optamos por realizar a abordagem cirúrgica. Macroscopicamente a lesão apresentava consistência fibro-elástica de coloração amarelada, sendo enviada para análise anatomopatológica, que diagnosticou xantoastrocitoma pleomórfico grau II – OMS, e posteriormente confirmado pela imuno-histoquímica.

CONCLUSÃO

Apesar de a grande maioria dos tumores da região pineal possuir diagnóstico histopatológico de células de origem germinativa (germinoma e teratoma) e de parênquima da pineal (pinealoblastoma e pinealocitoma), devemos nos atentar para o fato de tumores mais raros como xantoastrocitoma pleomórfico, que devem ser considerados pela possibilidade de rádio ou quimioterapia.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



126



**GAMA, Rosângela Martins¹; LOPES, Kathya Augusta Thomé²; BEZERRA, Ewertton de Souza³;
MARINHO, Minervina Fernandes⁴; ROQUE, Aline Ruiz⁵; FARIA, Kelvin Fernando Pinto⁶**

1 – Professora Msc. de Educação Física, residente multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas HUGV, Manaus/AM

2 – Professora doutora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

3 – Professor Msc. da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam e coordenador do Proamde, Manaus/AM

4 – Profissional de Enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV e coordenadora da Saúde Funcional da Residência Multiprofissional em Saúde, Manaus/AM

5 – Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

6 – Acadêmico de Educação Física, Treinamento Desportivo, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

Contato - E-mails: rosagamartins@gmail.com.br

INTRODUÇÃO

Decorrente ao crescente aumento de doenças crônicas e o alto índice de sedentarismo, assiste-se, também, ao aumento na busca de estratégias para mudanças desse quadro preocupante, dentre essas mudanças encontra-se a valorização do profissional de Educação Física e o reconhecimento da atividade física como mediadora nesse contexto em busca de uma melhoria da qualidade de vida. A regulamentação da profissão veio ampliar a visibilidade do profissional tanto no âmbito social como acadêmico, dando legalidade à sua intervenção em vários campos de atuação, entre os quais reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano (CONFEEF, 2002). Vários são os benefícios proporcionados à pessoa fisicamente ativa, como melhora nas condições fisiológicas, redução da pressão arterial, alívio do estresse emocional, melhora da composição sanguínea, aumento da densidade mineral óssea e da massa muscular, diminuição do consumo de medicamentos, melhora das funções cognitivas e da socialização, além de contribuir para a redução de gastos públicos com pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS

Breve relato sobre a relevância da atividade física e a atuação do profissional de Educação Física na promoção da saúde.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de revisão biográfica.

RESULTADOS

Os resultados parecem fornecer bons indicativos sobre o contributo que a atividade física poderá dar ao processo de prevenção, manutenção e promoção da saúde.

CONCLUSÃO

Nesse sentido, a atuação do profissional de Educação Física parece sugerir um desenvolvimento e melhoria na redução do sedentarismo, assim como nas doenças crônicas auxiliando na promoção da saúde.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



**UNO, Suzana Tamie¹; LOPES, Kathya Augusta Thomé²; BEZERRA, Ewertton de Souza³;
DE SÁ, Maria Carolina Oliveira⁴; PEREIRA, Maria Clara de Souza⁵; DE OLIVEIRA, Silas Nery⁴**

1 – Profissional de Fisioterapia do Proamde, Hospital Universitário – HUGV, Manaus/AM

2 – Professora doutora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

3 – Professor Msc. da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam e coordenador do Proamde, Manaus/AM

4 – Acadêmica(o) de Educação Física de Educação Física em Treinamento Desportivo da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

5 – Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Universidade Federal do Amazonas – Ufam, Manaus/AM

Contato - E-mails: sufisio@yahoo.com.br

RESUMO

A implantação de um programa de Ginástica Laboral no ambiente hospitalar se faz necessária por conta das afecções do sistema musculoesquelético ser originadas muitas vezes no ambiente ocupacional, onde há alta incidência de estresse pela carga horária de trabalho e o alto grau de responsabilidade exigido. Na tentativa de diminuir as consequências físicas que os colaboradores do Hospital Universitário Getúlio Vargas enfrentam, foi desenvolvido um projeto por acadêmicos de Educação Física e Fisioterapia usando a ginástica laboral como ferramenta junto aos funcionários e colaboradores do hospital. Com o objetivo de sensibilizar os funcionários e colaboradores do hospital a adotarem em sua vida laboral e pessoal uma atitude favorável à prática de atividades físicas e prevenir doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho e ao sedentarismo. A proposta foi de três meses (maio/julho de 2011) com intervenção de 10 a 15 minutos, duas vezes por semana, em alguns setores do hospital, a avaliação foi realizada por meio de questionários, em três momentos, que observavam seu estado físico geral. Na análise estatística dos questionários, foi observado um resultado favorável, onde os participantes obtiveram melhoras nas suas sintomatologias e relataram uma melhora na sua qualidade de vida, tanto pessoal quanto profissional, narraram sentir menos desconforto em regiões do corpo e diminuíram o uso de medicação para dor. Podemos inferir que a implantação de um programa de ginástica laboral tem um papel benéfico tanto para os funcionários quanto para a instituição, pois colabora na obtenção de uma melhor qualidade de vida dos funcionários em geral.

Realização



Apoio



Projeto de Extensão e Inovação Tecnológica



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

128



**MALHEIROS, Renata Ribeiro¹; TAVARES, Michel de Araújo²; BOECHAT, Antônio Luiz Ribeiro³;
DE ALENCAR, Mariana Raposo de Alenca⁴**

INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença sistêmica autoimune caracterizada por inflamação articular crônica. Embora a atenção maior seja às manifestações osteoarticulares, o envolvimento pulmonar é a manifestação extra-articular mais frequente da artrite reumatoide.

OBJETIVOS

Avaliar por meio da tomografia computadorizada de tórax os principais achados pulmonares em pacientes portadores de AR; correlacionar a idade, o sexo e o tempo de doença em relação aos achados pulmonares na TC associando a genética molecular, incluindo a frequência alélica do polimorfismo – 308 G/A da região promotora do gene do Fator de Necrose tumoral (TNF); fazer medida do tronco da artéria pulmonar principal.

MÉTODOS

Foram avaliados 61 pacientes com AR diagnosticados de acordo com os critérios do Colégio Americano de Reumatologia na Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ) que realizaram exames no Setor de Imagem e Grafia da FHAJ.

RESULTADOS

Os principais achados pulmonares foram estrias fibroatelectásicas de ápice com 37,70%, opacidade reticular em 26,22%, espessamento pleuro-apical com 24,59%, nódulos pulmonares com 16%, linfonodos calcificados hilo e janela aortopulmonar e fibrose pulmonar com 14,75% dos casos.

CONCLUSÃO

Os principais achados tomográficos observados correspondem aos mesmos achados descritos nas bibliografias pesquisadas. Em razão do número insuficiente de pacientes para análise com poder estatístico suficiente para dados genéticos, não foi procedida a análise dos resultados com o polimorfismo TNF –308 G/A. A medida aumentada do tronco da artéria pulmonar principal foi evidenciada em 4,92% dos pacientes, demonstrando hipertensão pulmonar. Entretanto, o aumento da artéria pulmonar foi encontrado somente em pacientes com cardiomegalia ou fibrose pulmonar.

**COSTA, Luís Eduardo Rossato Costa¹; RAID, Denis Esteves²; MATOS, Cleomir da Silva²;
ROMERO, Edgar Maurício Rodriguez²; DORADO, Juan Jose Hinojosa¹;
DA SILVA, Daniel Cordeiro³; COSTA, Juliana Keth Hidalgo Farina⁴**

1 – Médico residente de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Neurocirurgião, preceptor do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas

4 – Médica residente de Neurologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Traumatismo; Raquimedular

Contato - E-mails: luiserc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Traumatismos raquimedulares (TRM) são lesões que afetam a coluna vertebral e a medula espinhal, podendo acometer essas duas estruturas concomitantes ou não. A frequência do local das lesões é diferente. Descrevemos um caso clínico atípico de TRM, onde paciente apresentou duas lesões em locais diferentes, por conta de queda de uma árvore.

OBJETIVOS

Apresentar um caso de traumatismo raquimedular de causa atípica, vítima de queda de uma árvore, e com duas lesões distintas.

RELATO DE CASO

Paciente 38 anos, sexo masculino, vítima de traumatismo torácico, por queda de uma árvore na região anterior do tórax. No momento do trauma apresentou perda de consciência, permanecendo preso sob a árvore até a chegada de auxílio para sua retirada. Após o trauma, refere paraplegia e perda da sensibilidade a partir da região umbilical. Encaminhado ao hospital do município de Eirunepé, onde realizou radiografia de coluna cervical e torácica, sendo visualizada espondilolistese anterior de C4 sobre C5 e fratura dos corpos vertebrais de T7 e T8. No dia seguinte foi transferido ao hospital de referência em Manaus. Ao exame de admissão apresentava-se com paraplegia e nível sensitivo em T10. Reflexos profundos abolidos em membros inferiores e preservados nos superiores. Solicitado RNM de coluna cervical e torácica, revelando espondilolistese anterior de C4 sobre C5 e fratura cominutiva envolvendo os corpos vertebrais e processos transversos de T7 e T8, retropulsão do corpo vertebral de T8 para o canal vertebral, com estenose do canal e ocasionando compressão medular.

CONCLUSÃO

Apesar de frequentes os TRMs, relatamos um caso incomum que durante um trauma atípico (queda de árvore) apresentou duas lesões distintas na coluna vertebral, com comprometimento da medula espinhal.

DE MIRANDA, Hudson Laert Machado¹; DE MIRANDA, AryádineAllinne Machado²; BRITO, Araceli dos Santos²; PRADO, Yanna Pontes²; RIBEIRO, Sandra Lúcia Euzébio³

1 – Acadêmico de Medicina da Universidade Nilton Lins

2 – Residente do Serviço de Reumatologia

3 – Preceptora do Serviço de Reumatologia do HUGV

Palavras-chave: Exostose Óssea Múltipla

Contato - E-mails: sandraler04@gmail.com

INTRODUÇÃO

Osteocondroma é a neoplasia óssea benigna mais frequente, 20 a 50% dos tumores ósseos. Apresentam-se de forma solitária ou múltipla. Aproximadamente 10% dos pacientes são casos isolados, não apresentando história familiar de exostoses. Predominam nas regiões metafisárias (76%) dos ossos longos. Achados clínicos frequentes: baixa estatura, encurtamento ulnar do antebraço, acompanhado de desvio ulnar do punho (deformidade de Bessel-Hagen). O crescimento das exostoses acompanha o crescimento do indivíduo, cessando com a fusão das epífises. Rx: osso cortical e esponjoso apresenta continuidade com o osso adjacente. Diagnósticos diferenciais: condrossarcomas, neoplasias induzidas por radiação. Malignização (1%) é para condrossarcoma. Tratamento consiste na ressecção das exostoses com sinais de transformação maligna, ou complicações: compressão de estruturas tendinosas, nervosas.

OBJETIVOS

Relatar um caso de exostose múltipla.

RELATO DE CASO

F.P.S., oito anos, masculino, aos dois anos de idade mãe observou aparecimento de “caroços” no corpo com aumento progressivo, sem dor, edema, calor e/ou febre. Procurou a Reumatologia pelo aumento dos ossos principalmente em MMSS com dificuldade de mobilizar punho D. Exame físico: fascies atípica, peso: 17,5 kg, altura: 1,93 cm. Aparelho cardiovascular e abdominal normais. Alargamento da região distal de úmero e rádio D>E, crista da tíbia bilateral D>E. Laboratório: Hb=13,3g/dl; Hct=40%; VHS=16 mm; PCR=SNR; FR e FAN=SNR, Ureia=30 mg/dl, Creatinina=0,6 mg/dl; FA=304U/L, PTH=24,2 pg/ml, TSH=5 mU/l. Rx: exostoses em região proximal de úmeros, pernas, terços distais dos fêmures e proximais das tíbias e fíbulas; antebraços com exostose, hipoplasia esubluxacaoulnar.

CONCLUSÃO

Deteções precoces de malignização tumoral e tratamento das complicações são necessários nesses pacientes.

**BRITO, Araceli dos Santos¹; PRADO, Yanna Pontes¹; DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹;
MORAIS, Renato²; RIBEIRO, Sandra Lúcia Euzébio Ribeiro³**

1 – Residente do Serviço de Reumatologia

2 – Doutorando de Medicina da Ufam

3 – Preceptora do Serviço de Reumatologia do HUGV

Palavras-chave: LES; Hematoma; Distúrbio de Coagulação; Síndrome do Anticorpo Antifosfolípide

Contato - E-mails: arasbrito.med@gmail.com, sandraler04@gmail.com

INTRODUÇÃO

LES é associado a distúrbios da coagulação sem manifestações hemorrágicas. Em casos de plaquetopenia, uremia, anticoagulante lúpico com anticorpo protrombina e hemofilia adquirida pela deficiência de fator VIII, há relatos de sangramentos.

CONCLUSÃO

Com características clínicas, imaginológicas e laboratoriais, provavelmente ocorreu um hematoma espontâneo, por distúrbio de coagulação como deficiência de protrombina, de fatores II e VIII ou SAAF secundário.

RELATO DE CASO

J.S.S., 17 anos, LES desde 2009 com critérios ACR: úlcera oral, serosite, rash discoide, artrite, AHAI, nefrite e sorológico: anti-DNA positivo, anticardiolipina IgG 1:40 e FAN 1:80 pontilhado fino. Sem medicação desde agosto de 2010, evoluía assintomática. Fevereiro de 2011: após quadro viral, apresentou metrorragia e anemia acentuada. Março de 2011: dor em coxa E, sem trauma prévio. Ao exame físico: afebril, hipocorada +3/4, ACR: sem alterações. MMII: edema+/4, lesões máculo-crostosas em coxa e nádega E, sem sinais flogísticos. Laboratório: Hb 4,1 g/dL, Ht 12,9%, Plaquetas 142.000 μ L, Leuc 5.730 μ L, Neut 67%, Ur 47 mg/dL, Coombs D 4+, Reticulócitos 12%, TAP 100%, TTPa 40s, C3 41,5 mg/dl, C4 8,7 mg/dl, VHS 20 mm e proteinúria de 24h: 1,3 g. SLEDAI 18. Após uma semana: dor em face lateral de coxa E e edema com sinais flogísticos, aventado TVP e piomiosite, iniciado enoxaparina 120 mg/d e oxacilina. USG de partes moles: imagem heterogênea em face lateral do 1/3 distal da coxa E (coleção?), volume 15-25 cm³; edema em TCS; líquido adjacente à musculatura da coxa (miosite?). Duplex scan: sem sinais de trombose. RNM coxa E: sugere piomiosite. Drenagem da coleção: material compatível com hematoma. Cultura negativa.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



**BRITO, Araceli dos Santos¹; PRADO, Yanna Pontes¹; DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹;
PADILHA, Rodrigo²; RIBEIRO, Sandra Lúcia Euzébio Ribeiro³**

1 – Residente do Serviço de Reumatologia

2 – Doutorado de Medicina da Ufam

3 – Preceptora do Serviço de Reumatologia do HUGV

Palavras-chave: ES; Fibrose Tecidual; Vidro Fosco; Acometimento Pulmonar

Contato - E-mails: arasbrito.med@gmail.com, sandraler04@gmail.com

INTRODUÇÃO

ES é rara, incidência de 20 casos/milhão. Subdividida em forma cutânea limitada ou difusa. A segunda apresenta rápido acometimento cutâneo e maior comprometimento renal, cardíaco e pulmonar, com pior prognóstico. Fisiopatogenia: processo inflamatório autoimune, vasculopatia sistêmica, superprodução e depósito de colágeno, caracterizando-se pela fibrose tecidual.

OBJETIVOS

Relatar um caso de ES difusa e evolução desfavorável.

RELATO DE CASO

E.I.R.M., 54 anos, julho de 2010 evoluiu com artralgia, prurido, disfagia, dispneia, cianose em extremidades, lesões leucomelanodérmicas e úlceras em polpa digital e MMII. Fevereiro de 2011 evoluiu com infecção em úlceras de MMII. Ao exame: microstomia, lesões leucomelanodérmicas difusas, AC: normal, AP: MV diminuído difusamente com crepitações em bases, esclerodactilia e úlcera com drenagem de secreção purulenta. Laboratório: Hb 8,7 g/dL, Ht 28,1%, plaq 588.000 μ L, leuc 13.860 μ L, Ur 22 mg/dL, Cr 0,5 mg/dL, VHS 35 mm, FAN 1:640 padrão nuclear pontilhado fino, anticardiolipina IgG positivo. Eco: FE 86%, disfunção diastólica, hipertensão pulmonar grau leve (PSAP 46 mmHg), derrame pericárdico leve, derrame pleural bilateral com traves de fibrina. TC tórax: padrão em “vidro fosco” associado a espessamento dos septos inter e intralobulares na periferia dos LIs, com fibrose. Iniciado carbapenêmico (uso anterior de quinolona e lincosamina) com boa resposta clínica e laboratorial e posteriormente ciclofosfamida. Após três dias apresentou tosse com secreção amarelada, piora da dispneia e febre, evoluindo para IRpA, choque séptico e IRA, indo a óbito.

CONCLUSÃO

Atualmente, a principal causa de morte é o acometimento pulmonar, envolvendo tanto o interstício quanto a vasculatura. A evolução dos pacientes com ES difusa é mais rápida e agressiva.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



**DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹; DE ALMEIDA, Lorena Penha²; BRITO, Araceli dos Santos¹;
PRADO, Yanna Pontes¹; NOGUEIRA, Anne Christine³; RIBEIRO, Sandra Lúcia Euzébio Ribeiro³**

1 – Residente do Serviço de Reumatologia

2 – Médica especialista em Reumatologia

3 – Preceptora do Serviço de Reumatologia do HUGV

Contato - E-mails: arasbrito.med@gmail.com, sandraler04@gmail.com

INTRODUÇÃO

Artrite infecciosa (AI) ocorre pela invasão da membrana sinovial por microrganismos. Mecanismos de AI: inoculação direta, disseminação hematogênica ou contiguidade. Focos primários em geral são pele, trato respiratório, geniturinário etc.

OBJETIVOS

Relatar caso de artrite infecciosa associado a um quadro de sepse.

RELATO DE CASO

N.R.P., feminina, 50 anos, reclamava dor em quadril à E e MIE, dificuldade de deambular. Evoluiu com dor e redução de força muscular em cinturas pélvica e escapular. Sexto dia apresentou tosse produtiva mucopurulenta, disúria, febre e poliartrite. Iniciado Imipinem, AINES e Prednisona 20 mg/dia. Exame físico: Tax = 39°C, desidratada (+/4), hipocorada (+/4). Ausculta pulmonar: MV, abolidos bibasal, FR: 26ipm. AC: RCR 2T. FC=120bpm. Artrite em cotovelos, mãos, joelhos e tornozelos, dor à rotação interna e externa de coxofemorais, dor compressão direta de sacrilíacas. Força muscular: MMII – grau III/V; MMSS – Grau IV/V. Laboratório: Hemoglobina 9,4 g/dl; leucometria 19.430µml; Segmentos 80%, plaquetas 980000µml. VHS 61 mm; PCR 192. EAS: 18 piócitos/campo. Urocultura: K. pneumoniae. FR e FAN: negativos. TC Tórax: derrame pleural bilateral, infiltrado em base direita com broncograma aéreo. RM quadril: Líquido de permeio às articulações sacro-ilíacas, com edema das superfícies articulares e coleção líquida de permeio ao músculo glúteo médio à esquerda, medindo 1,5 x 1,0 cm. Evoluiu afebril, redução de leucometria, mantendo derrame articular de joelho D e fraqueza em cintura pélvica. RM Bacia: persistência de sacro-ilite e abscesso em glúteo E, associado vancomicina ao esquema, com melhora do quadro.

CONCLUSÃO

Infecções sistêmicas podem se apresentar com sintomas osteoarticulares e musculares.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



**BRITO, Araceli dos Santos¹; PRADO, Yanna Pontes¹; DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹;
RIBEIRO, Sandra Lúcia Euzébio Ribeiro²; PASSOS, Luiz Fernando de Souza²**

1 – Residente do Serviço de Reumatologia
2 – Preceptores do Serviço de Reumatologia HUGV

Palavras-chave: LES; NET; Carbamazepina; Imunoglobulina

Contato - E-mails: sandraler04@gmail.com, arasbrito.med@gmail.com, passos26@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A necrólise epidérmica tóxica (NET) é uma grave reação adversa cutânea que envolve pele e membranas mucosas. É rara, potencialmente fatal, afeta 1-2 / 1.000.000 anualmente. Acomete mucocutâneo com erosões tipicamente hemorrágicas, e descolamento epidermoide. Medicamentos são a principal causa, destaque para os anticonvulsivantes, incluindo a carbamazepina. Diagnóstico: sinais clínicos em conjunto com a análise histológica da pele (necrose de espessura total da epiderme típica por conta da extensa apoptose dos queratinócitos).

OBJETIVOS

Relatar um caso de paciente com LES e neuropatia periférica que, após 10.^o dia do uso de Carbamazepina, evoluiu com NET.

RELATO DE CASO

F.C.S.C., 32 anos, LES havia três meses. Janeiro de 2011 evoluiu com parestia, parestesia e dor em MMII, prescrito Carbamazepina e Prednisona 80 mg/dia. Após dez dias apresentou lesões bolhosas em pés, com progressão para MMSS, face, abdome, tórax anterior, genitália e cavidade oral. Ao exame: área de necrose 65% da SC. Iniciado Metilprednisolona 62,5 mg/IV/dia/ Imunoglobulina IV 400 mg/kg/5 dias. Melhora do quadro clínico e reepitelização progressiva da SC. Laboratório: Hb: 10,8 g/dL, Ht: 33,8%, plaquetas: 592.000 μ L, leucócitos: 5.330 μ L, Ur: 212 mg/dL, Cr: 3,4 mg/dL. ENM MMII: comprometimento acentuado de fibras nervosas de forma difusa, compatível com polineuropatia sensitivo-motora.

CONCLUSÃO

De acordo com as características clínicas das lesões e extensão superior a 30% de necrose da SC diagnosticado NET, após uso de Carbamazepina. Pelo alto risco de mortalidade, o manejo de pacientes com NET requer diagnóstico rápido, interrupção da droga responsável, cuidados intensivos e consideração de agentes imunomoduladores, como altas doses de imunoglobulina IV.

**DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹; BARROSO, Victor Hugo Vieira²; BRITO, Araceli dos Santos¹;
PRADO, Yanna Pontes¹; BRITO, Araceli dos Santos¹; DE LIMA, Domingos Sávio Nunes³; PASSOS, Luiz Fernando de Souza²**

1 – Residente do Serviço de Reumatologia
2 – Residente de Clínica Médica do HUGV
3 – Preceptores do Serviço de Reumatologia do HUGV

Palavras-chave: Arterite de Takayasu; Hipertensão; Estenose; Artérias Renais

Contato - E-mails: aryadinemiranda@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Arterite de Takayasu é uma vasculite granulomatosa crônica, não aterosclerótica, de etiologia desconhecida. Acomete principalmente aorta e seus ramos principais. Prevalência maior em mulheres que nos homens, proporção de 10:1. HAS ocorre em razão da estenose das artérias (aa) renais ou redução da elasticidade da aorta e seus ramos.

OBJETIVOS

Relatar um caso de arterite de Takayasu.

RELATO DE CASO

A.A.C.B., 20 anos, feminina. Em 2008 diagnóstico de HAS (PA: 210 x 120 mmHg), associada a sintomas constitucionais. Iniciou anti-hipertensivos (quatro classes). VHS= 40 mm. Doppler de aa renais, angio-RM aortae cintilografia renal evidenciaram redução severa do calibre de aorta abdominal (acometendo 83% da luz) após emergência da mesentérica superior, rim direito (D) reduzido de tamanho, severamente hipoperfundido. De 2008 a 2010 sem acompanhamento médico. Março de 2011 apresentou pré-síncope, claudicação intermitente em MMII a 200 m, dor abdominal em mesogástrio. Exame cardiovascular: ictus cordis visível e propulsivo; RCR em 2T, sopros sistólicos em foco aórtico (2+/6+) e mitral (3+/6+), PA: 290 x 230 mmHg, MMSS: pulsos normais, MMII: frios, ausência de pulsos femorais, poplíteos e tibiais. Abdome doloroso à palpação em mesogástrio e hipogástrio, sopro abdominal. Iniciado corticoide, metotrexate e anti-hipertensivos. Aortografia: aorta abdominal ocluída no 1/3 médio, aa femoral D e E: ocluídas e ocluída no 1/3 proximal respectivamente, aa renal E: lesão severa proximal, aa renal D: subocluída no 1/3 médio, grande quantidade de colaterais de aorta.

CONCLUSÃO

HAS se desenvolve em mais de 50% dos pacientes, geralmente secundária à estenose de artérias renais.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



136



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

bis plus

**DA MATA, Mayline Menezes da Mata¹; LEANDRO, Daniele Valentim¹; MARQUES, Marduce Pereira²;
REBELO, Kemilla Sarmiento²**

1 – Alunas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari
2 – Docentes do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari

Contato - E-mails: maylinedamata@hotmail.com

RESUMO

Nos últimos 20 anos a população brasileira tem experimentado uma rápida transição nutricional. Dessa forma, a avaliação do estado nutricional da população adulta é fundamental para a identificação de desvios nutricionais, possibilitando, assim, uma intervenção mais direcionada e eficaz. Esta teve como objetivo avaliar o estado nutricional de adultos ao programa de nutrição desenvolvido no Pera, bairro do município de Coari/AM, por alunos do curso de Nutrição da Ufam. Trata-se de uma pesquisa transversal realizada no bairro do Pera. A avaliação do estado nutricional foi realizada por meio de medidas antropométricas de peso (kg) e estatura (cm). A classificação do estado nutricional foi realizada a partir do IMC (kg/m²); Utilizaram-se como critério de classificação do estado nutricional os pontos de corte recomendados pelo Sisvan. Para análise dos dados optou-se pelo programa SPSS For Windows Versão 16.0. A amostra constitui-se de 26 indivíduos, sendo que 92,3% do sexo feminino e 7,7% do sexo masculino, a média de idade foi de 27 anos, variando entre 20 e 53 anos, enquanto o desvio-padrão foi de 9,27%. Observou-se que 53,8% eutrófico, 26,8% sobrepeso, 11,5% obeso 7,6% estão com baixo peso. Portanto, percebe-se que mais da metade da população estudada encontra-se dentro da faixa de normalidade, sobretudo apresentados percentuais negativos com relação ao excesso de peso. Dessa maneira, faz-se necessário a inserção do profissional nutricionista na Atenção Básica de Saúde para que as expectativas do programa criado pelos alunos do curso de Nutrição possam ser alcançadas garantindo melhorias na qualidade de vida dessa população.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



137



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

**DA MATA, Mayline Menezes da Mata¹; NILO, Michele Segundo¹; MARQUES, Marduce Pereira²;
RODRIGUES, Viviane Belini²**

1 – Alunas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari
2 – Docentes do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari

Contato - E-mails: maylinedamata@hotmail.com

RESUMO

No Brasil, e em especial no município de Coari, existe uma carência de estudos em crianças em idade escolar, principalmente em populações de alto risco, como as que vivem na periferia do município. Objetivou-se avaliar o estado nutricional de escolares. Caracteriza-se como uma pesquisa transversal, realizada na Escola Raimunda Cruz e Silva. Para avaliação do estado nutricional foi utilizada a antropometria. Determinaram-se os índices peso/idade (P/I), estatura/idade (E/I), classificando segundo os pontos de corte da OMS para escore-Z. Realizou-se análise dos dados pelo programa SPSS For Windows Versão 16.0. A amostra constituiu-se de 92 alunos com idade entre sete e 14 anos. Verificou-se que 68% dos escolares apresentaram estatura adequada para idade, 14% risco para estatura baixa para idade, 11% estatura baixa para idade, 7% estatura elevada para idade. Enquanto que 67% apresentaram peso adequado para idade, 14% risco nutricional, 12% peso muito baixo para idade, 4% risco de sobrepeso, 3% peso baixo para idade. Percebe-se elevada prevalência de desvios nutricionais, o que denota a necessidade do desenvolvimento de estratégias alimentares que visem à promoção de um estado nutricional adequado por meio da alimentação saudável e equilibrada. Tendo em vista que os escolares permanecem importante parte do dia na escola, um ambiente favorável para adoção de hábitos saudáveis, faz-se necessária a presença contínua do nutricionista para o planejamento de atividades lúdicas com conteúdo de alimentação e nutrição, de forma a contribuir para a prática da alimentação saudável e segura contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar dos alunos.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

138



**DA MATA, Mayline Menezes da Mata¹; LEANDRO, Daniele Valentim¹; MARQUES, Marduce Pereira²;
REBELO, Kemilla Sarmiento²**

1 – Alunas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari
2 – Docentes do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari

Contato - E-mails: maylinedamata@hotmail.com

RESUMO

A adolescência é uma fase caracterizada por profundas transformações sendo estas somáticas, psicológicas e sociais. Este estudo objetivou avaliar o estado nutricional de adolescentes pertencentes a um programa de nutrição desenvolvido no Pera, bairro do município de Coari, por alunos da Ufam. Trata-se de uma pesquisa transversal realizada no bairro do Pera, a amostra constituiu-se de 48 adolescentes. Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se antropometria. A classificação do estado nutricional foi realizada a partir do IMC (kg/m²), como critério de classificação do estado nutricional foi utilizado os pontos de corte recomendados pelo Sisvan. Para análise dos dados optou-se pelo programa SPSS For Windows Versão 16.0. A amostra constituiu-se de 27 indivíduos, sendo que 48,4% são do sexo feminino e 38,7% do sexo masculino, a média de idade foi de 12 anos, variando entre dez (mínimo) e 19 anos (máximo), enquanto o desvio-padrão foi de 2,86%. Observou-se que o estado nutricional de 71,0% dos adolescentes aponta para eutrofia, 16,1% para sobrepeso e 12,9% baixo peso. Concluiu-se que a maioria dos adolescentes está dentro da faixa de normalidade, porém existe elevada prevalência de desvios nutricionais como sobrepeso e baixo peso em ambos os sexos. O programa sugeriu a necessidade de uma contínua educação nutricional com adolescentes na intenção de promover a saúde, diminuir e prevenir os déficits nutricionais, sobrepeso e obesidade. Portanto, faz-se necessário a inserção do nutricionista na Atenção Básica de Saúde para que as expectativas do programa criado pelos alunos do curso de Nutrição possam ser alcançadas.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



139



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

**DABELA, Maria Lizete Guimarães Dabela¹; MARINHO, Minervina Fernandes²; DE LIMA, Greiciane Andrade³;
DE PAULA, Camila Pereira⁴**

1 – Mestrado. Enfermeira assistencial e supervisora de Enfermagem do HUGV/Ufam, Manaus/AM

2 – Especialista em Saúde Pública. Enfermeira Coordenadora do HUGV/UFAM, Manaus/AM

3 – Mestranda da Patologia Tropical. Enfermeira Voluntária do HUGV/UFAM, Manaus/AM

4 – Graduação. Enfermeira Voluntária do HUGV/Ufam, Manaus/AM

Palavras-chave: Dimensionamento; Enfermagem; Recursos Humanos

INTRODUÇÃO

O dimensionamento de pessoal de Enfermagem é primordial para a garantia da qualidade de assistência.

OBJETIVOS

Dimensionar o quadro de profissionais de Enfermagem de um Hospital Universitário do Amazonas.

MÉTODOS

Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, sendo o instrumento de pesquisa a observação indireta e cálculos fundamentados na Resolução Cofen n.º 293/2004 e nas portarias específicas do Ministério da Saúde. Foram analisados 20 setores de atuação da Enfermagem.

RESULTADOS

O nível de complexidade assistencial prevalente da unidade de internação foi a intermediária (49,57%). Encontrou-se a necessidade total de 608 funcionários, havendo déficit de 242 funcionários. O CTI (27) e o Setor de Odontologia (1) apresentaram excesso de funcionários, sendo exclusivo de nível médio. Cinco setores funcionavam com o quadro de nível médio bem abaixo do necessário, sendo em média 22,2. Notou-se a necessidade mais evidente da categoria de nível superior quando comparada com a de nível médio.

CONCLUSÃO

Comprovou-se cientificamente a necessidade real de recursos humanos de Enfermagem, deixando de ser apenas uma sensação isolada de sobrecarga de trabalho.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



140



CABUS, Marilena Costa Vasques¹; BEZERRA, Nádia Maria Soares²; ARAÚJO, Maria Elizete de Almeida³

1 – Bióloga do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Farmacêutica do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Farmacêutica, gerente de Risco Sanitário Hospitalar do Hospital Universitário Getúlio Vargas.

Contato - E-mails: marilnavasquez@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Serviço de Radiologia gera resíduos químicos potencialmente prejudiciais ao ser humano e meio ambiente, por conta da presença de prata e outras substâncias químicas. Exigem, portanto, tratamento específico, por processo de reutilização, recuperação ou reciclagem, com adequada disposição final, como preconizado pelas Resoluções n.º 358/2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente, e n.º 306/2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

OBJETIVOS

Padronizar procedimento para coleta, tratamento e destino final de efluentes do Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV.

MÉTODOS

Foi realizado diagnóstico da geração dos resíduos químicos do Serviço de Radiologia do HUGV em 2010, abordando quantidade e forma de descarte. Considerando esse diagnóstico, foram conduzidas medidas para organização do manejo de resíduos no setor, obedecendo à legislação vigente.

RESULTADOS

Em 2010, 579 unidades de filme e 75L de fixador foram recolhidos, mas sem documentação referente ao destino final. Já os efluentes de revelador eram despejados na rede de esgoto do hospital, sem tratamento prévio. Foram elaborados documentos com o Procedimento Operacional Padrão para armazenamento, coleta e transporte dos resíduos. Também foi elaborado Projeto Básico para contratação de empresa especializada no tratamento desses resíduos. A empresa que foi habilitada e licenciada realiza processo de recuperação da prata de fixador e de filmes residuais do raio x, e o poliéster do filme é empregado na fabricação de telhas plásticas.

CONCLUSÃO

O trabalho contribuiu para a implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos, buscando manejar adequadamente os resíduos gerados no setor de raio x adequando a legislação vigente e contribuindo para preservação ambiental.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

141



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

bis plus

**NOGUEIRA, Jéssica Rodrigues Nogueira¹; JIMENEZ, Karoline Lô¹; BEZERRA, Nádia Maria Soares²
Maria Elizete de Almeida Araújo³**

1 – Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas

2 – Farmacêutica do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Farmacêutica, gerente de Risco Sanitário Hospitalar do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: kerolaine_684@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Reação Adversa a Medicamentos – RAM é toda e qualquer reação não desejada decorrente do uso de medicamentos em doses normalmente recomendadas. Os anti-inflamatórios não esteroidais – Aines são drogas amplamente utilizadas no âmbito hospitalar e aparecem como importantes causadores de RAM, juntamente com os antimicrobianos.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil das reações adversas relacionadas aos Aines em pacientes internados no Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV.

MÉTODOS

Estudo retrospectivo referente às reações adversas a Aines notificadas pelo Serviço de Farmacovigilância da Gerência de Risco Sanitário Hospitalar do HUGV no período de 2005 a 2010.

RESULTADOS

Foram contabilizadas 36 suspeitas de RAM apontando os Aines como medicamentos causadores, o que corresponde a 10% do total de reações notificadas no mesmo período. Das reações envolvendo esse grupo farmacológico, 80,56% foram referentes à Dipirona, 11,11% ao Tenoxicam, 5,56% ao Diclofenaco e 2,78% ao ácido acetilsalicílico. Quanto ao gênero dos pacientes acometidos, 63% dos casos foram do sexo feminino. Quanto aos sintomas, a maioria foi cutâneo (32,79%), seguido de gastrointestinais (22,95%), respiratórios (6,56%), cardiovasculares (4,92%) e neurológicos (3,28%). Quanto à severidade da reação, 50% foram leve, 47,22% foram moderada e 2,78% foram grave.

CONCLUSÃO

Por conta do amplo uso de Aines no âmbito hospitalar e da significativa participação no desenvolvimento de reações adversas, seu uso exige cautela. Contudo, grande parte das notificações tem grau de severidade leve a moderado, o que não exclui a ocorrência de eventos graves não identificados, reforçando a importância da farmacovigilância como contribuição para o monitoramento do perfil de segurança dos medicamentos comercializados.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



142



**JIMENEZ, Karoline Lô¹; PENHA, Anderson da Paz²; BEZERRA, Nádia Maria Soares³;
ROCHA, Paula Chagas de Farias Rocha⁴; DE LIMA, Quézia Alves⁴; ARAÚJO, Maria Elizete de Almeida⁵**

1 – Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas

2 – Médico do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Farmacêutica do Hospital Universitário Getúlio Vargas

4 – Farmacêutica, da Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Getúlio Vargas

5 – Farmacêutica, gerente de Risco Sanitário Hospitalar do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: kerolaine_684@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Reação Adversa ao Medicamento (RAM) é definida pela Organização Mundial de Saúde como qualquer evento nocivo e não intencional que ocorre na vigência do uso de um medicamento para fins terapêutico, profilático ou diagnóstico, em doses normalmente recomendadas. Sabe-se que essas reações acometem frequentemente pacientes hospitalizados e podem levar a um aumento significativo no tempo de internação e custos hospitalares.

OBJETIVOS

Verificar a prevalência da RAM em pacientes internados no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) em 2010.

MÉTODOS

Estudo retrospectivo das Fichas de Notificação de suspeita de RAM enviadas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária, pelo Serviço de Farmacovigilância da Gerência de Risco Sanitário Hospitalar do HUGV em 2010.

RESULTADOS

A prevalência de RAM foi de 1,18%. Não houve registros de reações graves, as reações mais frequentes foram gastrointestinais (23,41%) e cutaneomucosas (19,16%), com severidade leve ou moderada. A conduta médica adotada diante dos sinais e sintomas observados foi: redução da dose (2%), substituição (2%) ou suspensão do medicamento (45%). Os principais grupos farmacológicos envolvidos foram Analgésicos/Anti-inflamatórios e Antimicrobianos (27,7% cada).

CONCLUSÃO

Houve um aumento na prevalência de RAM em comparação a 2009, cuja prevalência foi de 0,77%. Esse aumento reflete a melhoria do Serviço de Farmacovigilância em identificar a ocorrência de RAM no HUGV. A detecção desses eventos é importante para prevenir ou reduzir os efeitos nocivos manifestados pelos medicamentos, e a farmacovigilância é um importante instrumento nesse sentido.

DE OLIVEIRA, Tuli Gomes de Oliveira¹; TUPINAMBÁ, Guaracema Siqueira²; FLORES, Kamila Oliveira³

1 – Assistente social do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

2 – Assistente social do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

3 – Acadêmica do 8.º período do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM; estagiária do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: tuli.gomes@hotmail.com g-tupinambá@uol.com.br, kamila-flores@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Serviço Social no HUGV procura desenvolver sua prática profissional comprometida com os princípios éticos da profissão e com uma visão interdisciplinar em suas ações realizadas no âmbito da saúde. Uma das ações é o Programa de Preparação de Alta de Pacientes com Sequelas (Paps) que funciona desde 1997 e atende pacientes com lesão medular e outras sequelas neurológicas.

OBJETIVOS

O programa tem como objetivo socializar informações por meio de uma equipe multidisciplinar (assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, psicólogos, pedagogos, educadores físicos e outros), para o enfrentamento dessa nova realidade por intermédio de orientações para continuidade dos cuidados no contexto familiar e a importância da reabilitação após a alta.

MÉTODOS

Esse processo educativo se dá por meio das orientações sobre a prevenção das sequelas decorrentes desse diagnóstico, motivando a autonomia do paciente a partir do conhecimento sobre sua situação de saúde, os potenciais a serem explorados e os recursos e equipamentos disponíveis na sociedade.

RESULTADOS

Desse modo, é possível ter uma vida saudável e produtiva. Um dos desafios permanentes, neste trabalho, é a interação entre os profissionais da equipe multidisciplinar, no cumprimento do protocolo desse programa que garante a finalização dos atendimentos de todos os profissionais que acompanham o paciente, antes da alta médica.

CONCLUSÃO

Esse programa, se implantado em outras unidades hospitalares, poderia prevenir algumas intercorrências causadas pela falta de informações preventivas ao paciente e seus familiares e cuidadores, como é o caso das úlceras de pressão e do desconhecimento dos recursos de apoio existentes na comunidade.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

144



DE SOUZA, Fernanda Mesquita de Souza¹; PENHA, Anderson da Paz²; DOS SANTOS, Hetiane Andrade³
BEZERRA, Nádia Maria Soares Bezerra⁴; ARAÚJO, Maria Elizete de Almeida⁵

1 – Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas

2 – Médico do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas

4 – Farmacêutica do Hospital Universitário Getúlio Vargas

5 – Farmacêutica, gerente de Risco Sanitário Hospitalar do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: fernandamesquita1789@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Hemovigilância é um conjunto de procedimentos para monitoramento de reações transfusionais (RT) – eventos adversos resultantes do uso terapêutico de sangue e seus componentes. Identifica e avalia informações sobre efeitos inesperados ou indesejáveis ocorridos após uma hemotransfusão, visando à melhoria da qualidade dos produtos e processos em hemoterapia e o aumento da segurança do paciente. Objetivo: Caracterizar as reações transfusionais notificadas pelo Serviço de Hemovigilância do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV).

OBJETIVOS

Caracterizar as reações transfusionais notificadas pelo Serviço de Hemovigilância do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV).

MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo das reações transfusionais ocorridas em pacientes internados no HUGV no período de janeiro de 2009 a setembro de 2011. Os dados foram extraídos das fichas de investigação de incidentes transfusionais preenchidas pela Gerência de Risco Sanitário Hospitalar mediante a suspeita de RT.

RESULTADOS

Foram registradas 72 RTs envolvendo 70 pacientes. Dentre os sinais e sintomas mais relatados estão ansiedade, calafrio/tremor, dispneia, urticária, febre e prurido relacionados, na maioria dos casos, à reação do tipo alérgica ou febril não hemolítica. Também foram identificados sobrecarga volêmica, edema pulmonar agudo não cardiogênico e óbito decorrente da transfusão.

CONCLUSÃO

As notificações assumem relevância perante os riscos existentes no ato transfusional e o conhecimento por parte dos profissionais de saúde acerca desse assunto é imprescindível, a fim de propor condutas para otimizar o processo transfusional e de promoção da saúde, minimizando riscos e evitando, inclusive, eventos fatais.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



145



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

bio plus

ARRAES, Suamy Pereira¹; DA COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues²

1 – Psicóloga voluntária do HUGV, Manaus/AM

2 – Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

Contato - E-mails: clevanilce@yahoo.com.br, suamy_arraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O CTI é um ambiente complexo com tratamentos considerados agressivos e invasivos. Os pacientes são envolvidos em uma alta intensidade e complexidade de eventos e situações por um longo período, além de estarem fora de seu ambiente familiar e social, o que pode implicar na despersonalização deles.

OBJETIVOS

Identificar os efeitos psíquicos de pacientes com longo período de internação em CTI; demonstrar a atuação da psicologia na reintegração social de pacientes após longa permanência em UTI; colaborar para a reorganização subjetiva do paciente.

MÉTODOS

Revisão bibliográfica associada à minha prática clínico-hospitalar no CTI do Hospital Universitário Getúlio Vargas.

RESULTADOS

No CTI, os pacientes sentem-se presos pelos equipamentos, perdem a noção de tempo, há alterações do ciclo sono-vigília e em seu relógio biológico. Com isso, os pacientes perdem o controle sobre sua vida, tendo dificuldades para retomá-lo após longa permanência nesse ambiente. O medo do desconhecido e da morte iminente, o não entendimento e a falta de esclarecimentos por parte de grande parcela dos profissionais de saúde quanto aos procedimentos realizados geram sofrimento psíquico. O psicólogo, diante das sequelas emocionais do paciente, deve estar atento aos seus comportamentos diante do impacto da doença estimulando-o a reintegrar-se pessoal e socialmente.

CONCLUSÃO

Na perspectiva biopsicossocial, ressalta-se a importância de se oferecer atenção integral à pessoa que passa por longa permanência na UTI, por esse ser caracterizado como um momento crítico de sua existência. A atuação do psicólogo visa justamente somar, aos demais cuidados, com seu saber e fazer.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

146



RIBEIRO, Valcilene dos Santos¹; DOS SANTOS, Cássia Machado²

1 – Assistente social do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

2 – Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM

Contato - E-mails: leny_ribeiro@hotmail.com, kssia_21@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica consiste na perda progressiva e irreversível da função renal. Na vida das pessoas com tal doença, porém, as mudanças são rápidas e afetam a sua estrutura familiar.

OBJETIVOS

Conhecer o perfil socioeconômico e familiar dos pacientes do Programa de Hemodiálise do Centro Integrado de Nefrologia – CIN/HUGV.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no CIN/HUGV, a partir da análise dos dados das fichas sociais de 22 pacientes, que estão inseridos no Programa de Hemodiálise.

RESULTADOS

Os sujeitos foram constituídos 61% de homens, com faixa etária entre 19 a 63 anos, e 39% mulheres com idade entre 27 a 49 anos. A renda familiar é composta em 39% de até dois salários mínimos e 35% com até três salários, sendo 48% proveniente do Benefício de Prestação Continuada, 18% de aposentadoria e 17% do auxílio-doença. Quanto à escolaridade, 52% possuem nível fundamental e 18% médio incompletos. Da estrutura familiar, 65% informaram não ter ocorrido nenhuma mudança. A proveniência de 65% é da cidade de Manaus enquanto 31% de outros municípios e verificou-se que 85% não possuíam acompanhamento médico anterior.

CONCLUSÃO

As pessoas com doença renal crônica do CIN/HUGV estão na chamada idade produtiva para o trabalho, contudo tiveram de se afastar de sua vida laboral e recorrer aos benefícios da Previdência Social ou Loas. O baixo nível socioeconômico-cultural pode implicar na procura tardia ao tratamento. Daí a importância do aprofundamento de estudos para futuras intervenções por meio de métodos educativos para melhor compreensão da doença no seu aspecto biopsicossocial.

**AIRES NETO, Wilson Zacarias¹; BRAGA, Alessandra Freixo²; MONTEIRO, Dalila Fernandes³;
RICARTE, Suelen Andrade⁴**

1 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

4 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: wilson-zacarias@hotmail.com, alessandrafreixo@hotmail.com, dalila_dath@hotmail.com, suelenricarte@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O fisioterapeuta faz parte do programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas, que apresenta uma proposta inovadora para a saúde em Manaus, objetivando proporcionar um processo de qualificação diferenciada a profissionais da saúde, para atuar em diferentes níveis da atenção à saúde, integrando diversos cenários públicos de saúde de forma interdisciplinar e resolutiva.

OBJETIVOS

Relatar as atividades desenvolvidas por residentes multiprofissionais de Fisioterapia em ações interdisciplinares na Residência Multiprofissional em Saúde.

MÉTODOS

Os residentes de Fisioterapia atuam nos diferentes níveis de atenção à saúde. Na atenção básica, participam de assistência domiciliar, de ações de educação em saúde com idosos, gestantes, estudantes e diabéticos. Prestam assistência nos âmbitos ambulatorial e em unidades de internação, desenvolvendo ações junto com os demais profissionais da residência, para a sistematização da reabilitação, preparação da alta hospitalar e do processo ensino-aprendizagem de cuidadores de pacientes.

RESULTADOS

Em uma atuação interdisciplinar, os fisioterapeutas proporcionaram mais informação aos usuários, em relação à prevenção de doenças, uso de drogas e doenças sexualmente transmissíveis. No ambulatório e hospital, contribuíram para a saúde funcional de pacientes neurológicos e reconheceram a necessidade de se trabalhar de forma integrada com os demais profissionais.

CONCLUSÃO

O fisioterapeuta é um membro da equipe interdisciplinar com sólida formação científica e um ator importante na promoção, educação, restauração e preservação da saúde. As práticas fisioterapêuticas podem ser desenvolvidas em todos os níveis de atenção à saúde, no primário, secundário e terciário, proporcionando maior integração das equipes de saúde.

Realização



Apoio



Patrocínio



**MACEDO, Jéssica Farias¹; SERRÃO, Yasmin Lima²; MORES, Erasmo França³;
AIRES NETO, Wilson Zacarias⁴; MARTINI, Carmen Sílvia Silva⁵**

- 1 – Acadêmica de Fisioterapia da Ufam
2 – Acadêmica de Fisioterapia da Ufam
3 – Acadêmico de Fisioterapia da Ufam
4 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
5 – Professora doutora da Ufam

Contato - E-mails: jessik_farias@hotmail.com, yasmin_serrao@hotmail.com, erasmo_mores.jr@hotmail.com, wilson-zacarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma patologia que se caracteriza por degeneração dos neurônios motores das porções laterais (corno anterior) da medula espinhal, juntamente com o córtex motor e o trato piramidal, levando a fraqueza e atrofia musculares (amiotrofia), associadas a fasciculações e espasticidade, levando à morte em três a quatro anos após o início dos sintomas por insuficiência respiratória pelo comprometimento da musculatura respiratória.

OBJETIVOS

Relatar os benefícios da Fisioterapia na reabilitação de um paciente com esclerose lateral amiotrófica frequentador do projeto de extensão “Atenção ao Portador de Esclerose Múltipla”, desenvolvido pelos alunos de Fisioterapia da Ufam.

MÉTODOS

O paciente recebeu dez (10) intervenções fisioterapêuticas, duas vezes por semana, com duração de aproximadamente 60 minutos. As condutas utilizadas foram alongamentos globais de MMII e MMSS, mobilização articular, dissociação de cingulos, cinesioterapia passiva e ativo-assistida, treino de equilíbrio, treino funcional de atividade de vida diária (AVD), treino de transferências funcionais, alongamento da musculatura respiratória, exercícios de propriocepção diafragmática, expansibilidade torácica e higienização brônquica, além de orientações aos cuidadores.

RESULTADOS

Melhora da habilidade motora ativa dos membros, equilíbrio de tronco e cabeça, maior independência na realização das AVDs, ajuda nas transferências funcionais, aumento da expansibilidade torácica e ausência de secreção brônquica, mantendo a eficácia da ventilação pulmonar.

CONCLUSÃO

A Fisioterapia contribui de forma positiva na reabilitação do paciente com ELA, promovendo funcionalidade e independência, bem como prevenindo complicações respiratórias.

**SERRÃO, Yasmin Lima¹; MACEDO, Jéssica Farias²; MORES, Erasmo França³;
AIRES NETO, Wilson Zacarias⁴; MARTINI, Carmen Sílvia Silva⁵**

1 – Acadêmico de Fisioterapia da Ufam

2 – Acadêmico de Fisioterapia da Ufam

3 – Acadêmico de Fisioterapia da Ufam

4 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

5 – Professora doutora da Ufam

Contato - E-mails: yasmin_serrao@hotmail.com, jessik_farias@hotmail.com, erasmo_mores.jr@hotmail.com, wilson-zacarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, desmielinizante, idiopática, com várias áreas de inflamação e formação de cicatrizes gliais (esclerose) na substância branca do sistema nervoso central (SNC). É a principal doença incapacitante neurológica em adultos jovens e de meia-idade, com manifestações multiformes. É caracterizada por sinais e sintomas variados e períodos de remissões e exacerbações com repercussão direta na qualidade de vida de seus portadores por conta das incapacidades impostas.

OBJETIVOS

Verificar os benefícios da Fisioterapia no tratamento de portadores de esclerose múltipla atendidos no Projeto de Extensão “Atenção ao Portador com Esclerose Múltipla”.

MÉTODOS

Foram atendidos no Projeto de Extensão sete pacientes, de ambos os sexos, com idades entre 23 e 54 anos, que receberam intervenção fisioterapêutica duas vezes por semana, com duração de aproximadamente 60 minutos. No início foram submetidos a uma avaliação neurofuncional e, após dez sessões, os pacientes foram reavaliados. As condutas utilizadas foram alongamentos globais de MMII, MMSS e tronco; cinesioterapia ativa e ativa-resistida; exercícios proprioceptivos e de equilíbrio; treino das fases da marcha e exercícios de reexpansão pulmonar.

RESULTADOS

Melhora da postura e equilíbrio de tronco, aumento da força muscular e condicionamento físico, aumento da amplitude de movimento (ADM), melhora da marcha e independência funcional na realização das atividades de vida diária (AVD) e manutenção da eficácia da ventilação pulmonar.

CONCLUSÃO

Assim sendo, a Fisioterapia contribui de forma positiva na reabilitação de pacientes com esclerose múltipla, pois proporciona maior funcionalidade e independência nas AVDs, assim ocasionando a melhora de sua qualidade de vida.

Realização



Apoio



Pó-Rede de Extensão e Inovação



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES



**SOUSA, Ellen Thais Graiff¹; AIRES NETO, Wilson Zacarias²; DA COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues³;
GAMA, Rosângela Martins⁴; MAIA, Danielle Bezerra⁵**

- 1 – Enfermeira residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
2 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
3 – Psicóloga residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
4 – Educadora física residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
5 – Assistente social residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - E-mails: thaisgraiff@hotmail.com, zacarias@hotmail.com, clevanilce@yahoo.com.br, rosagamartins@hotmail.com, daniellebmaia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa de Atividades Motoras para Deficientes atende pessoas que apresentam alterações decorrentes do Trauma raqui-medular, onde as principais são: paraplegia, tetraplegia, disfunção vesico-intestinal e sexual, espasticidade e complicações secundárias. O objetivo do programa é desenvolver a potencialidade desses indivíduos levando-os a uma maior independência e, para isso, conta com uma equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar.

OBJETIVOS

Relatar as atividades desenvolvidas por residentes multiprofissionais em saúde no Proamde.

MÉTODOS

Relato de experiência das atividades desenvolvidas pelos residentes em parceria com os profissionais do Proamde. Os atendimentos em cada turma ocorrem no Ambulatório Araújo Lima, às terças e quintas-feiras, das 8h20 às 12 horas, durante três meses.

RESULTADOS

Cada profissional prestou cerca de dez atendimentos por aluno onde as intervenções realizadas e orientações repassadas foram: orientações quanto à lesão medular e prevenção de complicações, cuidados com a pele, treino intestinal-vesical, ensino do manejo em cadeira de rodas, transferências e mobilizações, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, escuta psicológica e viabilização de recursos da comunidade. Durante os atendimentos foram realizadas reuniões em equipe com o objetivo de discutir a intervenção planejada e implementada por profissional e compreender a situação de cada aluno, buscando, assim, atender suas necessidades de forma integral.

CONCLUSÃO

A atuação dos residentes no programa, por meio da prática interdisciplinar, contribuiu na melhor qualidade de vida dos alunos, pois se observou maior autonomia e/ou independência destes e melhor interação entre os profissionais.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



DE LIMA, Quézia Alves de Lima¹; DA ROCHA, Paula Chagas Farias¹; AIRES NETO, Wilson Zacarias²;
MATOS, Miharuru Maguinoria Matsuura²; PAES, Elen Regina²; CABUS, Marilena Costa Vasques³

Palavra-chave: Resíduos de Serviços de Saúde; Descarte de Material Biológico; Lixo Hospitalar

RESUMO

Até pouco tempo os resíduos produzidos pelos estabelecimentos de saúde eram denominados de “lixos hospitalares”. Atualmente se aceita a denominação de resíduos de serviços de saúde (RSS). O manejo inadequado desses resíduos promove situações de risco à saúde da comunidade e ao meio ambiente, podendo gerar doenças e perda da qualidade de vida da população que, direta ou indiretamente, tem contato com o material descartado. O presente estudo tem como objetivo identificar os resíduos gerados pelo Laboratório de Análises Clínicas (LAC) do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), baseado na RDC n.º 306, de 2004, da Anvisa, e Resolução n.º 358, de 2005, do Conama. Para um melhor desenvolvimento o laboratório é dividido na seguinte forma: recepção/sala de coleta, administrativo, copa, setores de Urinálise/Parasitologia, Hematologia, Bioquímica, Imunologia, Microbiologia, sala de esterilização e sala de lavagem. Foi observado que todos os setores do laboratório geram resíduos do grupo D (lixos comuns). Dos dez setores avaliados neste estudo, oito (80%) produzem resíduos do grupo E (materiais perfurocortantes) e cinco (50%) produzem resíduos do grupo A (risco biológico) do tipo A4, sendo o Setor de Parasitologia adicionado do resíduo do tipo A5 e Setor de Microbiologia do tipo A1. Setores como: Hematologia, Bioquímica e Imunologia contribuem, também, com a geração de resíduos do grupo B (risco químico). Não foi identificado resíduo do grupo C

(rejeito radioativo). Com referência à quantificação dos resíduos sólidos gerados pelo LAC/HUGV, foi obtida uma média de 6,41 kg/dia, sendo distribuída em 2,12 kg de resíduos do grupo A, 0,9 kg do grupo E e 3,39 kg do grupo D. Calculamos uma estimativa de 192,3 kg de resíduo mensal gerado pelo laboratório que, quando relacionada com a média de resíduo gerado no HUGV (8.963,3 kg/mês), observamos que o LAC tem uma participação de 2,14% da produção geral de lixo hospitalar. Essa taxa é considerada expressiva quando comparada com os outros setores do hospital, pois, além do volume produzido, há o risco de manusear material biológico contaminante.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



152



ALMEIDA, Lanimar de Melo¹

1 – Assistente social do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

Contato - Email: lanimar_almeida@yahoo.com.br

RESUMO

A doença renal crônica é considerada um grande problema de saúde pública por conta das altas taxas de morbidade e mortalidade. Os doentes renais crônicos têm sua qualidade de vida comprometida pelo tratamento contínuo e sessões de hemodiálise. Na pesquisa realizada no Centro Integrado de Nefrologia – CIN do Hospital Universitário Getúlio Vargas objetivou-se analisar os limites e possibilidades que se colocam para a garantia da qualidade de vida do paciente. A metodologia utilizada foi embasada num método descritivo exploratório, a partir de uma pesquisa de campo por meio de entrevistas aplicadas junto aos pacientes no ano de 2011. A amostra compõe um grupo de dez pacientes que participam do Programa de Hemodiálise no CIN. Do resultado da pesquisa, 86% alegam ter dificuldades de comparecer às sessões de hemodiálise em razão da inadequação dos transportes. 9% sentem desconforto por conta da doença. 5% dificuldades na vida social e lazer. Sobre as mudanças nos hábitos cotidianos, 35% dizem ser afetado no trabalho e na vida social. 20% de se locomover. 5% de viajar e saúde. Quando questionados sobre medidas para sua qualidade de vida, 100% seguem orientações médicas. Sobre o tratamento e o controle da doença, 50% têm dificuldades no controle da doença. 40% adaptaram-se aos transtornos. 10% questão financeira. 90% acreditam no tratamento para melhora da qualidade de vida. Contudo, percebe-se considerável prejuízo da qualidade de vida do paciente renal

crônico a partir do impacto do diagnóstico ocasionando progressivo desgaste emocional, entre outros abrangendo totalidade física e psíquica.

REIS, Paulo Anderson Dantas¹; SOUZA, Sanay Vitorino²1 – R1 da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva em Paciente Neurocirúrgico.
2 – Preceptora da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva em Paciente Neurocirúrgico

Contato - Email: paulo.dantasr@hotmail.com, sanayvitorino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sepse é a resposta sistêmica secundária a infecção. Cerca de 18 milhões de casos ocorram por ano, sendo que em cada quatro pessoas diagnosticada com sepse uma é vitimada por ela. Para a sua caracterização é necessário que dois ou mais dos seguintes critérios: temperatura > 38°C ou < 36°C; FC > 90 bpm; FR > 20 irpm ou PaCO₂ < 32mmHg; Leucócitos > 12.000/mm³ ou 10% de formas jovens. O mecanismo fisiopatológico da sepse consiste em uma resposta inflamatória, neurais, hormonais e metabólicas secundárias à invasão de um agente microbiano. Esses eventos culminando em um desequilíbrio entre inflamação, coagulação e fibrinólise, tais condições podem levar a diminuição da perfusão tissular e sistêmica.

OBJETIVOS

Identificar os principais diagnósticos de enfermagem no paciente séptico de acordo com a clínica que este apresenta. Desse modo, implementando a Sistematização do Atendimento de Enfermagem nos pacientes diagnosticados com sepse.

MÉTODOS

Os diagnósticos de Enfermagem foram aplicados em pacientes internados na UTI do Hospital Universitário Getúlio Vargas diagnosticados com sepse, tais pacientes foram acompanhados pela equipe de Enfermagem da instituição.

RESULTADOS

Vistos as alterações que o portador de sepse apresenta, os seguintes diagnósticos de Enfermagem foram aplicados: “Termorregulação ineficaz relacionado ao processo infeccioso; perfusão tissular ineficaz (cerebral, renal, periférica) relacionado à vasoconstrição, e troca de gases prejudicada relacionado a processo infeccioso”.

CONCLUSÃO

O diagnóstico de Enfermagem oferece ao enfermeiro uma ferramenta de avaliação criteriosa para o planejamento do cuidado ao paciente séptico, estabelecendo intervenções baseadas na sintomatologia para minimizar o avanço da sepse.

DE SOUSA, Ellen Thaís Graiff¹; AIRES NETO, Wilson Zacarias¹; DA COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues¹; GAMA, Rosângela Martins¹; MAIA, Danielle Bezerra¹

1 – R1 da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva em Paciente Neurocirúrgico
2 – Preceptora da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva em Paciente Neurocirúrgico

Contato - Email: paulo.dantasr@hotmail.com, sanayvitorino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A atenção básica de saúde caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que busca a atenção integral por meio da promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Nesse nível, as tecnologias leves são amplamente empregadas e por isso é de fundamental importância que o serviço de saúde atue de forma interdisciplinar. A ação interdisciplinar permite ver o indivíduo como um todo sob uma visão holística e não mais como um indivíduo fragmentado.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) da Universidade Federal do Amazonas como espaço para a atuação interdisciplinar na atenção básica de saúde.

MÉTODOS

A formação interdisciplinar é alcançada por atividades em conjunto e disciplinas que abordam as bases teóricas da interdisciplinaridade. As ações interdisciplinares na atenção básica ocorrem durante o primeiro ano da residência, onde os residentes atuam no âmbito individual e coletivo em Unidades Básicas de Saúde e no Programa Saúde da Família por intermédio do atendimento multiprofissional a grupos de gestantes, idosos, atividades educativas em escolas públicas e atendimento domiciliar a pacientes acamados.

RESULTADOS

A RMS é um espaço para formação e atuação interdisciplinar, por meio de práticas que incentivam a interação entre as disciplinas resultando na troca de saberes. Essas trocas geram uma nova configuração interna, que cria possibilidades de atitudes interdisciplinares.

CONCLUSÃO

A formação interdisciplinar incentivada por intermédio da RMS mostrou-se importante para a atuação profissional dos residentes, pois por essa competência os profissionais efetivaram um dos princípios do SUS que é o atendimento integral à saúde do indivíduo.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



DE CARVALHO, Maria Auxiliadora Neves¹; URTIGA, Lizy Constância da Cunha²

1 – Professora orientadora da Residência de Pediatria e Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitário Getúlio Vargas, mestre em Patologias Tropicais – Ufam, Manaus/AM

2 – Médica residente do Programa de Pediatria do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV/Ufam, Manaus/AM

Contato - Email: doranevescarvalho@hotmail.com, lizy_urtiga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Linfangiomas são malformações do tecido linfático. Apesar de serem tumorações benignas, seu crescimento é progressivo com compressão e infiltração de estruturas nobres. A regressão espontânea é rara. Vários tratamentos têm sido propostos: a excisão cirúrgica é altamente sequelante e de alto risco. O uso de agentes esclerosantes, como Bleomicina, Nitrato de prata e OK432 tem sido uma alternativa em relação à cirurgia.

OBJETIVOS

Demonstrar uso de Nitrato de prata como opção terapêutica no tratamento de dois pacientes com diagnóstico de linfangioma desde o nascimento.

RELATO DE CASO

Caso 1 – Paciente sexo masculino, pardo, um ano, natural de Manaus, com massa cervicofacial de grandes proporções. Caso 2: Paciente sexo masculino, pardo, sete anos, natural de Manacapuru/AM, com volumosa massa em membro superior direito. Ambos com crescimento gradativo da lesão associado à limitação funcional.

RESULTADOS

Os pacientes foram submetidos à aspiração dos cistos e infiltração intralesional de 1 ml solução de Nitrato de prata (AgNO₃ a 1%), num total máximo de 5 ml por aplicação, com um intervalo mínimo de 15 dias. Houve cinco aplicações, em média. Após cada aplicação houve aumento de volume, hiperemia e calor local que involuíram com cinco a sete dias. Houve involução completa das tumorações em ambos os casos. Os pacientes são acompanhados semestralmente com ultrassonografia, sem sinais de recidiva.

CONCLUSÃO

O AgNO₃ é uma opção terapêutica para o tratamento dos linfangiomas, haja vista que o OK432 é uma droga cara não acessível a todos os pacientes e o tratamento cirúrgico é altamente sequelante e de alto risco.

DE CARVALHO, Maria Auxiliadora Neves¹; URTIGA, Lizy Constância da Cunha²

1 – Professora orientadora da Residência de Pediatria e Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitário Getúlio Vargas, mestre em Patologias Tropicais – Ufam, Manaus/AM

2 – Médica residente do Programa de Pediatria do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV/Ufam, Manaus/AM

Contato - Email: doranevescarvalho@hotmail.com, lizy_urtiga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Hidrocolpo é a dilatação da cavidade uterina causada pelo acúmulo de secreção vaginal e uterina por imperfuração do hímen em neonatos do sexo feminino, o diagnóstico pode ser considerado no pré-natal por meio de ultrassom materna. Trata-se de uma patologia relativamente rara, podendo haver associações com outras malformações congênicas, como displasia renal multicística, rins hipoplásicos ou ânus imperfurado.

OBJETIVOS

Descrever o caso de hidrocolpo em recém-nascido, enfatizando a importância do diagnóstico pré-natal para o tratamento precoce.

RELATO DE CASO

Recém-nascido do sexo feminino, termo, peso adequado para idade gestacional, com diagnóstico pré-natal de tumoração intra-abdominal. Após nascimento, apresentou distensão abdominal, diminuição da diurese e retardo na eliminação de mecônio. Ao exame físico verificou-se volumosa tumoração em hipogástrio, pouco móvel e dolorosa, e genitália externa com tumoração cística associada ao abaulamento do hímen. A radiografia de abdômen mostrava grande imagem de hipotransparência ocupando todo abdome inferior, desviando órgãos abdominais adjacentes. Foi realizado ultrassom e tomografia de abdome, ambas mostravam grande tumoração cística em abdome inferior, uretero-hidronefrose bilateral e útero dilatado.

RESULTADOS

Com 48 horas de vida, após estabilização clínica, o paciente foi submetido à vaginoplastia. Evoluiu com descompressão do colo vesical e reto, sendo realimentado posteriormente. Com 72 horas após o procedimento obteve alta hospitalar.

CONCLUSÃO

Por se tratar de uma doença comumente associada a outras malformações, que pode acarretar graves repercussões no período neonatal, é importante considerar a existência de hidrocolpo nos casos de tumorações abdominais no período fetal, a fim de facilitar a intervenção precoce.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

DA SILVA, Ana Paula Sousa¹; DA SILVA, Renato Morais²; CHALUB, Sidney Raimundo Silva³;
SADAHIRO, Aya⁴

1 – Acadêmica de Medicina da UFAM

2 – Acadêmico de Medicina da UFAM

3 – Professor titular de Clínica Cirúrgica do Curso de Medicina da UFAM

4 – Professora titular de Imunologia da UFAM

Contato - Email: paulinha_doctor@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O carcinoma hepatocelular (CHC) é o tumor mais frequente entre as neoplasias primárias do fígado. Na maioria dos países, o CHC apresenta um mau prognóstico pelo diagnóstico tardio do tumor, já em fase avançada. Objetivos: Descrever as manifestações clínicas dos pacientes com hepatocarcinoma acompanhados na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas.

OBJETIVOS

Foi realizado um acompanhamento ambulatorial de 26 pacientes com diagnóstico de hepatocarcinoma durante o período de janeiro de 2009 a julho de 2010. Foi feito um questionário específico de coleta de dados para acompanhamento.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 26 pacientes, sendo que 65,38% eram homens e 34,62% mulheres. A média de idade foi de 41 anos, variando de 18 a 78 anos. 80% dos pacientes queixaram-se de algum sintoma sistêmico. 20% dos pacientes eram assintomáticos no momento do diagnóstico. Entre as manifestações clínicas mais citadas pelos pacientes, pode-se destacar: perda ponderal (75%), dor abdominal em flanco direito (65,38%), astenia (72%) e sintomas gastrointestinais inespecíficos (67%). 55% dos pacientes apresentavam ascite e metástases para outros órgãos. A presença de cirrose foi observada em 34,6% (n=9).

CONCLUSÃO

A presença de sintomas no momento do diagnóstico sugere doença avançada e é indicativa de menor sobrevida. A maioria (75%) apresentava a doença em estágio avançado. A elevada percentagem de casos que foram detectadas metástases para outros órgãos indica um diagnóstico tardio do hepatocarcinoma. Por isso é importante o rastreamento do CHC, pois sua detecção precoce aumenta as chances de cura e proporciona maior sobrevida desses pacientes.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



158



NAKAJIMA, Gerson Suguiyama¹; MARTINS, Ticiane da Costa²; DOS SANTOS, Marcelo Henrique³

1 – Cirurgião do Aparelho Digestivo e chefe da Divisão de Cirurgia do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV)

2 – Residente do segundo ano de Cirurgia Geral do HUGV

3 – Residente do primeiro ano de Cirurgia Geral do HUGV

Contato - Email: ticianemartins@gmail.com, m10henrique@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os cistos hepáticos simples são encontrados em 1 a 5% da população em geral. A maioria dos cistos hepáticos é achado incidental, com tendência benigna. São geralmente assintomáticos, não requerendo tratamento específico. A drenagem videolaparoscópica é uma das opções terapêuticas, apresentando mínimo trauma cirúrgico.

OBJETIVOS

Relatar um caso de destelhamento de cisto hepático gigante por videolaparoscopia em uma paciente do sexo feminino de 55 anos.

MÉTODOS

A paciente foi internada na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas para a realização do procedimento cirúrgico. Queixava-se de dor em hipocôndrio direito e plenitude pós-prandial. Apresentava à tomografia computadorizada de abdome, fígado de dimensões aumentadas à custa de cistos volumosos, esparsos, os maiores medindo 14,3 x 10,8 cm e 8,0 x 7,3 cm no lobo direito. Foi submetida ao destelhamento dos cistos por videolaparoscopia e drenagem de 2.000 mL de secreção hialina. Evoluiu de forma satisfatória, recebendo alta no segundo dia pós-operatório.

CONCLUSÃO

A ressecção videolaparoscópica é um método simples e efetivo para o tratamento dos cistos hepáticos benignos sintomáticos.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

159



DA SILVA, Ana Paula Sousa¹; DA SILVA, Renato Moraes²; CHALUB, Sidney Raimundo Silva Chalub³;
SADAHIRO, Aya Sadahiro⁴

1 – Acadêmica de Medicina da UFAM

2 – Acadêmico de Medicina da UFAM

3 – Professor titular de Clínica Cirúrgica do Curso de Medicina da UFAM

4 – Professora titular de Imunologia da UFAM

Contato - Email: paulinha_doctor@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O hepatocarcinoma é o tumor maligno mais comum do fígado. A AFP é uma α 1-gamaglobulina produzida nos hepatócitos fetais e malignos, sendo o único marcador tumoral de significado clínico comprovado. Na vida adulta, seus níveis séricos encontram-se entre 5 ng/mL e 15 ng/mL. Esse marcador tem sido utilizado no diagnóstico de carcinoma hepatocelular e encontra-se aumentado de 70 a 80% dos casos. Níveis acima de 200 ng/mL são altamente sugestivos de malignidade e sua concentração sérica propicia uma estimativa do tempo de crescimento tumoral.

OBJETIVOS

Avaliar o valor da alfa-fetoproteína circulante em pacientes portadores de hepatocarcinoma atendidos no Ambulatório de Fígado da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (Fcecon).

MÉTODOS

Foi realizada a dosagem de alfa-fetoproteína de 26 pacientes portadores de hepatocarcinoma atendidos e acompanhados na Fcecon durante o período de janeiro de 2009 a julho de 2010.

RESULTADOS

Com a dosagem de AFP nesses pacientes, observaram-se os seguintes resultados: 11,53% (n= 3) apresentaram AFP < 15 ng/ml; 19,23% (n=5) AFP entre 15 e 100 ng/ml; 38,46% (n=10) AFP entre 100 e 1.000 ng/ml e 30,77% (n=8) apresentaram valores superiores a 1.000 ng/ml. Os níveis séricos variam de 1,45 ng/ml a 35.350 ng/ml.

CONCLUSÃO

Dos valores de AFP encontrados no momento do diagnóstico tumoral, 69,23% apresentavam valores muito elevados, 19,23% valores elevados e apenas 11,53% apresentavam valores de AFP normais. De uma forma geral, 88,46% dos doentes apresentavam valores de AFP fora dos parâmetros normais, indicando que a medição da AFP sérica, embora não 100% sensível, continua sendo um bom meio auxiliar de diagnóstico do hepatocarcinoma.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



160



**DOS SANTOS, Hetiane Andrade¹; DE SOUZA, Fernanda Mesquita²; DIAS, Kelly Patrícia Borges¹;
DA SILVA, Pablo Douglas Lima³; ARAÚJO, Maria Elizete de Almeida⁴**

1 – Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas

2 – Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas

3 – Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Amazonas

4 – Farmacêutica, gerente de Risco Sanitário Hospitalar do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - Email: heti_enf.ufam@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Tecnovigilância é um sistema de vigilância de eventos adversos (EA) e queixas técnicas (QT) de produtos para a saúde em fase de pós-comercialização, com vistas a recomendar a adoção de medidas que garantam a proteção e a promoção da saúde da população. O Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) desenvolve ações de Tecnovigilância desde 2001, quando passou a integrar a Rede de Hospitais-Sentinela, com a criação da Gerência de Risco Sanitário Hospitalar (GRSH).

OBJETIVOS

Analisar a participação da Equipe de Enfermagem do HUGV nas ações de Tecnovigilância.

MÉTODOS

Foram analisados, retrospectivamente, os “formulários para notificação de queixa técnica ou eventos adversos” relacionados a produtos médico-hospitalares em 2010, arquivados na GRSH.

RESULTADOS

Foram registradas 40 QTs envolvendo 13 artigos médico-hospitalares, entre eles: seringas, equipos, cateteres, fios cirúrgicos, lâminas cirúrgicas para bisturi e gaze. A maioria dos problemas foi detectada pelos profissionais de Enfermagem, com 70% de notificação voluntária. As queixas foram apresentadas ao Serviço de Farmácia e Direção do HUGV para o devido conhecimento e providências. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária também foi notificada para providências em nível nacional: análise de queixas de outras instituições hospitalares, publicação de alertas, advertências aos fabricantes ou proibição de venda do produto no país.

CONCLUSÃO

Todo profissional de saúde que assiste o paciente, em especial a Equipe de Enfermagem, deve ser criterioso no uso de materiais médico-hospitalares, podendo ter voz ativa ao notificar os materiais com desvio de qualidade, garantindo que a assistência ao paciente seja prestada com segurança e sem risco à saúde.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



161



**AGUIAR, Maria Cinlany Torres¹; LIMA, Thaize Maria¹; PRESLEI, Ana Karoline Aguiar¹;
CORREIA, Rosana Pimentel²; SOUZA, Celsa da Silva Moura²**

1 – Residente de Nutrição/Coremu/HUGV/NSCUFAM

2 – Docente / DSC/FM/ NSCUFAM

INTRODUÇÃO

O câncer gástrico é considerado o segundo tumor maligno mais frequente no mundo, com aproximadamente 870 mil casos novos por ano. O Amazonas tem uma taxa estimada de 11,32/100.000 entre os homens e 6,3/100.000 entre as mulheres. Um dos fatores preponderante para o aparecimento da doença é o desequilíbrio da dieta. Agravando o desequilíbrio do estado nutricional após o aparecimento.

OBJETIVOS

Descrever a importância da avaliação nutricional e da semiologia para uma detecção precoce de alterações nutricionais de paciente acometidos pelo câncer. Relato de Caso: Cliente A.C.S, sexo masculino, com histórico de gastrite havia quatro meses. Após esse período diagnosticou-se câncer de estômago, com metástase para o esôfago e pulmão. Foi internado no Hospital Universitário Getúlio Vargas, referido pela acompanhante perda de peso superior a 10% durante esse processo. Todavia os dados antropométricos demonstraram quadro de eutrofia conforme os parâmetros do Ministério da Saúde. Após laparotomia exploradora verificou-se a impossibilidade da gastrectomia.

DISCUSSÃO

De acordo com a semiologia, o cliente apresentava depleção grave de massa magra e tecido adiposo e uma possível diminuição de imunidade, apesar da eutrofia.

CONCLUSÃO

O quadro de desnutrição ainda é considerado característico em clientes com câncer por conta das alterações metabólicas provocadas pelo tumor. Mas com auxílio de uma avaliação semiológica e com os dados antropométricos, a conduta nutricional passando a ser individualizada pode-se melhorar a reposta da imunidade, a qualidade da dieta e diminui o quadro de desnutrição. Com isso, a resposta ao tratamento, o tempo de internação e morbimortalidade poderia ser diminuída em alguns casos precocemente.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES



**DE AGUIAR, Maria Cinlany Torres¹; VALE, Maria Auxiliadora de Oliveira²; MARTINS, Kim Raoni³;
REIS, Paulo Anderson Dantas⁴; BRAGA, Alessandra Freixo⁵; GALVÃO, Geysel Gleyse da Costa⁶; SOUZA, Celsa da Silva Moura⁷**

1 – Nutricionista, residente R1 do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

2 – Assistente social, residente R1 do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

3 – Educador físico, residente R1 do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

4 – Enfermeiro, residente R1 do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

5 – Fisioterapeuta, residente R1 do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

6 – Farmacêutica do Hospital Universitário Getúlio Vargas, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HUGV, Manaus/AM

7 – Docente / DSC/FM / NSCUFAM

Contato - Email: cinlanyaguiar@gmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são atualmente a principal causa de mortalidade no mundo, constituindo um dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Diversos estudos comprovam que o atendimento de hipertensos e diabéticos por equipe de multiprofissionais de saúde contribui com a adesão terapêutica recomendada e possíveis mudanças no estilo de vida.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da atuação de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar com um grupo de idosos do Programa Hiperdia numa UBS.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de ações de promoção à saúde realizado com um grupo de idosos do Programa Hiperdia de uma UBS do bairro de Petrópolis, zona sul de Manaus. A equipe que contribuiu com a ação na unidade é formada por enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, educador físico, assistente social e farmacêutica. Semanalmente, ocorrem reuniões e atendimento individualizado.

RESULTADOS

A adoção de palestras, dinâmicas de grupo, atividade física e atendimento nutricional individualizado proporcionaram aos idosos informações sobre sua doença, seus riscos e como preveni-las. Gradativamente os idosos passaram a adotar hábitos de vida mais saudáveis, que repercutiram no controle da pressão arterial e da glicemia.

CONCLUSÃO

Observou-se que a equipe multiprofissional em saúde proporcionou um acolhimento e uma assistência de melhor qualidade. O trabalho em grupo possibilitou a ampliação do vínculo entre a equipe e os idosos, focalizando a necessidade local da comunidade, fator importante para a obtenção de resultados positivos.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



163



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

**ESTEVES, Arinete Véras Fontes¹; REIS, Deyvylan Araújo¹; MEIRELES, Bruna Martins²;
DE JESUS, Elisama Brito²; DE MATOS, Karine Guimarães²; DE OLIVERIA, Maria Luiza Carvalho²**

1 – Docente da Universidade Federal do Amazonas
2 – Enfermeira

Palavras-chave: Brinquedo; Saúde da Criança; Câncer

Contato - Email: arineteveras@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente o câncer infantil passou de uma doença de caráter aguda para uma doença de caráter crônica, com internações frequentes, e essa é decorrente das complicações causadas pelo tratamento com medicações quimioterápicas para o tratamento da leucemia. A leucemia constitui a forma mais comum de câncer na infância. Essa doença acaba gerando mudanças no cotidiano da criança e da sua família como afastamento da escola, amigos, expondo-as a procedimentos invasivos e dolorosos.

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo identificar a importância de brincar na promoção do bem-estar da criança em tratamento ambulatorial para a leucemia.

MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização do estudo foi o método de pesquisa qualitativa descritiva, utilizando-se uma entrevista semiestruturada, com questões norteadoras sobre o momento vivido pela criança em relação à atividade de brincar durante espera para a realização de fazer a quimioterapia.

RESULTADOS

Os colaboradores do estudo foram quatro crianças, onde três eram do gênero feminino e um do masculino. Por meio de suas falas foi possível identificar que o brincar e a brincadeira realizada em sala de espera com crianças em tratamento ambulatorial de quimioterapia para a leucemia são importantes e favorecem um ambiente capaz de minimizar o estresse ocasionado por esse tratamento tão agressivo no momento, proporcionando-lhes mecanismos para enfrentar o momento do tratamento.

CONCLUSÃO

A atividade de brincar e as brincadeiras auxiliam as crianças em sala de espera a aguardar com menos ansiedade o momento da realização do quimioterápico, proporcionando-lhes um ambiente mais humanizado e acolhedor.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



DA SILVA, Ana Paula Sousa¹; DA SILVA, Renato Morais²; BARROS, Rhugiene de Sá Nunes³;
PAULA, Neuza Maria Corrêa⁴; DE ALMEIDA, Rosemary Alves⁵

1 – Acadêmica de Medicina da UFAM

2 – Acadêmico de Medicina da UFAM

3 – Acadêmica de Enfermagem da UFAM

4 – Professora titular do Curso de Enfermagem da UFAM

5 – Acadêmica de Medicina da UFAM

Contato - Email: paulinha_doctor@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema abordado emergiu durante as atividades de acompanhamento pela equipe multiprofissional aos idosos da área em estudo, onde foi possível constatar uma alta prevalência dessa população com doenças crônicas degenerativas como a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus.

OBJETIVOS

Descrever as características epidemiológicas dos idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Família do Distrito Oeste de Manaus cadastrados no Programa Hiperdia.

MÉTODOS

O tipo de estudo foi quantitativo-descritivo. A amostra foi constituída de 149 idosos, cadastrados no Programa Hiperdia da UBS-O37, do Distrito Oeste. Os dados foram colhidos durante a entrevista com os idosos na UBSF ou nos seus domicílios.

RESULTADOS

Os sujeitos da pesquisa foram 149 idosos com idade entre 60 a 98 anos. 67,79% eram mulheres e 32,21% homens. 47,65% eram casados e 33,55% eram viúvos. Apenas 9,4% estavam separados e 9,4% eram solteiros. Quanto à escolaridade, 53,2% tinham o ensino fundamental e 31,54% eram analfabetos. 63,08% eram aposentados e 20,13% não tinham aposentadoria. A análise dos fatores de riscos para essas comorbidades mostrou que 92,61% dos idosos eram tabagistas, 16,10% ingerem bebida alcoólica e 69,13% não fazem nenhum tipo de atividade física. Com relação às complicações, observou-se que as doenças cardiovasculares e a catarata tiveram relevância significativa.

CONCLUSÃO

Acreditamos que os dados deste estudo poderão possibilitar a tomada de decisões no contexto dessa Unidade de Saúde da Família e direcionar as ações em saúde para a promoção, prevenção e tratamento dos usuários hipertensos e diabéticos dessa comunidade.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



165



**ESTEVES, Arinete Véras Fontes¹; REIS, Deyvylan Araújo¹; MEIRELES, Bruna Martins²;
DE JESUS, Elisama Brito²; DE MATOS, Karine Guimarães²; DE OLIVEIRA, Maria Luiza Carvalho²**

1 – Docente da Universidade Federal do Amazonas
2 – Enfermeira

Palavras-chave: Brinquedo; Saúde da Criança; Creche

Contato - Email: arineteveras@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A função da creche na atualidade é atender a criança em todas as suas necessidades, em seu sentido mais amplo, onde deve ser considerada a promoção de higiene e saúde, alimentação sadia, proteção, liberdade de expressar seus sentimentos, construção de sua identidade, sua cidadania e o direito de brincar.

OBJETIVOS

Identificar a contribuição da utilização da brincadeira pelo enfermeiro na promoção de atividades educativas em saúde com crianças de dois a seis anos de idade, institucionalizadas em uma creche filantrópica da cidade de Manaus, no período de agosto de 2009 a junho de 2010.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência das atividades vividas e desenvolvidas por acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, no Projeto de Extensão “Assistência à Saúde da Criança na Creche”, que utiliza como recursos brinquedos e brincadeiras para favorecer uma melhor participação e compreensão durante as atividades.

RESULTADOS

Por meio dessa intervenção, foi possível identificar que, ao utilizar o brinquedo/brincadeira como estratégia para promoção à saúde, esse recurso é capaz de auxiliar nas ações educativas, estimulando as potencialidades das crianças, favorecendo uma melhor qualidade no cuidar e educar, sendo ainda facilitador para o aprendizado e entendimento na aquisição de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

A utilização do brinquedo e de brincadeiras pelo enfermeiro(a) durante a educação em saúde para crianças na fase pré-escolar na creche favorece um aprendizado mais dinâmico e descontraído, auxiliando para que esse ambiente se torne o mais afetivo, estimulante e seguro para o crescimento e desenvolvimento infantil.

Realização



Apoio



Patrocínio



166



DAMIAN, Márcia Melo^{1 2}; TEIXEIRA, Eucilene^{1 2}; MENDONÇA, Rosane¹1 – Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Universitário Getúlio Vargas – NVEH/HUGV
2 – Universidade Federal do Amazonas – Ufam.

Palavras-chave: Brinquedo; Saúde da Criança; Creche

Contato - Email: jorgemarcia@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A vigilância epidemiológica da morte materna foi regulamentada pela Portaria GM n.º 1.119, de 5 de junho de 2008, que estabeleceu fluxos e prazos para agilizar a disponibilidade de informações pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A meta então era investigar no mínimo 60% dos óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos no ano de 2011. De acordo com essa portaria, óbitos maternos e os óbitos de mulheres em idade fértil (dez a 49 anos), independentemente da causa declarada, são considerados eventos de investigação obrigatória. Objetivando um diagnóstico da situação, foi realizada uma revisão dos óbitos de mulheres em idade fértil, internadas no HUGV/Ufam, no período de 2008 a setembro de 2011.

MÉTODOS

Estudo descritivo com revisão de banco de dados no Same no período de 2008, 2009, 2010 até setembro de 2011, das internações de mulheres em idade fértil, e levantamento das notificações feitas pelo NVEH.

RESULTADOS

Foram identificados 27, 14 e 26 óbitos de mulheres em idade fértil em 2008, 2009 e 2010, respectivamente, e 13 até setembro de 2011. Apesar do percentual de 100% de notificação referente a 2011, observamos que ainda existe erro no preenchimento na declaração de óbito (DO) referente aos dados específicos para mulher em idade fértil. A média de idade das mulheres em idade fértil que foram a óbito foi 31,43 anos.

CONCLUSÃO

A identificação dos problemas que levaram ao óbito e a não consistência de dados no preenchimento das DOs reforçam a necessidade de qualificação dos médicos.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

167



AIRES NETO, Wilson Zacarias¹; BRAGA, Alessandra Freixo¹; MONTEIRO, Dalila Fernandes¹; MOURÃO, Fátima da Silva²

1 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 – Fisioterapeuta do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Brinquedo; Saúde da Criança; Creche

Contato - Email: fátima_mourão@hotmail.com, wilson-zacarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O trauma raquimedular (TRM) é um evento devastador na vida de um indivíduo levando a incapacidade de deambular. A restauração da marcha depende do nível da lesão e do grau de comprometimento sensorial e motor. A marcha no paciente com TRM é um desafio para a equipe de reabilitação, pois as perdas sensorio-motoras dos MMII e tronco tornam a deambulação incerta e ineficiente.

OBJETIVOS

Relatar os benefícios de um programa de restauração da marcha, em uma paciente tetraplégica (C5-C6) incompleta (Brown-Sequard), 21 anos, ferimento por arma de fogo, raqueostomizada, classificação na American Spinal Injury Association (ASIA D), força muscular grau 2 em MMSS e grau 3 em MMII, locomovendo-se por meio de cadeira de rodas.

MÉTODOS

A paciente recebeu intervenção fisioterapêutica duas vezes por semana, com duração de 45 minutos, durante dois meses. As condutas utilizadas foram: alongamento de MMSS e MMII, dissociação de cingulos, cinesioterapia ativo-assistida e resistida de tronco, MMSS e MMII, facilitação neuromuscular proprioceptiva, exercícios em cadeia cinética aberta e fechada, descarga de peso, treino de equilíbrio e das fases da marcha, exercícios proprioceptivos por meio de circuitos.

RESULTADOS

Melhora da habilidade motora e força muscular de MMII e tronco, equilíbrio de tronco, deambulação gradativa com andador. No fim do programa, realização de marcha funcional com auxílio do terapeuta, aumento da distância percorrida e redução do tempo de duração do circuito.

CONCLUSÃO

A atuação da fisioterapia foi eficaz na restauração da marcha da paciente promovendo sua independência funcional e retomada das atividades de vida diárias.

**SALLES, Jeniffer Bianca Cavalcanti¹; SIMÃO, Carla Letícia Gomes¹; FREITAS, Tayná Ofélia S.¹;
DE OLIVEIRA, Raimunda Geuciany B¹.; RODRIGUES, Viviane Belini²**

1 – Alunas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari
2 – Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari

Palavras-chave: Brinquedo; Saúde da Criança; Creche

Contato - Email: fátima_mourão@hotmail.com, wilson-zacarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) visa contribuir para a melhoria do desempenho escolar, devendo auxiliar na formação de bons hábitos alimentares. O planejamento eficiente de cardápios requer, ainda, observações quanto ao preparo e maneira de servir os alimentos, e quanto ao aspecto final “do prato” por meio da combinação de cores e consistência, pois são fatores que influenciam na aceitabilidade da refeição.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar durante seis dias a aceitabilidade das preparações do cardápio de uma escola pública do ensino fundamental de Coari-AM.

MÉTODOS

Foram avaliadas seis preparações por meio do índice de resto-ingesta e o índice de aceitabilidade com a observação dos rejeitos estimados visualmente em seus utensílios.

RESULTADOS

Observou-se que o maior índice de resto-ingesta encontrado foi de 12,02% referente aos dias em que serviram sopas e mingaus e com relação ao índice de aceitabilidade a maioria das preparações oferecidas aos alunos não alcançou o percentual de 85% conforme preconiza o FNDE.

DISCUSSÃO

Contudo, duas das seis preparações (leite com biscoito cream-cracker e macarronada com salsicha e ovo) obtiveram índice de aceitabilidade maior que 88% e índice de resto x ingesta foi de 3%, evidenciando um cardápio escolar com oferta de alimentação monótona.

CONCLUSÃO

Conclui-se que para melhorar a aceitabilidade das preparações oferecidas, assim como diminuir os desperdícios, se faz necessário a incorporação de alguns novos ingredientes e/ou introduzir novas técnicas de preparos de alimentos, favorecendo assim uma maior variabilidade dos cardápios.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



169



SUÁREZ, Tayná Ofélia Freitas¹; SIMÃO, Carla Letícia Gomes¹; SALLES, Jeniffer Bianca Cavalcanti¹; LEANDRO, Daniele Valentim¹; DA SILVA, Maria Izabel Guedes¹; RODRIGUES, Viviane Belini²

1 – Alunas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari

2 – Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari

Palavras-chave: Brinquedo; Saúde da Criança; Creche

Contato - Email: tayna_suarez_15@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As fases no período escolar compreendem importantes alterações no desenvolvimento humano, caracterizada por mudanças físicas, psíquicas e sociais. A alimentação nessas fases deve ser priorizada, pois uma alimentação errônea pode interferir no crescimento e no estado de saúde dos alunos. Os indicadores antropométricos são utilizados na determinação do estado nutricional que possibilitam identificar e quantificar a situação nutricional e crescimento corporal.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de escolares de seis a 13 anos pertencentes a uma escola municipal de Coari/AM. Metodologia: Para avaliação do estado nutricional foram utilizados os indicadores antropométricos Peso/Idade (P/I) e o Índice de Massa Corporal (IMC) para classificação de acordo com os pontos de corte do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

MÉTODOS

Para avaliação do estado nutricional foram utilizados os indicadores antropométricos Peso/Idade (P/I) e o Índice de Massa Corporal (IMC) para classificação de acordo com os pontos de corte do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

RESULTADOS

Foram avaliados 349 alunos e verificou-se que os escolares de seis a nove anos de idade apresentaram P/I 80% eutróficos; 9% em risco nutricional, 8% em risco de sobrepeso, 1% em peso muito baixo para idade e 2% em peso baixo para idade. Os escolares com idade igual ou maior que dez anos obtiveram a seguinte classificação de acordo com o IMC percentilar: 80% eutróficos, 19% sobrepeso, 1% baixo peso.

DISCUSSÃO

Constatou-se uma considerável proporção de escolares eutróficos, porém existem índices elevados de sobrepeso principalmente nas meninas de faixa etária de dez a 13 anos de idade.

CONCLUSÃO

Diante dessa problemática, é indispensável ações de intervenção que podem ser realizadas por meio de trabalhos educativos a fim de evitar que esses escolares tenham problemas de saúde relacionados à alimentação.

Realização



Apoio



Patrocínio



**SIMÃO, Carla Gomes¹; SALLES, Jeniffer Bianca C.¹; SUÁREZ, Tainá Ofélia¹;
RODRIGUES, Viviane Belini²; REBELO, Kemilla Sarmiento²**

1 – Alunas do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari

2 – Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas/ISB – Coari

Contato - Email: carla-simao@live.com

INTRODUÇÃO

Na Região Norte os estudos de inquérito nutricional populacional evidenciam que a maioria das crianças com faixa etária acima de dois anos de idade não consomem frutas e verduras no seu cotidiano. Nesse contexto, destaca-se o cultivo de hortaliças no ambiente escolar, possibilitando incentivar o consumo desses alimentos pelos estudantes.

OBJETIVOS

Estimular o cultivo de hortaliças regionais em ambiente escolar para a promoção de práticas alimentares saudáveis.

MÉTODOS

O trabalho foi realizado com 32 alunos do 5.º ano de uma escola pública, localizada no município de Coari/AM. A abordagem do tema foi desenvolvida com palestras educativas, oficinas práticas de horticultura, oficinas culinárias e atividades lúdicas (jogos) como método de avaliação das ações educativas no projeto.

RESULTADOS

Observou-se que os alunos tiveram uma participação ativa durante todas as atividades realizadas e na degustação das preparações elaboradas com os ingredientes da horta; evidenciaram grande aceitabilidade.

DISCUSSÃO

As ações educativas práticas refletiram na motivação para a implementação de uma horta na escola dos estudantes participantes do projeto, sendo a mesma mantida por eles.

CONCLUSÃO

A criação de hortas comunitárias constituiu em uma importante estratégia para a educação alimentar e nutricional na comunidade escolar, contribuindo com a promoção de consumo de hortaliças e, conseqüentemente, diminuição do risco de doenças crônicas não transmissíveis.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



171



**ESTEVES, Arinete Vêras Fontes¹; DE OLIVEIRA, Maria Luiza Carvalho²; FRANTZ, Sônia Rejane de Senna²;
DE JESUS, Elisama Brito²**

1 – Professora doutora titular da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM

2 – Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM em associação com Universidade Estadual do Pará – UEPA

Palavras-chave: Brinquedo; Saúde da Criança; Creche

Contato - Email: xmarialuizacarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO

A humanização compreende em atitudes e comportamentos do profissional e cria espaço para uma relação interpessoal entre cliente/profissional possibilitando condições para melhorar o grau de interação.

OBJETIVOS

Discutir a humanização como uma das principais práticas para atenção à saúde da mulher.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, onde se buscou identificar a importância da humanização no atendimento da mulher no programa de “Assistência à saúde da mulher”.

RESULTADOS

A humanização traz como uma de suas ações principais o acolhimento. Acolhimento se orienta como modo de operar os processos de trabalho em saúde com uma escuta qualificada e aberta às diferenças, de forma a estabelecer vínculos e garantir a resolutividade. Visa o estabelecimento de uma escuta integral que vá além da doença e que possa identificar a história de vida e o contexto cultural do usuário das demandas conhecidas ou não pelas equipes de saúde de forma adequada. Assim, ao se orientar como modo de operar os processos de trabalho em saúde, o acolhimento implica na construção coletiva de propostas entre a equipe e os usuários e, com isso, promove a participação de todos os envolvidos no processo de produção de saúde.

CONCLUSÃO

Percebemos que o acolhimento põe-se como fundamental para o sucesso dos serviços de pré-natal, parto e puerpério para a atenção à saúde da mulher. Por isso, implementar o Programa Nacional de Humanização (PNH) é de fundamental importância para melhoria da assistência e consequentemente a consolidação dos direitos à saúde da mulher.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



172



Artur Menezes Ribas¹; Rodrigo Tobias de Sousa Lima²; Rosana Pimentel Correia²

1 - Monitor da Disciplina de Saúde Coletiva I do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas

2 – Professor do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas

INTRODUÇÃO

A disseminação da informação e a educação são componentes importantes da promoção de saúde. A partir do intercâmbio de saberes científicos e populares, acadêmicos e comunitários podem construir de forma compartilhada um novo saber sobre o processo saúde-doença.

OBJETIVOS

Desenvolver a autonomia de comunidades no cuidado com a saúde proporcionando o intercâmbio de saberes científicos e populares a respeito do processo saúde-doença.

MÉTODOS

Foram organizados mutirões de saúde, em parceria com a organização não governamental Saúde Solidária, onde os comunitários eram questionados sobre suas realidades socioeconômicas e culturais e sobre seus saberes a respeito do processo saúde-doença. Em um segundo momento, eram oferecidos à comunidade exames como aferição de pressão e dosagem de glicemia. As possíveis alterações em tais exames eram correlacionadas com os determinantes sociais de saúde inicialmente identificados e atividades de educação em saúde eram desenvolvidas.

RESULTADOS

Fatores como baixa renda, baixa escolaridade, desemprego, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo e má alimentação eram frequentemente encontrados nos indivíduos com alteração nos exames. Os comunitários gostavam de expor suas realidades e eram receptivos às informações que eram passadas, porém relatavam grande dificuldade para alterar os determinantes sociais que influenciam seus processos de adoecimento.

CONCLUSÃO

Este projeto forneceu informações para que comunitários busquem melhorias em suas condições de vida e saúde baseadas em princípios de promoção de saúde. Faz-se necessário que as políticas públicas também atuem conforme esses princípios para que, além de informação, sejam oferecidos os meios para que a população possa exercer a autonomia no cuidado com sua saúde.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



DA COSTA, Maria Clevanilce Rodrigues¹; SOUSA, Ellen Thaís Graiff²; AIRES NETO, Wilson. Zacarias³; GAMA, Rosângela Martins⁴; MAIA, Danielle Bezerra⁵; DE CARVALHO, Helen Maria Silva Cesar⁶

- 1 – Psicóloga residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
2 – Enfermeira residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
3 – Fisioterapeuta residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
4 – Educadora física residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
5 – Assistente social residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas
6 – Nutricionista residente do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - Email: clevanilce@yahoo.com.br, thaisgraiff@hotmail.com, wilson-zacarias@hotmail.com, rosagamartins@hotmail.com, daniellebmaia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A atuação dos profissionais de saúde voltada à pessoa com doenças neurológicas deve considerar os aspectos biopsicossociais do indivíduo. Essa ação demanda uma intervenção interdisciplinar, buscando substituir a concepção fragmentária por uma concepção unificada, pois a articulação dos diferentes saberes é que produzirá um novo conhecimento. Logo, o trabalho em equipe interdisciplinar dos residentes multiprofissionais na clínica neurocirúrgica possui como estratégia central a busca da integralidade na atenção aos indivíduos com doenças neurológicas, gerada no exercício da troca entre os saberes, conseguindo-se, dessa forma, respostas mais abrangentes e efetivas no cuidado ao paciente neurológico.

OBJETIVOS

Promover a compreensão e a importância do trabalho interdisciplinar na atenção ao paciente neurológico.

MÉTODOS

Descrição da atuação interdisciplinar dos residentes multiprofissionais em saúde na clínica neurocirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas.

RESULTADOS

Os residentes buscam uma atuação interdisciplinar pelas seguintes ações: articulação da equipe de residentes multiprofissionais com os profissionais do serviço e os demais residentes da clínica neurocirúrgica; reuniões com visão holística entre a equipe e com os familiares; planejamento, apoio e interação em equipe; busca de referencial teórico que embase a prática no modelo interdisciplinar.

CONCLUSÃO

Por meio da interdisciplinaridade na clínica foi possível obter maior articulação com os profissionais do serviço e demais residentes da clínica. Assim sendo, com as práticas interdisciplinares é possível oferecer uma assistência diferenciada que trabalha o indivíduo de forma integral na fase hospitalar e para que se alcance esse resultado é necessário que as oportunidades de formação nessa linha interdisciplinar sejam multiplicadas.

ALFAIA, Juliana Lopes¹; CAVALCANTE, Leonardo Pessoa²; BERNARDES, Marcos Velludo²

1 – Médica residente em Cirurgia Vasculardo Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM/UFAM)

2 – Cirurgião vascular e preceptor do Programa de Residência em Cirurgia Vasculardo Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM/UFAM)

Contato - Email: jualfaia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As fístulas arteriovenosas abdominais são uma rara complicação dos aneurismas de aorta abdominal e pouco descritos na literatura quando associados a traumatismos abdominais. Possuem evolução aguda e alto índice de mortalidade.

OBJETIVOS

Descreve um raro caso de fístula aortocaval por ferimento abdominal penetrante, com evolução insidiosa.

MÉTODOS

J.I.P., 53 anos, masculino, sem comorbidades, história de dispnéia, taquicardia, síncope, realizou investigação diagnóstica onde foi constatado pelo ecocardiograma transtorácico presença de fluxo turbilhonado de alto débito em topografia de aorta abdominal e veia cava inferior. Foi solicitada Angiotomografia de abdome e tórax, evidenciando trajeto fistuloso aortocaval medindo 0,8 cm, localizada 1,2 cm abaixo da artéria renal esquerda. O paciente referiu história de trauma penetrante abdominal, sem laparotomia exploradora, havia 27 anos.

RESULTADOS

Foi realizada dissecação de artéria femoral comum direita para introdução do sistema de entrega do cuff proximal da Endoprótese Endurant 25 x 45 cm, e acomodação dela com Balão Reliant (Medtronic). Ao final do procedimento, observou-se a presença de fluxo pequeno para trajeto fistuloso (porosidade do material associada à heparinização), sendo optado por tratamento conservador. O paciente permaneceu assintomático, recebendo alta hospitalar para segmento ambulatorial. Após um mês, realizou Angiotomografia para seguimento, demonstrando selamento total da fistula.

DISCUSSÃO

A fístula aortocava é uma complicação aguda com prevalência de 1%, quando associada a aneurismas rotos de aorta e alto índice de mortalidade. Aqui demonstramos um caso de fístula aortocaval com evolução de 27 anos, com repercussão hemodinâmica importante. A melhor opção atualmente de tratamento é a terapia endovascular com endoprótese de aorta, pelo seu baixo índice de complicações, e aplicabilidade a pacientes com elevado risco cirúrgico.

CONCLUSÃO

O tratamento endovascular, apesar de seu elevado custo, ainda é a melhor opção de tratamento para pacientes com elevado risco cirúrgico cardiopulmonar, pelo baixo índice de complicações.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

175



ALFAIA, Juliana Lopes¹; CAVALCANTE, Leonardo Pessoa²; BERNARDES, Marcos Velludo²

1 – Médica residente em Cirurgia Vasculardo Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM/UFAM)

2 – Cirurgião vascular e preceptor do Programa de Residência em Cirurgia Vasculardo Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM/UFAM)

Contato - Email: jualfaia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os pseudoaneurismas apresentam causas multifatoriais, podendo resultar de traumas, como contusões, lesões por armas brancas, projéteis, fraturas, iatrogenia e tumores ósseos.

OBJETIVOS

Relatar um caso de pseudoaneurisma de membro inferior decorrente de trauma fechado não associado fratura óssea.

RELATO DE CASO

Paciente, masculino, 15 anos, deu entrada no serviço de urgência apresentando abaulamento em panturrilha esquerda, associado à dor e dificuldade de deambular e claudicação para 80 m, com história de queda de altura de 1,5 m. Ao exame físico apresentava massa em panturrilha esquerda, consistência fibro-elástica, doloroso à palpação, sem sinais flogísticos, com diferença de 10 cm de circunferência (panturrilha esquerda 41 cm e direita 31 cm), pulsos arteriais presentes, porém diminuídos em poplíteo (++/4+), tibial posterior (++/4+) e tibial anterior (++/4+). Índice Tornozelo-braço (ITB) igual a um. A Angiotomografia de membro inferior evidenciou coleção hemática parcialmente trombosada na região posterior da perna, medindo 11,0 x 7,0 x 6,3 (LxAPxT), que apresenta pequena comunicação com artéria poplítea. Angiorressonância magnética apresentava mesma conclusão.

CONCLUSÃO

Após exploração vascular em MIE por acesso posterior, foi evidenciado pseudoaneurisma de artéria tibial anterior, sendo realizada ressecção de sua cápsula e rafia do orifício do pseudoaneurisma com prolene 5-0. No pós-operatório, o paciente evoluiu satisfatoriamente, com alta hospitalar no 4.o DPO para acompanhamento ambulatorial. Conclusão: Na literatura existem poucos relatos de ocorrência de pseudoaneurisma por traumas fechados sem fraturas associadas, e passa a ser um diagnóstico a considerar, pois o caso em questão foi inicialmente classificado como neoplasia muscular.

Realização



Apoio



Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

176



LACERDA, Patrícia de Souza¹; ALFAIA, Juliana Lopes¹; PESSOA, Hudson Anselmo²

1 – Médica residente em Cirurgia Vasculardo Hospital Universitário Getúlio Vargas/UFAM
2 – Cirurgião vascular e chefe do Serviço de Cirurgia Vasculardo Hospital Universitário Getúlio Vargas/UFAM

Contato - Email: pslacerda2003@hotmail.com, jualfaia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O aneurisma isolado da artéria ilíaca é uma afecção rara, definido como uma dilatação acima de 50% do diâmetro dessa artéria.

OBJETIVOS

Relatar caso de aneurisma de artéria ilíaca comum envolvendo a artéria ilíaca interna.

RELATO DE CASO

Paciente, masculino, 72 anos, em pré-operatório de hérnia epigástrica, foi diagnosticado incidentalmente pela tomografia computadorizada de abdome com aneurisma de artéria ilíaca comum direita com diâmetro de 3,2 cm, com envolvimento da artéria hipogástrica direita. Foi realizada pesquisa de outros sítios com Angiotomografia de tórax e abdome, sem evidência de lesões. Ao exame clínico, o paciente encontrava-se assintomático, com ausência de massas pulsáteis, presença de pulsos arteriais periféricos bilateralmente (2+/4+), com abaulamento em região epigástrica à manobra de Valsalva. O paciente foi submetido à Bypass ilíaco comum-femoral à direita com prótese de PTFE, com evolução pós-operatória satisfatória.

DISCUSSÃO

O aneurisma isolado de artéria ilíaca é uma afecção rara, acomete principalmente indivíduos na sétima década de vida, a principal etiologia é o processo degenerativo da parede vascular. Geralmente os pacientes são assintomáticos, sendo o diagnóstico ocasional por exames de imagem, como ecografia, tomografia computadorizada e arteriografia. O tratamento é a correção cirúrgica, seja ela por interposição de enxertos sintéticos ou pela terapêutica endovascular, sendo indicado para os bem sintomáticos e para aqueles com aneurisma maiores que 2,5 cm.

CONCLUSÃO

A proposta terapêutica deve ser individualizada para cada paciente, segundo o quadro clínico, dimensões da dilatação aneurismática, devendo-se realizar um bom planejamento cirúrgico, diminuindo complicações.

ALFAIA, Juliana Lopes²; ARAÚJO, André Luiz de Souza²; PESSOA, Hudson Anselmo¹; DE BRITO, Waldecir José¹

1 – Cirurgião vascular e preceptor do Programa de Residência em Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV/Ufam)

2 – Médico(a) residente em Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV/UFAM)

Contato - Email: jualfaia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A oclusão completa da aorta infrarrenal (Síndrome de Leriche) é a forma mais bem definida de lesão aortoiliaca crônica, de etiologia aterosclerótica, observada em 10% dos casos, caracterizada pela tríade claudicação intermitente, impotência sexual e ausência de pulsos em membros inferiores. O pioderma gangrenoso é uma doença ulcerativa com nódulos e pústulas acometendo sexo feminino e incidência entre 20-50 anos.

RELATO DE CASO

M.R.C., masculino, 53 anos, tabagista, apresentou, em julho de 2009, dor intensa súbita na coxa direita e claudicação intermitente limitante. Após três meses, apresentou lesão papulareritemato pruriginosa em coxa direita, úlcera dolorosa de limites precisos e bordas escurecidas. Foi internado para investigação. No momento da avaliação, queixava quadro descrito, associado à impotência sexual, ausência de pulsos periféricos bilaterais, com aumento das lesões papulares e aparecimento de novas úlceras em membros inferiores, região inguinal e glúteo, além de extensa lesão gangrenosa desde 1/3 proximal da perna até pé direito, intensa dor e perda ponderal de 60 kg no período.

RESULTADO

Foi realizada arteriografia do segmento aortoiliaco confirmando o diagnóstico de Síndrome de Leriche, além de biópsia de lesão ulcerada positiva para pioderma gangrenoso, com PCR reativo. Em junho de 2010, foi submetido à amputação transfemoral do membro inferior direito, associada à antibioticoterapia e corticoterapia, com melhora substancial do quadro clínico, recebendo alta para acompanhamento ambulatorial.

CONCLUSÃO

Não há descrição em literatura médica que solidifique a associação entre Síndrome de Leriche e pioderma gangrenoso. Foi necessária uma investigação minuciosa baseada em dados clínicos, apoiada por exames complementares para conclusão do diagnóstico.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES



SOUZA, Alessandra Gomes Monteiro¹; SOUZA, Celsa da Silva Moura²; LIRA, Kaliny Souza³; NONAKA, Kaori Nozawa⁴; BARBOZA, Kelly⁵; JOSWIACK, Jorgelyce Barbosa⁶; DE SOUZA, Maria da Conceição do Nascimento⁷; DA ROSA, Rosane Dias⁸

1 – Nutricionista do Consultório de Nutrição Clínica Cemom

2 – Docente do Departamento de Saúde Coletiva/FM/UFAM

3 - Nutricionista

4 - Nutricionista do Ambulatório da Empresa Electrolux da Amazônia Ltda. e Consultório de Cardiologia Pacer Cor

5 - Nutricionista do Hospital Adventista

6 - Nutricionista da Clínica de Nefrologia do HUGV

7 - Nutricionista do HPS 28 de Agosto

8 - Nutricionista do Genam e do HUGV

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Antropometria; Subjetiva Global

Contato - Email: rosane.dr@gmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura descreve vários métodos para avaliar o estado nutricional de indivíduos, entretanto sua aplicação depende de diversos fatores. No Amazonas a carência de métodos adaptados à região é escassa.

OBJETIVOS

Realizar a percepção dos métodos de Avaliação Nutricional aplicáveis em ambientes hospitalares, a versatilidade e os resultados práticos para elaboração de um manual específico para a Região Norte.

MÉTODO

Optou-se por uma pesquisa qualitativa baseada em relato dos pesquisadores demonstrando a percepção do Grupo de Estudos de Nutrição do Amazonas – Genam. Buscou-se na literatura os métodos validados, de fácil aplicação, baixo custo e não invasivos. Esses foram devidamente estudados e seus conteúdos comparados com a realidade hospitalar conhecida pelo Grupo, com possibilidade de adaptação a outras instituições. Após a seleção, os procedimentos foram descritos de forma clara para proporcionar a operacionalização por profissionais da área.

RESULTADOS

Foram descritos os seguintes métodos de Avaliação Nutricional: antropometria (peso, estatura, circunferências, dobras cutâneas), Avaliação Subjetiva Global e variações específicas (oncologia, hepatopatia, nefropatia, idoso) que estão sendo aplicado a partir da sua descrição, a fim proporcionar sua correção, adaptação e aprimoramento. Foi necessária a análise e conhecimento de sua metodologia para minimizar erros na elaboração dos procedimentos para posterior aplicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Nutricional é importante para a conduta do profissional nutricionista. Métodos validados pela literatura, porém, frequentemente deixam dúvidas de exatidão dos procedimentos. Dessa forma, a importância da elaboração do manual pelo Grupo deverá reduzir vieses da Avaliação Nutricional nos ambientes hospitalares da região.

Realização



Apoio



Patrocínio



MATOS, Everton de Lima¹; MATOS, Miharu Maguinoria Matsuura¹

1 - Farmacêuticos bioquímicos do Laboratório de Análises Clínicas do HUGV/UFAM

Palavras-chave: Antígeno Prostático Específico (PSA); Câncer de Próstata; Diagnóstico

RESUMO

O câncer de próstata representa o segundo mais frequente em homens no Brasil, sendo superado apenas pelo tumor de pele não melanoma. O diagnóstico é realizado pela quantificação do Antígeno Prostático Específico (PSA) em associação com outros exames: toque retal e ultrassonografia. Este estudo tem como objetivo avaliar os níveis de antígeno prostático específico (PSA) em indivíduos da cidade de Coari, Estado do Amazonas, Brasil. A população estudo foi constituída de 473 indivíduos do sexo masculino, que participaram da Campanha Nacional de Saúde no combate ao Câncer de Próstata do município de Coari, no período de 21 a 25 de novembro de 2005. Em relação aos valores de PSA, observou-se que 93% (440) da população estudo apresentaram valores de PSA total normais, entre 0 e 4 ng/mL, e 7% (33) níveis alterados. Destes, 25 (76%) situavam-se na zona cinzenta, entre 4 e 10 ng/mL e oito (24%) mostraram PSA total acima de 10 ng/mL. Nesses indivíduos existe uma alta chance (>50%) de ser neoplasia prostática. Nos participantes com níveis de PSA total entre 4 e 10 ng/mL foram avaliados a relação entre PSA livre/PSA total (PSA L/T), sendo que 11 (44%) apresentaram razão PSA L/T superior a 18%; oito (32%) situaram-se entre 10 e 18% e seis (24%) mostraram razão inferior a 10%. Acredita-se que esses indivíduos devem ser portadores de câncer de próstata e precisam

ser submetidos à biopsia prostática para confirmação do diagnóstico. Os indivíduos com a relação maior que 18 provavelmente são portadores de doença benigna, mas devem ser submetidos à avaliação anual com o PSA. Já os indivíduos com uma razão entre 10 e 18% são considerados com diagnóstico indeterminado e está indicada biópsia principalmente se o toque retal for suspeito. Este estudo contribui para alertar sobre a importância de se realizar a dosagem do PSA na investigação do câncer de próstata, pois quanto mais inicialmente a doença for diagnosticada, maior é a chance de cura.

DA COSTA, Herbert Theury Souza¹; SANTOS, Ana Cláudia¹; MARQUES, Victor Braule Pinto Marques²

1 – Acadêmicos de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas; plantonista do Centro de Informações Toxicológicas (CIT/AM), HUGV, Manaus/AM

2 – Farmacêutico; coordenador do CIT/AM; mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Ufam e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas – Fapeam, Manaus/AM

Contato - Email: herbert_beto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são os principais responsáveis pelas intoxicações registradas nos serviços de saúde no Brasil e em outros países (SINITOX, 2009). As classes terapêuticas e o perfil dessas intoxicações são de suma importância para se proceder à vigilância epidemiológica dessas ocorrências. Objetivo: Apresentar o perfil das intoxicações ocasionadas por medicamentos notificadas ao CIT/AM no biênio 2009/2010.

OBJETIVOS

Apresentar o perfil das intoxicações ocasionadas por medicamentos notificadas ao CIT/AM no biênio 2009/2010.

MÉTODOS

Estudo descritivo, transversal, retrospectivo a partir de análise das fichas de notificação, utilizando-se variáveis relativas ao agente tóxico (classe de medicamentos), sociodemográficas (sexo, idade, circunstância) e à intoxicação (evolução, avaliação da gravidade).

RESULTADOS

Foram analisadas 424 fichas de notificações e demonstrou-se que as classes mais predominantes foram Ansiolíticos/Hipnóticos (13%), Antiepiléticos (8%) e Anti-infecciosos (8%). Em relação ao sexo, 54% foram do feminino e 42% do masculino. As faixas etárias mais acometidas foram: crianças menores de 12 anos (62%), de 20 a 29 anos (10%) e 40 a 64 anos (8%). Das intoxicações registradas, 51% foram decorrentes de acidentes individuais, 20% de tentativa de suicídio e 9% de erro terapêutico. Dos atendimentos realizados, 91% evoluíram para cura. Na avaliação final do paciente notou-se que 42% apresentaram toxicidade leve, 22% moderada, 24% tiveram toxicidade nula e apenas 4% intoxicação grave.

CONCLUSÃO

Os principais medicamentos relacionados à intoxicação são os ansiolíticos e antiepiléticos, sendo que as crianças são as mais acometidas. A maioria apresentou toxicidade leve com evolução para cura. Faz-se necessária a implementação de políticas públicas aliadas à conscientização da comunidade a fim de reduzir a ocorrência de eventos dessa natureza.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

181



DA COSTA, Herbert Theury Souza¹; MARQUES, Victor Braule Pinto²; OLIVEIRA, Seirameri Lana Viola³

1 – Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas; plantonista do Centro de Informações Toxicológicas (CIT/AM), HUGV, Manaus/AM

2 – Farmacêutico; coordenador do CIT/AM; mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Ufam e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas – Fapeam, Manaus/AM

3 – Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Amazonas; plantonista do Centro de Informações Toxicológicas (CIT/AM), HUGV, Manaus/AM

Contato - Email: herbert_beto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Praguicidas são largamente utilizados nas áreas agrícolas, e de forma crescente na área urbana de países em desenvolvimento, resultando em aumento do número de intoxicações humanas e animais, com morbidade e mortalidades elevadas e alarmantes.

OBJETIVOS

Estabelecer o perfil epidemiológico das exposições humanas a praguicidas atendidas pelo Centro de Informações Toxicológicas do Amazonas (CIT/AM) entre 2008 a 2010.

MÉTODOS

Estudo descritivo, transversal e retrospectivo com base na revisão das fichas de notificação atendidas pelo CIT/AM, tendo como variáveis: sexo, idade, tipo de praguicida, circunstância da ocorrência, tipo de exposição, via de exposição e evolução.

RESULTADOS

Entre 2008 e 2010 foram atendidos 488 casos de exposição a praguicidas, dos quais 43% inseticidas, 30% agrotóxicos e 24% raticidas. As ocorrências foram mais frequentes no sexo masculino (51%) e em crianças menores de cinco anos (44%), sendo as vias de exposição mais comuns a oral (74%) e respiratória (13%). A exposição foi aguda e única em 93% dos casos. A evolução ocorreu com cura para 86% dos casos, em 9% houve cura provável, 3% apresentaram lesão permanente e 2% óbito. As principais causas foram acidente individual (58%), tentativa de suicídio (27%), acidente coletivo e ocupacional (10%).

CONCLUSÃO

O grupo mais suscetível a esse tipo de intoxicação foram crianças, ocorrendo principalmente por via oral. A maioria dos casos evoluiu para cura, porém há importante parcela de seqüela e óbitos. Esses dados demonstram a necessidade de maior controle do uso desses produtos em área urbana, como ferramenta indispensável para prevenção de intoxicações.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

182



DE CARVALHO, Helen Maria Silva César¹

1 – Nutricionista residente multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Getúlio Vargas – UFAM

Contato - Email: helen_msc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação nutricional (AN) no paciente hospitalizado, utilizada para averiguar riscos nutricionais ou desnutrição protéica, é complexa. Além das dificuldades na execução da avaliação, a utilização de fórmulas preditivas para detectar o estado nutricional muitas vezes subestima ou superestima os valores encontrados, uma vez que não existe um padrão ouro hospitalar e diretrizes validadas e específicas que ajudem a caracterizar de forma fidedigna o estado nutricional do paciente grave.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo fazer um levantamento de métodos de AN empregados na prática clínica em pacientes críticos.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura contendo as palavras-chave: avaliação nutricional, paciente crítico, antropometria, desnutrição hospitalar e terapia intensiva.

RESULTADOS

Uma associação de métodos como a avaliação subjetiva global, exame físico, antropometria, história alimentar, exame clínico e parâmetros bioquímicos são realizados na avaliação do estado nutricional, porém quando se trata de pacientes críticos, ocorrem restrições pela presença de edema, trauma, alteração do estado de consciência, estresse metabólico e alterações inespecíficas nas concentrações de proteínas plasmáticas.

CONCLUSÃO

Desse modo, sabe-se que muitas vezes o profissional nutricionista fica limitado ao uso de uma técnica por conta do alto custo, dificuldades inerentes ao estado geral do paciente ou falta de estudos específicos, que assegurem um método único relevante ao diagnóstico nutricional, sendo aconselhável empregar mais de um método de AN para identificar os riscos nutricionais no paciente grave, fazendo-se necessário a criação de um instrumento eficaz que englobe métodos subjetivos e objetivos para detectar, avaliar e monitorar a desnutrição nessa população.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

183



**DA SILVA, Márcia dos Santos¹; DE SOUZA, Renato Telles²; DE LIMA, Luiz Carlos Nadaf³;
DE CARVALHO, Rafael Siqueira⁴; SANTANA, Renata Farias⁵**

1 – Médica residente do 1.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 - Chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas, mestre em Otorrinolaringologia

3 - Médico assistente do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

4 - Médico otorrinolaringologista

5- Médica residente do 3.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Contato - Email: marcia_silv@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O zumbido é uma sensação auditiva percebida nos ouvidos ou na cabeça, sem a presença de um estímulo externo, podendo se tornar uma condição incapacitante em até 5% dos casos.

OBJETIVOS

Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com zumbido utilizando o Tinnitus Handicap Inventory e comparar os resultados desse método com uma escala análogo-visual.

MÉTODOS

Neste estudo exploratório descritivo prospectivo, o Tinnitus Handicap Inventory e a escala análogo-visual foram aplicados a 13 pacientes com queixa de zumbido de origem otoneurológica durante um ano. A confiabilidade do questionário foi medida pelo coeficiente alfa de Cronbach (α). A correlação entre os escores obtidos com o questionário e a escala análogo-visual foi realizada pelo coeficiente de Spearman (ρ).

RESULTADOS

Dentre os 13 pacientes, 84,6% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 51,92 anos. A duração média do sintoma foi de 26,38 meses. Quanto à gravidade do zumbido, 30,8% dos pacientes apresentavam sintoma de grau desprezível e 15,4% de grau leve, com qualidade de vida ótima e boa, respectivamente, enquanto 23,1% apresentavam sintoma moderado com qualidade de vida razoável. No outro extremo, 15,4% apresentavam grau severo e 15,4% grau catastrófico, com qualidade de vida ruim e péssima, respectivamente. A confiabilidade do questionário foi satisfatória ($\alpha=0,920$). Foi observada correlação positiva entre o questionário e a escala análogo-visual ($\rho=0,633$).

CONCLUSÃO

A maioria dos pacientes apresenta um grau de incômodo desprezível ou leve. As escalas análogo-visuais possuem eficácia semelhante ao Tinnitus Handicap Inventory na avaliação desses pacientes.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



184



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

**DA SILVA, Márcia dos Santos¹; DE SOUZA, Renato Telles²; VIDAURRE, Alex de Santana³;
DE CARVALHO, Rafael Siqueira⁴; SANTANA, Renata Farias⁵; FERNANDES, Marcos Antônio⁶**

- 1 – Médica residente do 1.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
2 - Chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas, mestre em Otorrinolaringologia
3 - Médico assistente do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
4 - Professor substituto da Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas
5- Médica residente do 3.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
6 - Médico residente do 2.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Corpo Estranho; Nasofaringe; Septo Nasal; Magnetismo.

Contato - Email: marcia_silv@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O corpo estranho nasal é uma emergência comum na prática otorrinolaringológica, entretanto sua localização na nasofaringe é rara, sobretudo em pacientes adultos sem doença psiquiátrica associada.

OBJETIVO

Relatar um caso de corpos estranhos magnéticos aderidos ao septo nasal causando erosão do mucopericôndrio em uma paciente adulta previamente hígida

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 17 anos, foi encaminhada ao Serviço de Otorrinolaringologia cinco dias após a introdução de ímãs em cavidades nasais, queixando dor local intensa, parestesia em linha média da face e rinorreia bilateral. A paciente relatou ter introduzido voluntariamente um dos ímãs na cavidade nasal direita, seguida de aspiração acidental para a nasofaringe. Na tentativa de retirar o corpo estranho, a paciente introduziu um segundo ímã na cavidade nasal esquerda e, pelo campo magnético criado, os ímãs aderiram fortemente ao septo nasal. A grande força de atração entre os ímãs e os instrumentais cirúrgicos permitiu a remoção deles apenas com anestesia tópica e auxílio de dois afastadores Desmarres. Foi observada erosão completa do mucopericôndrio em ambos os lados do septo nasal, deixando cerca de 1 cm de cartilagem exposta bilateralmente. Houve cicatrização completa das úlceras em 30 dias.

CONCLUSÃO

O presente relato demonstra a gravidade do quadro clínico causado pela presença de ímãs na cavidade nasal, visto seu potencial lesivo e rapidez em causar necrose de pressão. O pronto reconhecimento e sua remoção precoce são fundamentais para evitar a perfuração do septo nasal.

**DA SILVA, Márcia dos Santos¹; DE SOUZA, Renato Telles²; Eucides Batista da Silva³;
GUERRA, Jorge Augusto de Oliveira⁴; SANTANA, Renata Farias⁵; FRANCO, Emily dos Santos⁶**

- 1 – Médica residente do 1.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
2 - Chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
3 - Médico infectologista da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas, chefe do Serviço de Comissão de Controle de Infecção HUGV
4 - Médico infectologista da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas
5 - Médica residente do 3.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas
6 - Médica residente do 2.º ano de Patologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Leishmaniose Cutânea; Otite Externa; Infecções Bacterianas; Infecções Cutâneas Estafilocócicas

Contato - Email: marcia_silv@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença infecto-parasitária com diversas formas clínicas. Sua apresentação em Otorrinolaringologia geralmente ocorre na cavidade nasal, na forma cutâneo-mucosa, sendo rara a lesão primária em locais de interesse otorrinolaringológico.

OBJETIVO

Relatar um caso de lesão primária de leishmaniose em pavilhão auricular.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 33 anos, apresentou lesão supurativa dolorosa em pavilhão auricular esquerdo, com áreas de necrose em hélix e anti-hélix e aspecto granulomatoso em região pré e retroauricular, além de pápula elevada com necrose central em região retroauricular. O paciente relatou início do quadro um mês antes com prurido local intenso, seguido do surgimento de pápulas e evolução para úlcera em duas semanas. Foi realizado debridamento cirúrgico com coleta de material para cultura e biópsia dos bordos da lesão. A análise histopatológica do material coletado na admissão foi sugestiva de Leishmaniose Tegumentar Americana, porém não foram encontrados parasitos. Realizou-se a escarificação dos bordos da lesão para exame direto, no qual foram encontrados parasitos do gênero *Leishmania* sp, e o paciente iniciou tratamento com N-Metil-Glucomina na dose de 15 mg/kg/dia por 30 dias juntamente com Clindamicina por via oral por 14 dias.

CONCLUSÃO

Ressaltamos a importância do diagnóstico diferencial e da possibilidade de impetiginização das lesões infiltrativas, que podem desviar nossa atenção do diagnóstico primário de LTA. Nesse sentido, é fundamental a história epidemiológica do paciente e a coleta precoce de material para investigação diagnóstica.

Realização



Apoio



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



186



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

**DA SILVA, Márcia dos Santos¹; DE SOUZA, Renato Telles²; DE LIMA, Luiz Carlos Nadaf³;
SANTANA, Renata Farias⁴; Marcos Antônio Fernandes⁵**

1 – Médica residente do 1.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

2 - Chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 - Médico assistente do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

4 - Médica residente do 3.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

5- Marcos Antônio Fernandes – médico residente do 2.º ano de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas

Palavras-chave: Corpo Estranho; Nariz; Reação a Corpo Estranho; Carbonato de Cálcio

Contato - Email: marcia_silv@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os rinólitos são o resultado da deposição lenta e progressiva de carbonato e fosfato de cálcio sobre corpos estranhos que permanecem por tempo prolongado na cavidade nasal. Complicações como perfuração e desvio do septo nasal, fístulas oronasais e destruição da parede nasal lateral são incomuns.

OBJETIVO

Relatar caso de um paciente com perfuração de septo nasal por múltiplos rinólitos.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 22 anos, procurou o Serviço de Otorrinolaringologia com queixa de rinorreia purulenta, unilateral, com odor fétido associado à cacosmia e obstrução nasal crônica à direita, com cerca de dez anos de evolução. A nasofibrosopia rígida evidenciou massa acinzentada, recoberta por secreção purulenta em assoalho de fossa nasal direita. Foi realizada a remoção endoscópica e, após a exérese do rinólito, observou-se perfuração do septo nasal adjacente ao local ocupado pelo rinólito. Apesar da deposição de minerais ao longo dos anos, ainda foi possível identificar três corpos estranhos diferentes que estavam envoltos pela mesma massa calcárea.

CONCLUSÃO

A rinolitíase deve sempre ser lembrada nos casos de obstrução nasal unilateral associada à rinorreia fétida. Não se trata de um diagnóstico difícil, mas a história clínica arrastada e o diagnóstico errôneo de sinusite, rinite e rinofaringites acaba por retardar o diagnóstico, que só é feito quando o rinólito atinge grandes proporções e sintomatologia exuberante, possivelmente já com complicações associadas.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



187



TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

**GUIMARÃES, Aline Lins Guimarães¹; LIMA, Rafael Matos¹; DE OLIVEIRA, Ubiratã Gomes Loureiro¹;
DE SOUZA, José Viana²; DOS SANTOS, Paula Hevelyne Pinto³; SAMPAIO, Bárbara de Melo³**

1 – Médico residente do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HUGV

2 - Ortopedista especialista em Ortopedia Pediátrica, mestre e professor da UFAM

3 - Acadêmica de Medicina

Palavras-chave: Pé Plano; Criança; Escolar

Contato - Email: linelins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Um dos assuntos mais discutidos na ortopedia, especialmente na área pediátrica, são as alterações estático-posturais dos pés. Crianças nascem com o pé plano e o arco longitudinal medial desenvolve-se naturalmente durante a primeira década de vida. A incidência do pé plano, avaliado pela impressão plantar, diminui com a idade, sendo de 4% aos dez anos. A preocupação dos pais com o pé plano infantil é causa comum de consultas médicas e tratamentos ortopédicos.

OBJETIVOS

Avaliar se o índice do arco plantar de Staheli apresenta comportamento estável ou não, a ocorrência do pé plano entre os seis e dez anos de idade, em nosso meio, e a sua associação com cofatores como idade, sexo e pessoa.

MÉTODOS

Por meio de estudo populacional com 106 crianças entre seis e dez anos de idade da cidade de Manaus/AM, os autores avaliaram a prevalência de pés planos por intermédio da obtenção da impressão plantar e cálculo do índice do arco plantar de Staheli. O índice do arco plantar estabelece a relação entre a região central e posterior dessa impressão.

RESULTADOS

Na amostra estudada foram considerados os valores médios de 0,62 para o pé direito e 0,58 para o pé esquerdo. Crianças com índice maior ou igual a 1,12 foram classificadas como portadoras de pé plano.

CONCLUSÃO

Concluem que a prevalência de pés planos na população estudada foi de 4,7%, que existem diferenças significativas entre os sexos e faixas etárias, e que o índice do arco plantar é facilmente obtido a partir da impressão plantar.

Realização



Apoio



Patrocínio



GUIMARÃES, Aline Lins¹; RODRIGUES JÚNIOR, Leonildo Oliveira²

1 – Médica residente do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HUGV
2 – Ortopedista especialista em Mão e Microcirurgia

Palavras-chave: Fratura; Mão; Falange

Contato - Email: linelins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Quando falamos de fraturas, as características de maior importância residem no bom alinhamento dos fragmentos ósseos e na integridade dos braços de alavanca.

OBJETIVOS

Descrever a importância da escolha de técnicas adequadas para correção de seqüela de traumas em quirodáctilos.

RELATO DE CASO

JPaciente W.R.S., 28 anos, procedente de Rio Branco/AC, vítima de queda de altura de 4 metros no dia 21 de março de 2011, sofrendo ferimento corto-contuso em região volar de quinto quirodáctilo direito associado à fratura exposta de falange distal, foi atendido no pronto-socorro de Rio Branco, onde realizaram limpeza mecânica cirúrgica, tenorrafia e instalação de tala em quinto quirodáctilo direito. Seis meses após o trauma procurou o HUGV com quadro de rigidez articular, contratura em flexão de 60 graus de interfalangeanas proximal e distal de quinto quirodáctilo direito associado à cicatriz hipertrófica em região volar. Sob bloqueio anestésico de Bier, foi realizado zetaplastia de cicatriz hipertrófica, capsulotomia da articulação interfalangeana proximal pelo método de Watson, dermorrafia e curativo cirúrgico com instalação de tala metálica em extensão em quinto quirodáctilo. No dia pós-operatório foram retirados os pontos cirúrgicos e iniciados movimentos passivos no dedo. Na ocasião, o paciente já apresentava algum grau de mobilidade articular de interfalangeanas e atitude em flexão de 35 graus.

DISCUSSÃO

As falanges dos dedos não possuem inserção muscular, sendo apenas revestidos pelos complexos tendinosos flexores e extensores. Essa extensa intimidade osteotendínea favorece ao desenvolvimento de aderências tendinosas e limitação funcional.

CONCLUSÃO

A associação de zetaplastia com capsulotomia articular mostrou-se como método de escolha para o tratamento de retrações miotendíneas e capsuligamentares.

GUIMARÃES, Aline Lins¹; RODRIGUES JÚNIOR, Leonildo Oliveira²

1 – Médica residente do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HUGV

2 – Ortopedista especialista em Mão e Microcirurgia

Palavras-chave: Trauma; Mão; Unha

Contato - Email: linelins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Por conta de sua localização, as extremidades dos dedos estão frequentemente envolvidas em traumatismos, causando incapacidade temporária ou permanente, principalmente em indivíduos na idade produtiva.

OBJETIVOS

Descrever a importância do tratamento precoce de lesões do complexo ungueal e a técnica cirúrgica preconizada.

RELATO DE CASO

Paciente F.A.C., 24 anos, cor branca, trabalhador urbano, natural e procedente de Manaus/AM, vítima de lesão por esmagamento do leito ungueal do primeiro quirodáctilo direito por máquina pesada às 15h30 do dia 8 de outubro de 2011. Procurou o Pronto-Socorro Platão Araújo às 21h15 do mesmo dia, após ter procurado três prontos atendimentos sem tratamento adequado, com quadro de laceração em falange distal do primeiro quirodáctilo direito, destruição do leito ungueal, perda da solução de continuidade da unha e dor intensa em local da lesão. Após primeiro atendimento foi encaminhado ao Serviço de Ortopedia e Traumatologia para avaliação e conduta. Solicitado radiografia de mão direita nas incidências antero-posterior e oblíqua, não se evidenciando sinais de fratura. Realizado então bloqueio digital com 10 ml de lidocaína 2% sem vasoconstrictor, limpeza mecânica cirúrgica exaustiva com soro fisiológico 0,9% associado à povidine degermante, debridamento cirúrgico, dermorrafia, reconstrução do leito ungueal por meio de sutura com pontos simples com fio de nylon 6.0, confecção de unha postiça com sonda nasogástrica número 14 e instalação de curativo cirúrgico.

DISCUSSÃO

As fraturas e o complexo ungueal necessitam de um tratamento adequado, pois são responsáveis pela estabilidade da pinça funcional.

CONCLUSÃO

Lesões do complexo ungueal se não tratadas precocemente podem levar a rigidez articular, formação de aderências e deformidades incapacitantes dos dedos.

GUIMARÃES, Aline Lins¹; CARNEIRO, Marlon Ferreira Carneiro²; DAMASCENO, Marcelo Loquette²

1 – Médica residente do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HUGV
2 – Ortopedista especialista em Cirurgia de Coluna

Palavras-chave: Infecção; Coluna; Criança

Contato - Email: linelins@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A listagem dos diagnósticos diferenciais relacionados ao torcicolo em crianças é ampla e inclui diversas condições patológicas.

OBJETIVOS

Reconhecer e diferenciar a síndrome de Grisel de patologias como o torcicolo congênito, tumores do SNC e ósseos, siringomielia, malformações de Arnold-Chiari e torcicolo de causas oftalmológicas.

RELATO DE CASO

Paciente S.N.M, seis anos, branca, natural e procedente de Cacau Pirêra/AM, iniciou quadro de infecção de vias aéreas superiores em fevereiro de 2011 e duas semanas após o desaparecimento dos sintomas respiratórios começou a apresentar quadro de torcicolo, de evolução progressiva. Deu entrada no Icam com esse quadro sendo solicitados exames laboratoriais, radiografias da coluna cervical e hemocultura. Na radiografia de coluna cervical foi observada subluxação atlantoaxial e coleção sugestiva de abscesso retrofaríngeo. Exames laboratoriais apresentando leucocitose com desvio à esquerda. Iniciou antibioticoterapia com Oxacilina por seis semanas sem melhora do quadro, sendo então transferida para o HUGV. Durante a internação foram realizados novos exames, iniciado antibioticoterapia com Ciprofloxacino associado à Clindamicina, tração halocraniana com 2 kg por 15 dias e após redução da luxação, artrodese de coluna cervical C1-C2 via posterior pelo

método de amaria com limpeza mecânica cirúrgica via anterior. Permaneceu durante dois meses com halo craniano. Após a retirada do halo craniano a paciente apresentava-se sem queixas clínicas, porém houve perda da redução e manutenção de quadro de subluxação C1-C2 com desvio menor que 5 mm.

DISCUSSÃO

A Síndrome de Grisel é uma patologia rara e de evolução benigna quando o diagnóstico e o tratamento são precoces.

CONCLUSÃO

Pacientes com diagnóstico tardio podem necessitar de tratamento mais agressivo, utilizando tração cervical, seguida de imobilização gessada prolongada ou artrodese cervical alta.

SOUZA, Sthephany Martins de Almeida¹; CARDOSO, Vânia Maria Batalha¹

1 – Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM

INTRODUÇÃO

A incubadora para recém-nascidos é um sistema especialmente projetado para proporcionar qualidades ambientais ideais mais próximas as do útero materno, pois os bebês apresentam dificuldades para se adaptar ao ambiente externo. É constituída por mecanismos que controlam a temperatura, umidade e o oxigênio no seu interior, para suprir as necessidades ambientais do bebê. O recém-nascido com idade gestacional até 37 semanas (premature) assume uma postura dominante de flexão dos membros e consequentemente da coluna. Segundo Barradas (2006), os prematuros não obtêm a maturidade neurológica necessária, nem tempo suficiente de permanência no ambiente intrauterino para desenvolver essa flexão, resultando assim em problemas musculares, entre outros. A busca pela postura mais adequada, ou a melhor estabilidade no ambiente externo faz com que o neonato se acomode na incubadora em uma hiperextensão cervical, o que pode comprometer o seu desenvolvimento e sua mobilidade. Por conta dessa falta de maturação na incubadora, o recém-nascido pode sentir dificuldades de adaptação postural, pois há uma grande diferença na estrutura entre a incubadora e o ambiente intrauterino. Para Sweeney (1994), essa postura anormal acarreta bloqueios sequenciais de movimento, resultando em atraso no desenvolvimento motor dos prematuros.

OBJETIVOS

Melhorar as condições estruturais e ambientais da incubadora neonatal para proporcionar melhorias aos recém-nascidos, visando postura adequada, proporcionando mais saúde e conforto.

MÉTODOS

A Ergonomia como área do conhecimento dispõe de métodos e procedimentos que podem contribuir para amenizar esses problemas, viabilizando conforto e segurança aos seus usuários. Para Soares (1990), “a Ergonomia apresenta-se como ferramenta habilitada a identificar, analisar e contribuir para a otimização dos aspectos de segurança e qualidade formal dos produtos”.

RESULTADOS

A análise de problemas ergonômicos relacionado com a incubadora neonatal e o recém-nascido por meio de pesquisas, inquirições e análises. Os problemas encontrados são: acionais; cognitivos; movimentacionais; espaciais; físico-ambientais; temperatura; ruídos; iluminação.

CONCLUSÃO

Este trabalho consiste em análise dos problemas ergonômicos da incubadora neonatal baseado no método de Moraes e Mont'Alvão (2009), para a proposição de requisitos ergonômicos visando melhorar a qualidade de vida do recém-nascido, minimizar problemas futuros e o tempo de internação hospitalar.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

192



**BRITO, Araceli dos Santos¹; PRADO, Yanna Pontes¹; DE MIRANDA, Aryádine Allinne Machado¹;
OLIVEIRA, Linda Luciana²; DE SOUZA, Rosana Barros³; RIBEIRO, Sandra Lúcia Euzébio³**

1 – Residente do Serviço de Reumatologia

2 – Doutoranda de Medicina da Ufam

3 – Preceptores do Serviço de Reumatologia do HUGV

Palavras-chave: Artropatia de Charcot; Diabetes; Deformidades; Osteogênese

Contato - Email: arasbrito.med@gmail.com, sandraler04@gmail.com

INTRODUÇÃO

Artropatia de Charcot é uma complicação severa que acomete pacientes diabéticos, incidência de 0,15 a 2,5%, mais prevalente em homens após a terceira década de vida. Progride rapidamente causando deformidades. Estágios da doença: 1.º) Inflamação (eritema, edema, calor) e sem alterações estruturais; 2.º) Desenvolvimento, há reabsorção e fragmentação óssea com deslocamento articular; 3.º) Coalescência, com consolidação óssea, osteoesclerose e fusão óssea; 4.º) Reconstrução, caracterizada por osteogênese, diminuição da osteoesclerose e progressiva fusão. Diagnóstico precoce e intervenção são de importância ímpar para evitar deformidades permanentes.

RELATO DE CASO

R.H.R.S., 51 anos, feminina, diagnóstico de DM2 havia 21 anos, em uso de NPH (34UI/14UI/16UI) + Metformina 1.700 mg/dia e HAS fazia quatro anos, em uso de Captopril 75 mg/dia + Hidroclorotiazida 25 mg/dia. Janeiro de 2011 apresentou lesão de quinto pododáctilo D não traumática, com edema em pé D, não depressível. Nega quadro álgico local ou artralgia. Avaliada pela cirurgia vascular, prescrito Cilostazol, Pentoxifilina e encaminhada à Reumatologia. Ao exame: eupneica, afebril e hidratada. ACP normal. MID: edema 2+/4, frio, não depressível, diminuição da sensibilidade tátil e dolorosa; indolor à palpação. Hiperemia em terço distal, com sinais de flogose. Rx de pés: edema de partes moles, diminuição dos espaços articulares, osteopenia, fragmentação óssea com destruição das articulações, colapso do arco medial e neoformação óssea. Iniciado AINE e Cefalexina.

DISCUSSÃO

A fase aguda da artropatia comumente não é diagnosticada em vista de vários diagnósticos diferenciais como insuficiência venosa, artrite, gota, infecções e fratura.

CONCLUSÃO

Artropatia de Charcot deve ser considerada como diagnóstico em pacientes com neuropatia diabética.

MALLMANN, Neila Hiraishi¹; MATOS, Miharuru Maguinoria Matsuura²; NUNES, Guilherme Gonçalves³

Palavras - chave: Incompatibilidade Materno-Fetal; Doença Hemolítica do Recém-Nascido; Sistema de Grupo Sanguíneo ABO

RESUMO

A importância da incompatibilidade de grupo sanguíneo materno-fetal reside na possibilidade da ocorrência de imunização que, por sua vez, é uma causa comum de anemia hemolítica e hiperbilirrubinemia no recém-nascido. A bilirrubina se impregna na pele do neonato causando icterícia, que geralmente é de início precoce e com ascensão rápida. Nessa doença, a mãe do tipo "O" apresenta anticorpos Anti-A e Anti-B (IgG), que atravessam a barreira placentária e serão capazes de promover a destruição das hemácias dos fetos de grupo sanguíneo "A" ou "B". A incompatibilidade ocorre em aproximadamente 15 a 20% de todas as gestações e produz um largo espectro de doença hemolítica no neonato. O presente estudo teve como objetivo verificar a ocorrência de incompatibilidade sanguínea do tipo ABO entre puérperas e nativos da Maternidade Dr. Moura Tapajóz, única maternidade municipal da cidade de Manaus. Foi realizado um estudo descritivo, no qual avaliamos 1.211 mães atendidas na maternidade, no período de agosto a outubro de 2010, onde 730 (60,3%) eram do tipo sanguíneo "O positivo". Destas, 644 (88,2%) tiveram filhos do tipo "O", 64 (8,8%) do tipo A e 22 (3,0%) do tipo B. A ocorrência de incompatibilidade materno-fetal foi de 11,8% (86/730) para o sistema ABO. Os dados encontrados neste estudo apontam que a ocorrência de incompatibilidade ABO é compatível com as literaturas consultadas. Concluímos que o conhecimento das alterações clínicas e laboratoriais da doença hemolítica do recém-nascido por incompatibilidade ABO permite a identificação precoce e o adequado tratamento, contribuindo, assim, para o controle dessa doença, diminuindo a permanência do RN na maternidade e evitando gastos maiores com a sua recuperação..

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

194



PAULA, Neuza Maria Corrêa¹; PORTELA, Márcia Regina de Almeida²; CORDEIRO, Eliza Dayanne de Oliveira³; FORERO, Diego Gomes³; DE MELO, Erico Lima⁴; DIAS, Maykon da Silveira⁴

1 – Mestre, professor-adjunto IV da Universidade Federal do Amazonas; tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde da Família; orientadora da pesquisa

2 - Enfermeira especialista da Secretaria Municipal de Saúde, preceptora do PET Saúde da Família; pesquisadora

3 - Estudante de Enfermagem da UFAM; aluno bolsista do PET Saúde da Família; pesquisador

4 - Estudante de Enfermagem da UFAM; aluno bolsista do PET Saúde da Família; pesquisador

5 - Estudante de Medicina da UFAM; aluno bolsista do PET Saúde da Família; pesquisador

6 - Estudante de Medicina da UFAM; aluno bolsista do PET Saúde da Família; pesquisador

Contato - Email: profneuza@ufam.edu.br. Telefones: (92) 3237-6869 / 9987-489

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, desde algum tempo as mulheres passaram a ser incluídas nas políticas públicas de saúde, porém não produziram mudanças satisfatórias nos indicadores de saúde da mulher. Buscou-se responder uma das questões: Será que a mulher conhece seus direitos no ciclo gravídico-puerperal?

OBJETIVOS

Conhecer a percepção das mulheres da área de abrangência de uma UBSF da zona norte de Manaus e dos profissionais de saúde da atenção básica sobre os direitos da mulher à saúde no ciclo gravídico-puerperal.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa realizada com 17 mulheres e com dois profissionais de saúde que prestaram assistência a essas mulheres durante o pré-natal. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, que foram gravadas.

RESULTADOS

O perfil das mulheres: 11 (61%) com idade de 20 a 30 anos; 12 (66,6%) casadas ou em união estável; 50% natural de Manaus; 83,3% desempregadas; 94,4% tinham de um a cinco filhos; 77,7% tiveram parto normal no hospital; 22,2% tinham o ensino fundamental incompleto e 38,8% tinham o ensino médio completo; 88,8% tiveram filho entre abril a dezembro de 2010. Por meio da análise de conteúdo das entrevistas foram identificadas duas categorias temáticas: Conhecendo os Direitos e Desconhecendo os direitos da mulher.

CONCLUSÃO

Sugere-se que os profissionais das unidades básicas de saúde busquem promover maior divulgação e conscientização dos direitos da mulher, permitindo, assim, que a população usuária tome voz e reconheça seu dever de reivindicar melhorias das ações de saúde das quais depende e às quais têm direito.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia



195



MACHADO, Luiza Helene de Lima G.¹; NASCIMENTO, Paula Mariana da Silva²; DA SILVA, Thalita Ferreira³

1 – Assistente social do Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus/AM

2 – Período do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, estagiária do Hospital Universitário Getúlio Vargas

3 – Professora substituta e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM

Contato - Email: luizahelene@yahoo.com.br, pm_nasc@hotmail.com, thalita_agape@hotmail.com

RESUMO

O projeto intitulado “Orientações aos usuários do SUS atendidos no HUGV sobre os serviços socioassistenciais de atendimento ao cidadão na cidade de Manaus”, do Programa de Atividade Curricular de Extensão (Pace), foi desenvolvido em articulação entre docentes e discentes do Curso de Serviço Social da Ufam e a equipe do Serviço Social do HUGV (assistentes sociais e estagiários) das duas unidades supramencionadas. Este projeto objetivou proporcionar reflexão crítica sobre os serviços públicos de assistência social prestados em nível básico e especial, debatendo sobre o Suas e destacando seus níveis de complexidade e hierarquização, com vistas a formar multiplicadores de conhecimento. O projeto desenvolveu-se a partir de um processo de treinamento e planejamento das atividades, organização dos grupos de trabalho, leitura e discussão de textos, e elaboração de material gráfico. As oficinas ocorreram no primeiro semestre do ano de 2011, tendo como público-alvo pacientes, familiares e acompanhantes do HUGV. No ciclo de oficinas do mês de maio houve participação de 92 comunitários. No ciclo de oficinas do mês de junho houve participação de 64 comunitários e na única oficina do mês de julho houve participação de 17 comunitários. Em cada oficina foi distribuído aos participantes material referente ao conteúdo apresentado, possibilitando a socialização e a troca de experiência entre pacientes, acompanhantes e familiares que utilizam os recursos e serviços disponibilizados pelo Estado e município. O projeto foi ao encontro das necessidades do público-alvo e também o potencializou a ser multiplicador dessas informações.

Realização



Apoio



FAPEAM

Patrocínio

Secretaria de Estado de
Ciência e Tecnologia

196

